O ESTADO DE S. PAULO

FUNDADO EM 1875
JULIO MESQUITA (1862—1927)

Domingo 16 de ABRIL de 2023 • R$ 9,00 • Ano 144 • Nº 47297
estadão.com.br

INÊS249

Fim de semana

TABA BENEDICTO / ESTADÃO

C2 __C1

A melhor maionese

Jurados elegem entre 8 marcas industriais (a melhor mesmo é caseira)

Bola da vez __C10 e C11

Streaming mexe no modo de ver esporte

Múltiplas opções e alguma confusão

E&N __B7

Inteligência artificial vai virar um 'Matrix'?

Questão é pop, mas há mais urgentes

WILTON JUNIOR / ESTADÃO

'Academias-butique', luxo para malhar e desfrutar

Com mensalidades de até R$ 3 mil, as chamadas 'academias-butique', como a O2 Fitness, em Brasília (*foto*), oferecem aos clientes serviços como garçons, saunas, massagens, frutas frescas, castanhas e até simuladores de paraquedas e trenó. __B5

Órgão de controle __A8

Conselho do MP eleva gasto com diárias e passagens para o exterior

CNMP usa verba de deslocamentos "a serviço" para custear participação em cursos e seminários no exterior. Entre 2013 e 2021, gasto foi de R$ 340 mil. No ano passado, saltou para R$ 1,3 milhão.

Tensão nas escolas __A17

Psicólogos tentam reforçar nos alunos vínculos e valor de estar na sala de aula

Profissionais pregam que trauma coletivo deve ser enfrentado de forma coletiva. Colégios ampliam rodas de conversa.

Rosely Sayão __A19

Ansiedade e depressão na infância e adolescência

E&N Consumo fraco __B1 e B2

Crise no setor faz varejo perder 'um Uruguai' em dois anos

__ *Valor de empresas cai R$ 339,6 bi e cenário não é de recuperação*

Juros altos, inflação resistente em níveis elevados e renda estagnada derrubaram as vendas e fizeram as empresas brasileiras de varejo perder R$ 339,6 bilhões de valor de mercado nos últimos dois anos. A desvalorização das ações na Bolsa equivale ao PIB do Uruguai, informa Marcia de Chiara. O resultado foi influenciado pela crise da Americanas, mas vai muito além. Ações de 23 varejistas recuaram, em média, 59%. "A demanda está muito fraca, especialmente para produtos que necessitam de financiamento", diz Viviane Seda, da FGV. O cenário não é favorável a mudanças significativas no curto prazo, especialmente para venda de itens de maior valor, dizem economistas.

R$ 527,8 bi

era o valor de mercado, em 2020, de 20 varejistas com papéis na Bolsa. Em dezembro de 2022, valor havia recuado para R$ 188,1 bilhões

Argentina __A14

Inflação de mais de 100% ao ano deixa políticos na berlinda a 6 meses da eleição

Problema crônico no país, carestia é péssima notícia para Alberto Fernández e também para oposição.

Só parcerias __A13

Lula diz a TV chinesa que o Brasil não vai vender estatais

Estado de SP __A18

'Guerra do queijo' tem muitas queixas e fiscal afastado

Campeonato Brasileiro __A22

Palmeiras vence em casa na estreia; São Paulo perde no RJ

Notas e Informações __A3

PT, a verdadeira oposição ao governo

J. R. Guzzo __A12

Dólar, yuan e idiotice

Lourival Sant'Anna __A15

Na China, risco de dependência assimétrica

Leandro Karnal __ C12

Cuidado com os ditados

ISSN - 1516-293-1

MARIANA CARNEIRO
COM JULIA LINDNER e GUSTAVO CÔRTES
TWITTER: @COLUNADOESTADAO
COLUNADOESTADAO@ESTADAO.COM
ESTADAO.COM.BR/POLITICA/MARIANA-CARNEIRO

Coluna do Estadão

Mercosul e União Europeia se estranham na área ambiental e europeus virão ao Brasil

Mercosul e União Europeia voltaram a se estranhar após os europeus apresentarem uma carta, no mês passado, com um protocolo adicional de exigências para fechar o acordo comercial. O documento foi mal recebido pelo governo brasileiro, que considera inapropriada a iniciativa de requisitar compromissos extras após o acordo ter sido fechado e desconfia de que os europeus querem protelar a abertura comercial. Nesta quarta (19), equipes técnicas dos dois blocos se reúnem para tratar desta nova fase de negociação, focada na área ambiental. Está prevista ainda para 16 de maio a visita de uma comitiva de parlamentares europeus ao Brasil para reuniões no Itamaraty e na Câmara dos Deputados.

● **FOTO.** Enquanto a diplomacia não entra em acordo, políticos brasileiros trabalham para melhorar a imagem do País vendendo a ideia de que o Brasil de hoje está comprometido com a proteção ambiental, o que não ocorria sob Jair Bolsonaro. O aditivo europeu foi elaborado ano passado, quando não se sabia quem seria o eleito. Neste mês, Lula irá a Portugal e Espanha e o presidente da Comissão de Relações Exteriores da Câmara, Paulo Alexandre Barbosa (PSDB-SP), vai a Lisboa.

● **FOCO.** Ambientalistas dizem que o pano de fundo são outras exigências ambientais da Europa, como o rastreamento de produtos para saber se têm origem em áreas de desmatamento, e restrições ao biodiesel de soja.

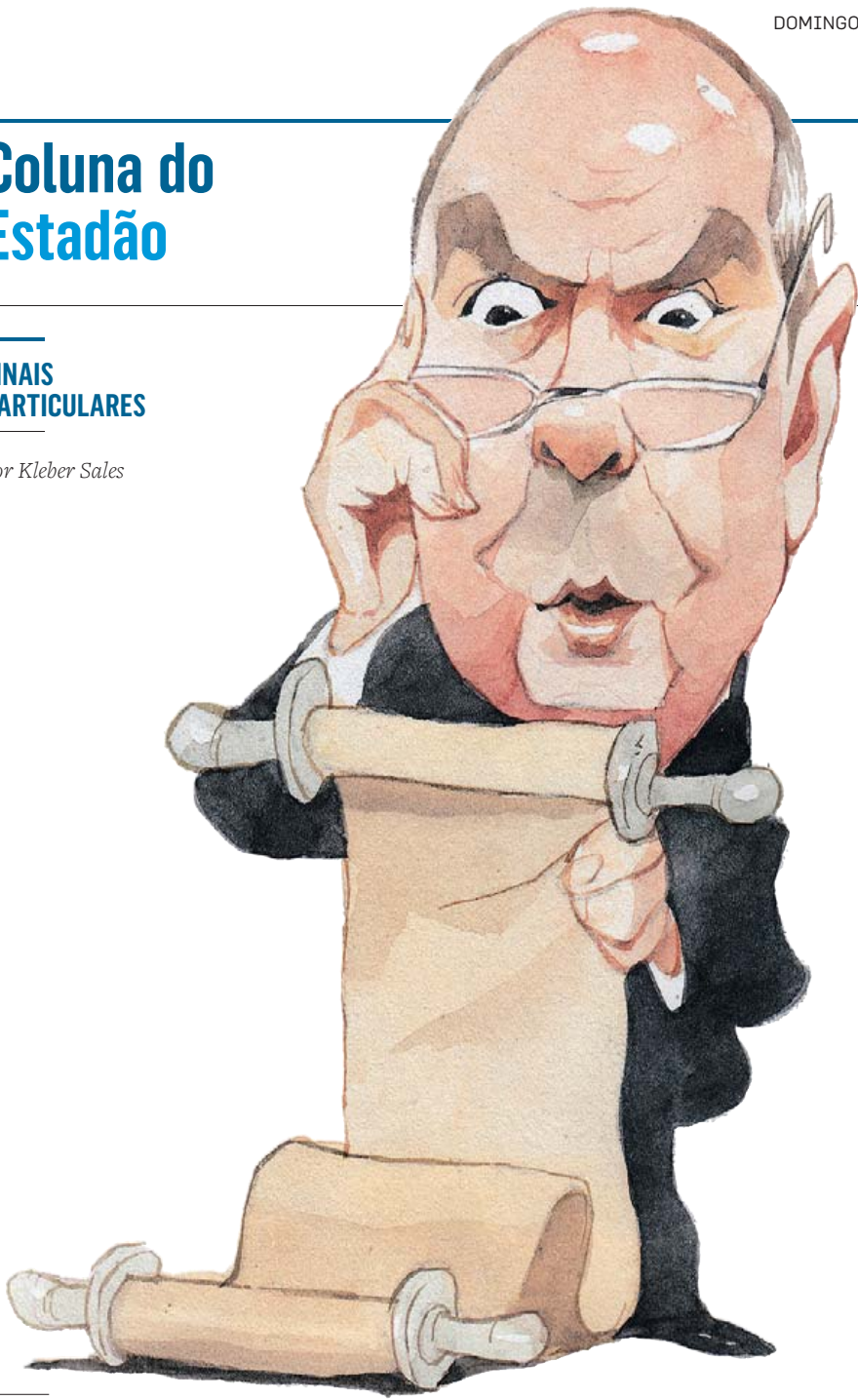
● **PROMESSA.** A embaixadora americana Elizabeth Frawley disse a Paulo Alexandre Barbosa que solicitou ao governo dos EUA o aumento do efetivo nos consulados para reduzir as filas para vistos.

● **RETROFIT.** Enquanto o União Brasil se debate com o racha no diretório do Rio, o Republicanos enxerga na chegada de Waguinho - prefeito de Belford Roxo e marido da ministra do Turismo, Daniela Carneiro - a chance de reconstruir a imagem no Rio e tomar distância da Igreja Universal.

● **BAIXA.** A Polícia Federal discute internamente como lidar na repressão a ataques em escolas. Por ora, a orientação é que as ações da corporação contra esse tipo de crime não sejam anunciadas. O receio é que uma eventual divulgação de que a PF está no caso estimule novos casos.

● **DOGE.** No centro das discussões sobre a atuação das big techs no estímulo a ataques em escolas, o Twitter desapareceu das conversas em Brasília sobre o marco legal contra as fake news. A mudança ocorreu após a chegada de Elon Musk ao comando da rede social.

SINAIS PARTICULARES

por Kleber Sales

Mauro Vieira, ministro de Relações Exteriores

● **DEPOIS.** Rival do PSB de Flávio Dino no MA, o senador Weverton (PDT-MA) vem defendendo que a federação dos dois partidos seja adiada para depois de 2024. "Como a cláusula de barreira é testada somente nas eleições nacionais, no caso em 2026, não é necessário ter pressa", diz.

● **PAPEL.** A Paper Excellence, que trava um duelo com a J&F pelo controle da Eldorado, em Mato Grosso do Sul, calcula que deixou de gerar 2,6 mil empregos e de pagar R$ 550 milhões em impostos porque a expansão da fábrica de celulose, avaliada em R$ 16 bi, está parada pelo litígio.

PRONTO, FALEI!

Sérgio Rosenthal
Advogado criminalista

"A decisão que restabeleceu a prisão de Tacla Duran é controversa, o que reforça o sentimento de que seu prolator deveria ter se declarado impedido."

CLICK

INSTAGRAM/@elizianegama - 14/04/2023

Eliziane Gama
Senadora (PSD-MA)

Posou para foto com Confúcio Moura (MDB-TO) e os governadores Carlos Brandão (PSB-MA) e Helder Barbalho (MDB-PA), na sede do governo chinês.

O ESTADO DE S. PAULO
Publicado desde 1875

NOTAS E INFORMAÇÕES

PT, a verdadeira oposição ao governo

Ao defender que não haja travas ao investimento na proposta do arcabouço fiscal, PT não se limita a atuar contra Haddad e boicota as bases do principal projeto do governo

O ministro da Fazenda, Fernando Haddad, quer limitar a R$ 25 bilhões o bônus para investimentos adicionais que o governo poderá realizar caso haja uma entrada de receitas extraordinárias. A medida deve fazer parte do projeto do novo arcabouço fiscal, cujo texto ainda será apresentado pelo Executivo ao Congresso. Ao impor esse limite, a equipe econômica quer direcionar eventual aumento da arrecadação para a melhoria das contas do governo, de forma a estabilizar a evolução da dívida pública.

Embora a âncora tenha sido recebida com alguma desconfiança por parte dos investidores, haja vista que seu funcionamento dependerá muito do aumento da arrecadação, as críticas mais pesadas à proposta não têm vindo de economistas ou da oposição, mas do próprio Partido dos Trabalhadores (PT). Como revelou uma reportagem publicada pelo **Estadão**, a presidente do PT, Gleisi Hoffmann (PR), disse que o partido quer que o Ministério da Fazenda reveja sua posição e libere os investimentos de qualquer trava.

Não é a primeira vez que a petista boicota os projetos de Haddad. A deputada, que não hesita em mandar recados públicos para constranger um dos principais ministros do governo que ela apoia, contribuiu diretamente para a manutenção da desoneração dos combustíveis por mais dois meses, algo indefensável sob o ponto de vista político, econômico e ambiental. Agora, Gleisi se arvora como defensora dos investimentos, que, sob seu ponto de vista, não podem ficar sob a mira fiscalista de Haddad. "A defesa do investimento público é uma posição consolidada do PT", disse a parlamentar.

Há que reconhecer que a deputada sabe se posicionar politicamente. Sabendo da importância dos investimentos públicos para estimular o setor privado e alavancar o crescimento econômico, quem, em sã consciência, seria capaz de defender sua redução? Convenientemente, ao levantar essa discussão, a presidente do PT não menciona que a âncora proposta pela equipe econômica estabelece, também, um valor mínimo de R$ 75 bilhões.

Se o governo não conseguir atingir o piso da meta de superávit primário proposto pelo arcabouço, o crescimento das despesas, limitado a 70% do aumento das receitas, terá de cair a 50%. Essa restrição, no entanto, não poderá atingir os investimentos, que serão corrigidos pela inflação a cada ano, independentemente do que vier a ocorrer.

Na prática, os investimentos foram blindados do alcance do arcabouço justamente para atender aos caprichos do PT, uma concessão nem um pouco banal do Ministério da Fazenda. Como quase 95% das despesas do Orçamento são compostas por dispêndios obrigatórios, o espaço para os gastos discricionários, além de pequeno, é composto basicamente por investimentos. Essa exceção foi, inclusive, um dos aspectos que levaram economistas a questionar a solidez da âncora – e não se trata de má vontade do mercado.

Nos últimos anos, se houve uma despesa sobre o qual o desmoralizado teto de gastos se mostrou implacável, foram justamente os investimentos. Eles foram reduzidos a R$ 42,3 bilhões no Orçamento de 2022, o menor nível da história, para que o então presidente Jair Bolsonaro deixasse intocado o escandaloso orçamento secreto, esquema revelado pelo **Estadão**.

A não ser que Lula decida fazer reformas estruturais, o que, pelo histórico das administrações petistas, não parece ser o caso, a obtenção de superávits primários dependerá fortemente do aumento das receitas. Para aprovar medidas na área tributária, no entanto, o governo terá de construir uma base forte no Congresso, o que tampouco, por ora, parece ser o caso.

Em vez de fazer esse trabalho fundamental para o governo, o PT conseguiu o feito de deixar escapar o apoio do PDT e do PSB, que passaram a integrar o bloco do presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL). Enquanto isso, a oposição se presta a fazer algazarras em audiências com ministros e produzir cenas que somente agradam a seus próprios seguidores nas redes sociais. Fato é que, até agora, quem melhor tem feito oposição ao governo, ironicamente, é o Partido dos Trabalhadores.●

O Brasil vai ao G-7

Com prudência e boa diplomacia, é possível cooperar com as democracias industrializadas sem prejudicar os interesses do Brasil junto a seus antagonistas, como China e Rússia

Após 15 anos, o Brasil foi convidado a participar, em maio, da cúpula do G-7, o grupo das democracias mais industrializadas do mundo. O contraste entre Jair Bolsonaro e Lula da Silva pesou. Em suas poucas aparições em foros multilaterais, Bolsonaro se destacou por insultar lideranças e gastar tempo papeando com garçons. Lula tem carisma e reputação no campo social, além de saber tocar a corda que soa mais alto no Primeiro Mundo: a causa ambiental. As quatro participações do Brasil foram em seus mandatos e seu prestígio contou para a quinta. Mas superestimá-lo é subverter a ordem dos fatores. O Brasil não irá ao G-7 pela relevância de seu chefe de Estado, mas será representado por seu chefe de Estado pela relevância da Nação.

Ela é a segunda maior democracia do Ocidente, compreende um terço da população da América Latina e quase a mesma proporção de seu PIB. Como potência agrícola e guardiã dos maiores biomas e florestas do planeta, é indispensável para superar dois desafios cruciais: as mudanças climáticas e a segurança alimentar.

Há amplas oportunidades para cumprir, na fórmula do ex-chanceler Celso Lafer, a missão da política externa: traduzir necessidades internas em possibilidades externas. Buscar a derrubada de barreiras comerciais, canais de investimentos, apoio a políticas domésticas de interesse global, como a sustentabilidade da Amazônia e o combate ao narcotráfico, são só algumas delas. Como único representante da América Latina e uma das maiores economias emergentes, o Brasil tem ainda a responsabilidade de buscar uma governança global mais inclusiva, propondo reformas em mecanismos multilaterais ou consensos regulatórios no ambiente digital, na segurança sanitária ou na ordem geopolítica.

Mas justamente nas questões de maior envergadura há o risco de que os ativos de Lula se convertam em passivos para o Brasil. É fácil prever como seu voluntarismo ideológico e apetite por protagonismo pessoal podem desvirtuar sua diplomacia "ativa e altiva" em ativista e arrogante.

Em termos de valores civilizacionais, não deveria haver dúvida sobre o alinhamento do Brasil em meio ao confronto entre o eixo autocrático sino-russo e a frente democrática euro-americana. Mas Lula deixa muitas dúvidas. O premiê do Japão, que presidirá a Cúpula, enfatizou que a guerra na Ucrânia estará no centro dos debates e antecipou dois pontos que os nortearão: o apelo à desocupação dos russos e o engajamento diplomático em um acordo de paz. Lula se propõe a liderar um "clube da paz", mas só com relutância condena a invasão russa e tem dado tratamento privilegiado a Moscou em detrimento de Kiev.

O Brasil não precisa abrir mão de seus valores ocidentais para promover seus interesses asiáticos. Mesmo os EUA mantêm vastas relações comerciais com a China. Mas, quando Lula diz que "é com a China que nós temos a maior balança comercial e é junto com a China que temos tentado equilibrar a geopolítica mundial", mistura temerariamente alhos com bugalhos. Até porque, para ficar na seara econômica, se a China é o maior parceiro comercial do Brasil, a União Europeia (UE) é o segundo e EUA (de longe responsável pela maior parcela de Investimentos Estrangeiros Diretos), o terceiro.

Ambições desmedidas de atuar em conflitos onde o Brasil tem pouco a ganhar e muito a perder podem obliterar possibilidades externas que satisfariam necessidades internas, como o acordo Mercosul-UE ou o ingresso na OCDE – o qual, mesmo a contragosto, Lula deveria ser cobrado a promover. Tanto pior se essas ambições prejudicarem áreas em que o País tem reais condições de liderar, como o meio ambiente.

É hora de botar a bola no chão. Para isso, o Brasil conta com o aparato profissional do Itamaraty e o norte constitucional que sobrepõe a diplomacia a preferências ideológicas e partidárias. Em alguma medida, o País deve a Lula o retorno à cúpula do G-7. Mas, para que os interesses nacionais sejam elevados nela, o presidente precisará, para ficar nas metáforas futebolísticas, "baixar a bola".●

ESPAÇO ABERTO

Rui Barbosa – internacionalista

Celso Lafer

Rui é um paradigma de advogado que soube valer-se do Direito como instrumento estratégico da sua ação política. Foi o que o singularizou no cenário nacional, mas é também a relevante marca de sua atuação internacional. Dela advém o seu legado para a construção do capital diplomático do Brasil e a contribuição para pioneiramente afirmar o lugar do nosso país no mundo.

A Conferência de Paz de Haia de 1907 foi o primeiro grande ensaio da diplomacia multilateral do século 20, pela abrangência dos 44 Estados soberanos da época que dela participaram. Foi também a primeira expressão da "diplomacia aberta", sensível às aspirações pacifistas da opinião pública internacional da época.

Rui foi o chefe da delegação brasileira e atuou em estreita coordenação com o chanceler Rio Branco. Tinha todas as qualidades para o novo da diplomacia parlamentar do multilateralismo: o pleno domínio dos assuntos da pauta, a vocação de infatigável trabalhador, a capacidade de exprimir-se – inclusive de improviso e com perfeição – em francês, a língua oficial da conferência. A isso se conjugou a combatividade, que sempre o caracterizou, como advogado, político e parlamentar.

Rui em Haia contestou a igualdade baseada na força e sustentou a igualdade dos Estados lastreada no Direito. Essa contestação colocou em questão o exclusivismo até então preponderante das grandes potências na ordem mundial. Sua posição representou a primeira formulação do Brasil em prol da democratização do sistema internacional. Abriu espaço para respaldar inovadora perspectiva da nossa política externa: a pauta diplomática do País não se circunscreve a questões específicas; transita pelos seus "interesses gerais" na dinâmica do funcionamento da ordem mundial.

Em Haia, Rui valeu-se do Direito como instrumento de sua ação. Tinha muita consciência da interação política/Direito. "Não há nada mais eminentemente político do que a soberania." A diplomacia, dizia, "outra coisa não é que a política (...) sob a mais elegante de suas formas (...)".

> ***Resultaram de seu empenho em arguir a partir da perspectiva do Brasil, que não era e não é uma grande potência, os méritos da reputação e da credibilidade nacional***

Traçou neste contexto para o Brasil uma política do Direito Internacional. Esta retém plena atualidade na sintonia com os princípios constitucionais que regem as relações internacionais do Brasil. Em Haia, encontrou o tom certo de um estilo diplomático para afirmar com firmeza e sobriedade a posição independente do País, cuja especificidade era distinta dos que imperavam na "majestade de sua grandeza" e dos que se encolhiam "no receio de sua pequenez".

Rui fez uma observação que antecipou o tema da credibilidade internacional e do *soft power*: "Hoje, com efeito, mais do que nunca, a vida assim moral como econômica das nações é cada vez mais internacional. Mais do que nunca em nossos dias os povos subsistem de sua reputação no exterior".

Outra ação diplomática de Rui foi em Buenos Aires, onde representou o Brasil no centenário da independência da Argentina. Ali, destacou a relevância do potencial de cooperação entre Argentina e Brasil na "ideia a realizar" de uma vasta construção política, econômica e jurídica. É, assim, um patrono da parceria que antecipou a atualidade de um dos temas fortes da agenda diplomática de nosso país.

Em conferência na Faculdade de Direito de Buenos Aires, analisou o impacto no Direito da escalada da violência que estava caracterizando a 1.ª Guerra. Observou que, dada a "interdependência em que as nações mais remotas vivem uma das outras, a guerra não pode isolar-se nos Estados entre os quais se abre o conflito". Seus estragos e misérias repercutem sobre a fortuna dos povos mais distantes. Antecipou, assim, o tema da indivisibilidade da paz, cuja atualidade a guerra da Ucrânia realça.

Rui extraiu de sua avaliação da guerra um novo papel para a neutralidade: "A imparcialidade na justiça, a solidariedade no Direito, a comunhão na manutenência das leis escritas pela comunhão: eis a nova neutralidade".

E mais: "Entre os que quebram a lei e os que a observam não há neutralidade admissível. Neutralidade não quer dizer *impassibilidade*; quer dizer *imparcialidade*, e não há *imparcialidade* entre o Direito e a injustiça. Quando entre ele e ela existem normas escritas, que os definem e diferenciam, pugnar pela observância dessas normas não é quebrar a neutralidade: é praticá-la". Foi nesta moldura jurídica que o Brasil se incorporou aos aliados em 1917. Da lição de Rui tenho me valido para indicar qual deve ser a posição do Brasil na guerra da Ucrânia.

Rui internacionalista voltou-se para a afirmação e a legitimação do lugar do Brasil no mundo. Resultaram de seu empenho em arguir a partir da perspectiva do Brasil, que não era e não é uma grande potência, os méritos da reputação e da credibilidade nacional e, ao mesmo tempo, a validade mais abrangente da domesticação pelo Direito da Força e do Poder, assim como o do benefício da juridicidade nas relações internacionais. Valeu-se neste empenho do Direito com ideias próprias, fruto da transformação reflexiva da abrangência dos seus conhecimentos jurídicos na condução diplomática. ●

PROFESSOR EMÉRITO DA FACULDADE DE DIREITO DA USP, FOI MINISTRO DAS RELAÇÕES EXTERIORES (1992; 2001-2002)

FÓRUM DOS LEITORES

O **Estado** reserva-se o direito de selecionar e resumir as cartas.
Correspondência sem identificação (nome, RG, endereço e telefone) será desconsiderada ● **E-mail:** forum@estadao.com

Lula na China

Do arrogante ao pretensioso

Primeiro, nós, brasileiros, viramos chacota mundial com um presidente da República arrogante, boca suja e inconsequente que buscou trocar nossa democracia por uma tirania. Agora, novamente, seremos motivo de escárnio diante das declarações do presidente Lula da Silva, ao dizer publicamente em Xangai que perde horas de sono buscando entender por que os países usam o dólar como referência monetária no comércio internacional. Se Lula conhecesse um mínimo do sistema monetário internacional e as razões da predominância da moeda americana, não falaria tamanha bobagem. Não satisfeito, negocia que o comércio e investimentos entre Brasil e China sejam lastreados em real e yuan, mais uma vez demonstrando ignorância dos pré-requisitos funcionais de moedas para esse tipo de transação. E, enquanto o presidente Lula pretende um protagonismo mundial, o Brasil vive a realidade da fome, as vagas de trabalho escasseiam no País e o atendimento à saúde e a educação continuam precários como sempre. Tirania e empáfia à parte, continuamos aguardando um estadista que nos devolva a esperança.

Honyldo Roberto Pereira Pinto
honyldo@gmail.com
Ribeirão Preto

Recado ao Brasil

Qual é a justificativa da presença do sr. João Pedro Stédile na comitiva oficial brasileira que foi à China? Em que contribuiu? O recado é para o Brasil: o governo optou por apoiar invasões de terras.

Maria Isabel Petrilli
mpetrilli@uol.com.br
São Paulo

Questão fundiária

Invasões do MST

O "Abril Vermelho" chegou, e os produtores rurais brasileiros estão preocupados com as invasões do MST. Muitos estão contratando engenheiros agrônomos para aferir a produtividade de seus imóveis, gerando com isso gastos desnecessários. Em afronta ao Estado Democrático de Direito, Lula disse certa vez que o MST até fazia um favor ao governo de invadir, porque assim facilitava o trabalho do Incra para desapropriar a terra. Esta é a contribuição de Lula e do Partido dos Trabalhadores para o agronegócio brasileiro: insegurança jurídica. O MST não só reivindica terras para a reforma agrária, mas está se valendo das invasões para pressionar o governo por cargos no Incra, justamente o órgão encarregado das desapropriações. Não será, portanto, surpresa para ninguém se o presidente Lula indicar algum líder deste movimento para fazer parte de seu governo. Com efeito, estará levando para dentro dele o crime.

Deri Lemos Maia
derimaia@yahoo.com.br
Araçatuba

Reforma tributária

Modelo injusto

As propostas de reforma em tramitação atualmente tratam da forma de tributação, e seus arautos proclamam a necessária simplificação da taxação do consumo. No entanto, é fundamental que, antes disso, se decida o que tributar. De fato, cerca de 70% da carga tributária atual recai sobre o consumo, ou seja, sobre 100% da renda do trabalhador. Sobre importações e exportações, mal chega a 3%; sobre a propriedade imobiliária, a 7%; e diretamente sobre a renda das pessoas, a 20%, visto que o Imposto de Renda sobre dividendos é cobrado das empresas (o Imposto de Renda Pessoa Jurídica), que, por sua vez, o incluem em seus preços. Afinal, queremos manter esse modelo altamente regressivo e injusto?

Antonio Augusto d'Avila
avilapoa@uol.com.br
Porto Alegre

Justiça e segurança

Os bens de André do Rap

Eu nunca imaginei que viveria um dia no Brasil tamanha decadência ética, moral, cívica e jurídica. Se não bastasse o ex-ministro do Supremo Tribunal Federal (STF) Marco Aurélio Mello ter libertado o narcotraficante André do Rap, mesmo ele tendo uma ficha corrida quilométrica, apontado como um dos líderes do PCC, agora a *Justiça* determinou que sejam devolvidos a ele um helicóptero, uma embarcação de 60 pés, dois luxuosos imóveis em Angra dos Reis, um Porsche 2016, quatro jet-skis, quatro computadores e 33 telefones celulares, tudo adquirido com o lucro do narcotráfico. Resta saber se, para receber os bens de volta, o proprietário deverá se apresentar. Será uma ótima oportunidade para prendê-lo novamente, já que está foragido.

Beatriz Campos
beatriz.campos@uol.com.br
São Paulo

ESPAÇO ABERTO

Comunismo, tragédia e farsa

Luiz Sérgio Henriques

Clássico incontornável, dono ainda por cima de estilo ferino e inconfundível, Karl Marx começou seu estudo sobre o bonapartismo, este antepassado distante das autocracias modernas, com imagens que povoam nossa memória e, mais importante, ainda servem como instrumento analítico.

Segundo ele, momentos de transformação são capazes de promover singular "ressurreição dos mortos". Lutero, por exemplo, espelhava-se no apóstolo Paulo, Cromwell embebia a revolução inglesa na linguagem do *Velho Testamento*, os revolucionários de 1789 viam-se às vezes como antigos romanos. Mas havia também acontecimentos e personagens que podiam irromper como drama ou tragédia e, em seguida, "voltar" como farsa – e neste caso incluía, como sabemos, Napoleão e seu sobrinho Luís Napoleão, respectivamente, um dos fundadores do mundo moderno e o medíocre articulador do golpe de 1851, objeto específico da análise marxiana no seu *Dezoito Brumário*.

O comunismo histórico foi um destes acontecimentos dramáticos, cuja força e persuasão, ao menos inicialmente, é inútil negar. Com efeito, a sociedade que surgiu na antiga União Soviética – com seu plano central baseado na expropriação violenta dos camponeses, uma brutalidade que então poucos viram ou avaliaram, bem como na industrialização em ritmo forçado – pareceu em vários momentos contrapor-se estavelmente às crises e aos desequilíbrios intrínsecos ao mundo liberal-democrático. Havia ainda recursos políticos e intelectuais à disposição do novo Estado e da utopia que encarnava, entre os quais a novíssima rede global de apoio constituída pelos partidos comunistas e o próprio impacto avassalador na atmosfera intelectual do tempo.

Tratou-se, na verdade, de uma "modernidade alternativa", um desafio civilizatório, que, no entanto, aos olhos mais atentos logo revelaria uma irreparável incapacidade hegemônica. Nascidos de uma "grande guerra" e de uma guerra civil dentro do velho império dos czares, os traços definidores daquela modernidade estavam condicionados pela dupla circunstância bélica. A percepção de viver sob assédio nunca seria superada. A sociedade civil, esmagada por um bonapartismo "progressista", não iria além de um estágio elementar e corporativo – diagnóstico gramsciano feito no calor da hora, pouco mais de duas décadas antes de a argúcia de Hannah Arendt identificar o fenômeno totalitário como uma das marcas definidoras do século 20 e nele incluir, sem perdão, o Estado soviético.

> ***Hoje, havemos de convir que, originalmente tragédia ou drama, o comunismo vê-se reduzido a mísero artefato das modernas guerras de cultura***

Fato denso e contraditório, e varrido de cena com a implosão de 1989, aquele tipo de socialismo de Estado um dia pareceu constituir o próprio horizonte do nosso tempo. Por isso, inspirou o escritor italiano Ignazio Silone a inventar uma anedota que cancelava atores e ideologias intermediárias. Segundo ele, não haveria ninguém mais na "luta final" a não ser comunistas, em esmagadora maioria, e ex-comunistas ressentidos e impotentes contra a marcha da História...

Hoje, havemos de convir que, originalmente tragédia ou drama, o comunismo vê-se reduzido a mísero artefato das modernas guerras de cultura, sem implantação numa realidade que não é mais a do capitalismo industrial e suas classes bem definidas. Dado o contexto de tais "guerras", tendemos a rechaçar quase tudo como farsa e artifício. Parecemos assistir a uma contínua simulação de alarmes e advertências contra o "fantasma vermelho" – espectro que nem por isso é menos eficaz ou produtivo para os fins com que é criado.

Seja como for, as guerras culturais vieram para ficar e são capazes de alterar e até deformar as configurações ideológicas de toda uma sociedade. Moldam percepções de diferentes grupos sociais, modificam suas atitudes em sentido irracional, contribuem para aumentar conflitos a ponto de torná-los muitas vezes avessos à mediação política. Não podem ser tratadas como irrelevantes: crenças arraigadas, mesmo quando induzidas de modo fraudulento, valem tanto quanto forças materiais.

Descobrimos recentemente, por exemplo, que quase cinco em cada dez brasileiros têm medo de que o País se torne "comunista". Ou que, sob o terceiro mandato do presidente Lula, o Brasil se torne "uma Venezuela", como se não houvesse entre Chávez, Maduro e Bolsonaro mais do que imagina nossa vã filosofia e não fosse o caso de tratá-los como candidatos, ou ex-candidatos, a Bonaparte (o sobrinho). E mesmo a esquerda não está isenta de delírio. Com surpresa e apreensão, vemos dirigentes partidários importantes, inclusive do Brasil, dirigirem-se a Moscou, a buscar em Putin o farol para guiá-los numa hipotética – e bizarra – mobilização anti-imperialista.

O comunismo acabou, a esquerda continua. E também permanece a tarefa, invariavelmente inacabada, de construir um discurso minimamente unificado. Tal discurso deve rearticular, com a coerência possível, a ambígua face da política, simultaneamente material e simbólica. Se ao menos as forças decisivas da esquerda agirem com realismo, poderão saltar tragédias e evitar farsas, situações, todas elas, que sempre desmoralizam por igual. ●

TRADUTOR E ENSAÍSTA, É UM DOS ORGANIZADORES DAS OBRAS DE GRAMSCI NO BRASIL

TEMA DO DIA

THOMAS PETER/REUTERS

Caso revelado pelo 'Estadão'

Sem saber inglês, presidente da Apex muda estatuto para continuar no cargo

Jorge Viana, ex-senador do Acre pelo PT, não é fluente na língua e trocou regra para tirar obrigatoriedade do idioma e ficar no comando do órgão que divulga produtos brasileiros no exterior; salário é de R$ 65 mil. ●

Comentários de leitores no portal e nas redes sociais

● "What a shame! ('Mas que vergonha!', em tradução livre)."
GUILHERME QUEIROZ

● "Para fazer estágio em qualquer empresa: inglês avançado. E para comandar a agência de exportações do País: português básico?"
JAMAR TEJADA

● "Depois ainda tem gente que é contra a realização de concurso público."
VINICIUS FRAGA

● "Se alguém almeja ganhar R$ 65 mil, falar inglês é o mínimo."
ALESSANDRA DE PAULA

NAS REDES SOCIAIS
Veja outros destaques e participe das discussões no Link da Bio do Instagram do Estadão. www.estadao.com.br/e/linkdabio

Siga o @Estadao nas redes sociais

PRODUTOS DIGITAIS

TABA BENEDICTO/ESTADÃO

Paladar

Como preparar o peixe perfeito: veja 5 dicas. ●
https://bit.ly/3KTWBRf

Carolina Delboni

'A vida não vale a pena', dizem os adolescentes. ●
https://bit.ly/3nOkJLJ

Notícias no seu e-mail

Conheça as newsletters exclusivas do Estadão. ●
https://bit.ly/3qymJWT

Av. Eng. Caetano Álvares, 55 – CEP: 02598-900 – São Paulo - SP ● (11) 3856-2122 ● **Fax:** (11) 3856-2940 ● **E-Mail:** forum@estadao.com ● **Central do assinante:** Capital e regiões metropolitanas: 4003-5323 ● Demais Localidades: 0800-014-77-20 ● https://meu.estadao.com.br/fale-conosco ● **Central ao leitor:** (11) 3856-2122 ● falecom.estado@estadao.com classificados por telefone: (11) 3855-2001 **Preços venda avulsa: SP:** R$ 6,00 (segunda a sábado) e R$ 9,00 (domingo). **RJ, MG, PR, SC E DF:** R$ 6,50 (segunda a sábado) e R$ 10,00 (domingo). **ES, RS, GO, MT E MS:** R$ 8,50 (segunda a sábado) e R$ 11,50 (domingo). **BA, SE, PE, TO E AL:** R$ 9,50 (segunda a sábado) e R$ 12,50 (domingo). **AM, RR, CE, MA, PI, RN, PA, PB, AC E RO:** R$ 10,00 (segunda a sábado) e R$13,00 (domingo). ● **Vendas de assinaturas:** 0800-014-9000 ● **Whatsapp:** (11) 99248-2333 ● **Vendas corporativas:** (11) 3856-2524 ● **Agências de publicidade:** (11) 3856-2531 ● cia@estadao.com

Recursos públicos

Conselho do MP turbina viagens e tem gasto milionário com diárias no exterior

Órgão de controle usa verba de deslocamentos 'a serviço' para custear participação em cursos e seminários como 'missão internacional'; no último ano, gasto chegou a R$ 1,3 mi

LUIZ VASSALLO

Criado para fiscalizar e julgar infrações de promotores e procuradores, o Conselho Nacional do Ministério Público (CNMP) aumentou, no último ano, gastos com viagens ao exterior de conselheiros, auxiliares, assessores e até mesmo convidados do Judiciário. Segundo normas do colegiado, as despesas devem ser destinadas a deslocamentos "a serviço", mas a verba tem sido usada para custear a participação em cursos e seminários fora do País. O órgão tem classificado as viagens como "missão internacional".

Levantamento feito pelo **Estadão** mostra que, entre janeiro de 2022 e fevereiro deste ano, o CNMP gastou R$ 1,3 milhão em diárias e passagens aéreas para Estados Unidos, Portugal, Itália e Espanha. Desse total, R$ 1 milhão custeou estadias para a participação em cursos e seminários – o restante pagou missões variadas, como assinatura de acordos.

As despesas com viagens superam todo o período de 2013 a 2021, cujos gastos foram de R$ 340 mil. Já para pagar viagens administrativas com a função de realizar correições, oitivas e outras diligências, o valor no ano passado alcançou R$ 11 milhões. O orçamento do CNMP é de R$ 111 milhões para 2023.

Gastos

Recursos bancam viagens de conselheiros, auxiliares, assessores e até mesmo de convidados do Judiciário

Os eventos para formação não exigem redação de uma tese de conclusão nem submissão prévia de artigos, como usualmente é cobrado em atividades de teor acadêmico promovidas por tribunais e escolas ligadas ao Poder Judiciário.

Desde 2019, o CNMP firmou uma parceria com a Accademia Juris Roma, com o objetivo de promover cursos e pós-graduações. Trata-se de uma microempresa registrada em nome e na residência do advogado italiano Frederico Penna, na capital italiana. Ele tem uma sócia brasileira. A entidade é apoiada por entidades de classe ligadas à magistratura e ao MP brasileiros.

Em setembro do ano passado, foram gastos R$ 587 mil em diárias e passagens a Roma para conselheiros cursarem o seminário "Proteção de Vítimas Criminais", com nomes do direito do país europeu. Pelo menos um conselheiro, Rinaldo Reis, emendou mais uma semana em Roma, a título de férias. Com ele, foram gastos R$ 20 mil em diárias e outros R$ 27 mil em passagens. Segundo o CNMP, ele arcou com a diferença entre o período de curso e o de folga.

Nas portarias de liberação para o evento, consta o afastamento para "missão oficial" dos conselheiros. Membros auxiliares, que são promotores, procuradores e agentes de outras áreas convocados para o CNMP, que fica em Brasília, viajaram sob o pretexto de "acompanhar" conselheiros ou mesmo cursar o seminário.

A Accademia tem relação com juízes brasileiros. Conselheiro do MP que esteve em Roma, Daniel Carnio organiza cursos por meio da entidade. Um dia após o curso na capital, debateu a crise da democracia brasileira na Universidade de Siena, também na Itália.

Entre julho do ano passado e março deste ano, Carnio viajou mais de uma dezena de vezes ao exterior, em eventos do CNMP e fora dele. O conselheiro chegou ao órgão por indicação do Superior Tribunal de Justiça (STJ). Antes, era juiz auxiliar do ex-presidente da Corte Humberto Martins.

PELO MUNDO. Em janeiro de 2023, foram pagos R$ 263 mil em diárias para a participação em um seminário em Lisboa. O evento levou a Portugal um painel no qual se discutiu um estudo sobre o perfil étnico-racial do MP brasileiro. O projeto é da Comissão de Direitos Fundamentais, presidida pelo conselheiro Otávio Luiz Rodrigues Jr., que foi indicado ao CNMP pela Câmara dos Deputados e é candidato a uma vaga destinada à advocacia no STJ.

O CNMP pagou R$ 36,8 mil também em diárias e passagens ao ministro do STJ Mauro Campbell, que esteve em Lisboa. Outros ministros não quiseram comparecer.

MARCOS OLIVEIRA/AGÊNCIA SENADO - 14/11/2017

Sede do Conselho Nacional do Ministério Público, em Brasília

Orçamento

R$ 111 mi

é o orçamento para 2023 do Conselho Nacional do Ministério Público (CNMP), que tem a função de fiscalizar a atuação dos promotores

A ida de conselheiros e auxiliares a cursos no exterior representa uma mudança na dinâmica do CNMP. Nos anos anteriores, que registraram gastos menores com essas viagens, o órgão participou de seminários internacionais organizados no Brasil, que, por vezes, pagaram passagens de palestrantes estrangeiros.

Cientista político da Fundação Getulio Vargas (FGV) e estudioso do sistema de Justiça brasileiro, Rafael Viegas diz que o CNMP "tem avançado sobre atribuições do Legislativo e do Executivo" por meio de portarias e resoluções – exemplo são os gastos com viagens, que, segundo ele, deveriam trazer retorno para as atividades-fim do órgão, que são controle e fiscalização.

"Há a ampliação dos objetivos oficiais do CNMP em atividades de formação e capacitação, algumas com a rubrica de missão internacional para a qual não foi projetado, com o financiamento de viagens e hospedagens no exterior", diz.

De acordo com Viegas, a justificativa das despesas com cursos precisa estar "demonstrada não apenas em certificados, mas também com a produção de conhecimento, publicações de artigos e entrevistas".

ACORDOS. Além de idas para cursos, o CNMP tem levado conselheiros ao exterior para a costura de acordos. Em um desses eventos, também houve convite à presidente do STJ, Maria Thereza de Assis Moura, que declinou, como mostrou o jornal *Folha de S.Paulo* – a informação foi confirmada pelo **Estadão**. Tratava-se de uma viagem a Washington para a assinatura de um acordo com o objetivo de promover a capacitação de juízes e membros dos MPs. O CNMP custeou a ida de um auxiliar para acompanhar o procurador-geral da República e presidente do órgão, Augusto Aras, por R$ 40 mil.

Em outra viagem, à Costa Rica, para uma visita à sede da Corte Interamericana de Direitos Humanos, em janeiro deste ano, oito conselheiros e uma assessora especial compareceram para a assinatura de um acordo semelhante. Foram pagos R$ 177 mil em diárias e passagens. Já o promotor de Justiça de Goiás Carlos Vinicius Alves Ribeiro recebeu R$ 15 mil em diárias para participar da comemoração dos 300 anos do Ministério Público da Rússia, em Moscou.

ATRIBUIÇÕES. De acordo com o cientista político Fábio Kerche, professor de Ciência Política da Universidade Federal do Rio de Janeiro (Unirio), o CNMP "foi pensado e criado para ser uma espécie de controle externo do MP, mas, na verdade, ele não é nem controle na sua plenitude nem é externo". Ele critica a formação majoritária no conselho por integrantes do próprio MP.

"Quando você olha os indicadores da atuação do conselho, os números são muito tímidos. Conseguir a punição de um promotor é uma corrida de barreiras. As punições mais pesadas são poucas e geralmente são ligadas às atividades que não são do MP. Por exemplo, um promotor que matou alguém", afirma.

Kerche também considera que, quando ocorrem, as punições a promotores são pouco efetivas. "Quando tem, são medidas muito brandas. É muito difícil um cidadão que se sente injustiçado pela atividade de um promotor conseguir uma resposta do conselho."

PARCERIAS. Ao **Estadão**, Frederico Penna afirmou que "os eventos da Accademia Juris, sendo uma entidade de formação, são organizados em vários lugares da Europa e da América Latina". "A Accademia é a organizadora de seus próprios eventos, definindo os programas e os locais dos mesmos. Em alguns casos também fazemos parcerias com universidades e instituições", diz Penna. Segundo ele, os coordenadores "são também de diversos países, o que ressalta a visão internacional da Accademia e sua unicidade para propor cursos para um mundo hiperconectado e globalizado".

Por meio da assessoria de imprensa, o CNMP afirma que "Carnio, como presidente da Unidade Nacional de Capacitação do Ministério Público (UNCMP), tem, por missão institucional, criar oportunidades de aprimoramento, por meio de atividades e cursos no Brasil e no exterior aos membros e servidores do Ministério Público".

Sobre as viagens de Otavio Luiz Rodrigues, Rinaldo Reis e Carlos Vinicius, o CNMP não respondeu à reportagem até a conclusão desta edição. ●

Eliane Cantanhêde

E-mail: eliane.cantanhede@estadao.com; Twitter: @ecantanhede

Trocar uma potência por outra?

A ida à China, aproveitando o amplo leque de ofertas da segunda maior potência do mundo e principal parceira comercial do Brasil, foi importante. Porém, não está exatamente claro o que o presidente Lula pretende com um alinhamento cada vez mais ostensivo com a China e as caneladas nos Estados Unidos durante a viagem. Com sinal trocado, Lula repete Bolsonaro: um batia na China; o outro, nos EUA.

Lula 3 quer não só replicar, como aprofundar a política externa do Lula 1 e 2, pautada pelo enfrentamento a um "mundo unipolar", ou seja, pelo anti-imperialismo ou, para dar nome aos bois, pelo antiamericanismo. Os Brics (Brasil, Rússia, Índia, China e depois África do Sul) são o grande marco dessa estratégia.

A tradição brasileira é de neutralidade e diálogo em todas as frentes, mas os sinais são de alinhamento com a China e de distanciamento dos EUA, num momento em que as duas potências disputam hegemonia econômica e política e se opõem na guerra da Ucrânia. A China é pró-Rússia, a invasora. Os EUA armam a Ucrânia, a invadida.

O que o Brasil ganha em trocar um "mundo unipolar" por outro, uma potência por outra? Segundo diferentes linhas da diplomacia, o melhor é tirar proveito da disputa em favor dos interesses nacionais, lembrando da "personalidade" da China, audaciosa, invasiva e conveniente para negócios e investimentos, e dos EUA, que, bem ou mal, são a grande democracia.

> ***Tradição brasileira é de neutralidade, mas Lula se alinha à China e se distancia dos Estados Unidos***

É ótimo que Lula traga na bagagem acordos e intenções nas áreas de satélites, veículos elétricos, agronegócio, infraestrutura, saúde e ambiente, mas é péssimo que tenha incluído, a cada momento, um recado malcriado para o presidente Joe Biden, parceiro fundamental na defesa da democracia. Até porque ambos foram, ou são, alvos.

Lula poderia tratar do real e do yuan sem um discurso ácido contra o dólar, que soou não como ataque a uma moeda, mas à maior potência ocidental. E poderia visitar a Huawei sem provocar os EUA, que veem a estatal como instrumento chinês para dominar o mundo: "Ninguém vai proibir o Brasil de aprimorar sua relação com a China", bradou Lula, de cara feia.

E ele citou diretamente os EUA com o secretário-geral do Partido Comunista, lembrando que se aliou à China contra EUA e Europa na Conferência do Clima em 2009, e com jornalistas, ao falar de Ucrânia: "É preciso que os EUA parem de incentivar a guerra e comecem a falar em paz". Mais uma canelada.

Aliás, o "clube da paz" parece não ter caminhado na China. Agora é ver como evolui com o chanceler russo, Serguei Lavrov, amanhã, em Brasília, fechando o círculo Brasil, China e Rússia. Ou seja, dos Brics. ●

COMENTARISTA DA RÁDIO ELDORADO, DA RÁDIO JORNAL (PE) E DO TELEJORNAL GLOBONEWS EM PAUTA

SEG. Carlos Pereira e Felipe Moura Brasil (quinzenalmente) ● **TER.** Eliane Cantanhêde ● **QUA.** Vera Rosa e Marcelo Godoy (quinzenalmente) ● **QUI.** William Waack ● **SEX.** Eliane Cantanhêde ● **SÁB.** João Gabriel de Lima ● **DOM.** Eliane Cantanhêde e J.R. Guzzo

---

Legislativo

Iniciativas populares travam no Congresso e 159 esperam por votação

Assegurado na Constituição, direito é praticamente ignorado por Câmara e Senado; maioria das propostas é arquivada nas Casas

ADRIANA FERRAZ

O direito popular de propor ao Congresso projetos de lei, emendas ao Orçamento e realização de audiências públicas, entre outras matérias, é assegurado pela Constituição, mas praticamente ignorado pela Câmara dos Deputados e Senado Federal. Desde 2001, cidadãos brasileiros ou entidades da sociedade civil apresentaram 1.443 sugestões legislativas, das quais 159 seguem em tramitação e apenas quatro foram transformadas em lei.

Apesar de arquivar a maioria das propostas de iniciativa popular, tanto a Câmara como o Senado incentivam a participação no processo legislativo por meio de sugestões. Das 373 recebidas pelo Senado de 2003 para cá, 30% ou 113 ainda tramitam, mas só 39 delas foram transformadas em projetos formais de lei ou de emenda à Constituição. No caso da Câmara, o porcentual chega só a 7%, com 75 matérias em condições de serem apreciadas.

A última iniciativa amparada pela sociedade que alcançou projeção nacional empacou após ser desfigurada pela Câmara. Proposto em 2016 pelo Ministério Público Federal (MPF) sob o impacto da Operação Lava Jato, o projeto que ficou conhecido como "Dez medidas contra a corrupção" chegou a receber 2 milhões de assinaturas, mas ainda aguarda nova votação da Casa após ser modificada pelo Senado.

Em março, após ficar quatro anos parado, o projeto foi distribuído para análise da Comissão de Desenvolvimento Econômico, mas a reportagem não identificou nenhuma movimentação desde então.

4 leis, em 34 anos

● **Lei da Ficha Limpa**
Após receber o apoio de mais de 1,6 milhão de brasileiros, a lei foi aprovada em 2010. Com ela, pessoas condenadas em processos criminais em segunda instância, políticos cassados ou que tenham renunciado para evitar a cassação tornam-se inelegíveis

● **Moradia popular**
Lei determinou a criação do Fundo Nacional de Habitação de Interesse Social para assegurar a pessoas de baixa renda o acesso a financiamento de moradias. Foi aprovada após 13 anos de tramitação

● **Compra de votos**
Sancionada em 1999, a legislação coíbe o crime de compra de votos em campanhas eleitorais por meio da cassação do mandato do condenado e pagamento de multa. O texto teve o apoio de 32 entidades e recebeu mais de 1 milhão de apoio em assinaturas

● **Lei Daniella Perez**
Após a morte de Daniella Perez, a novelista Glória Perez, mãe da atriz, comandou uma campanha nacional para tipificar homicídio qualificado como crime hediondo. Projeto foi sancionado em 1994

DEMANDAS. Segundo o sociólogo Uvanderson Silva, coordenador do grupo Democracia e Cidadania Ativa, da Fundação Tide Setubal, embora as iniciativas populares estejam previstas na Constituição de 1988, parece evidente que esse não é o caminho mais eficaz para estreitar a relação social com o Estado. "O cotidiano dos trabalhos na Câmara e no Senado é pouco permeável às demandas e aos desafios da participação popular e da sociedade civil para além do período eleitoral."

Uma das propostas ainda em tramitação no Senado ultrapassou 253 mil apoios somente pelo site da Casa – total que supera em mais de 1.100% o mínimo de 20 mil declarações favoráveis para o tema ser avaliado pela Mesa Diretora. Transformada em proposta de emenda à Constituição (PEC), a sugestão de uma moradora do Rio pede o fim do auxílio-moradia pago hoje a juízes, senadores e deputados federais, estaduais ou distritais.

Apesar de assinada por 28 senadores nos últimos três anos, a PEC segue à espera de um relator na Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania desde dezembro de 2019. Já outra proposta bastante popular, com mais de 134 mil apoios, feita por um morador de São Paulo com o objetivo de revogar a Lei Rouanet, foi barrada mediante parecer contrário da Comissão de Direitos Humanos e Legislação Participativa (CDH).

"O Legislativo ainda permanece como um espaço privilegiado da classe política profissional. Mas, com a revolução tecnológica dos últimos anos, a participação massiva da população em processos deliberativos deixou de ser um desafio técnico e se tornou mais uma questão de vontade política de inovar e aprofundar o processo democrático, diz Silva.

RITO. A aprovação das quatro leis originadas na sociedade desde 1988 foi resultado de processos longos e burocráticos. Com a digitalização dos processos, é possível hoje enviar sugestões pela internet. No Senado, elas ficam abertas por quatro meses ou até que se alcance os 20 mil apoios exigidos. Neste caso, o tema segue para a CDH, onde as ideias são debatidas pelos senadores e recebem um parecer. Caso contrário, o tema é descartado.

Na Câmara, as sugestões de iniciativa popular são encaminhadas à Comissão de Legislação Participativa, também de forma online. Se acatadas, passam a tramitar como proposição de autoria do colegiado e, assim como no Senado, podem ser encampadas por um ou mais parlamentares.

Para que um projeto de lei tramite automaticamente, ou seja, sem análise prévia de deputados ou senadores, é preciso que ele seja proposto por pelo menos 1% do eleitorado nacional, distribuído ao menos em cinco Estados. Segundo a projeção atual, isso quer dizer cerca de 1,5 milhão de pessoas. As quatro legislações com essa origem receberam cada uma mais de 1 milhão de assinaturas.

Balanço
Cidadãos ou entidades da sociedade civil já apresentaram 1.443 sugestões legislativas

Para a coordenadora executiva do Pacto pela Democracia, Flávia Pellegrino, a ausência popular no exercício legislativo vai além da apresentação de propostas de lei. "O baixo número de iniciativas populares é um sintoma da falta de centralidade da participação social, mas, ao meu ver, é pouco significativo perto do fechamento da Casa do Povo ao próprio povo. Basta observarmos o atual debate sobre as comissões mistas. Em nenhum momento, os interlocutores desse debate miram um componente fundamental: essas comissões são ou devem ser um grande espaço de participação e incidência da sociedade civil", diz Flávia.

Questionadas, as assessorias de imprensa da Câmara e do Senado responderam apenas como se dão a tramitação das propostas, que podem ser assumidas por parlamentares. ●

Redes sociais

Bolsonaristas usam audiências com ministros para estimular desinformação

REAÇÃO DAS REDES

Análise de posts sobre audiências de ministros na Câmara

Quantidade de menções

A FAVOR OU CONTRA AS DECLARAÇÕES NA CÂMARA DOS MINISTROS FLÁVIO DINO (JUSTIÇA), SILVIO ALMEIDA (DIREITOS HUMANOS), NÍSIA TRINDADE (SAÚDE) E OUTROS EM COMISSÕES DA CÂMARA

Engajamento nas redes*

NEGATIVO	1.009.490
NEUTRO	98.913
POSITIVO	210.994

Visualizações no Youtube

NEGATIVO	3.333.764
NEUTRO	970.966
POSITIVO	2.406.611

*TWITTER, FACEBOOK E INSTAGRAM

FONTE: CODECS, COM BASE EM AMOSTRA DE 1.878 POSTS / INFOGRÁFICO: ESTADÃO

Levantamento aponta que oposição teve maior engajamento ao reciclar fake news sobre integrantes do governo Lula

SAMUEL LIMA

A estratégia de convocação em massa de ministros do governo Luiz Inácio Lula da Silva para audiências em comissões da Câmara dos Deputados serviu para propagar desinformação e esvaziar o debate público nas redes sociais. Levantamento mostra que grupos bolsonaristas conseguiram maior engajamento na pauta do que a esquerda, em grande medida, por meio de fake news recicladas e especulações sobre os atos golpistas de 8 de janeiro.

Dados de um levantamento da empresa de análise de dados Codecs, realizado a pedido do **Estadão**, apontam que 52% das menções diretas nas redes sociais a respeito das audiências foram contrárias aos ministros. Só 26% da amostra favoreceram os auxiliares de Lula e os outros 22% dos posts foram classificados como neutros.

> ***"Esses grupos dizem que o ministro foi ao Congresso prestar contas sobre isso, numa lógica de que algo deve estar errado"***
> **Tathiana Chicarino**
> Professora da FESPSP

Em número de reações, os grupos bolsonaristas conseguiram quatro vezes mais relevância do que apoiadores do governo. No YouTube, os lulistas surpreendem com 65% de menções positivas, mas os conteúdos somam menos visualizações do que os dos opositores. A análise envolve uma amostra de 1.878 posts de Twitter, Facebook, Instagram e YouTube publicados entre os dias 15 de março e 13 de abril.

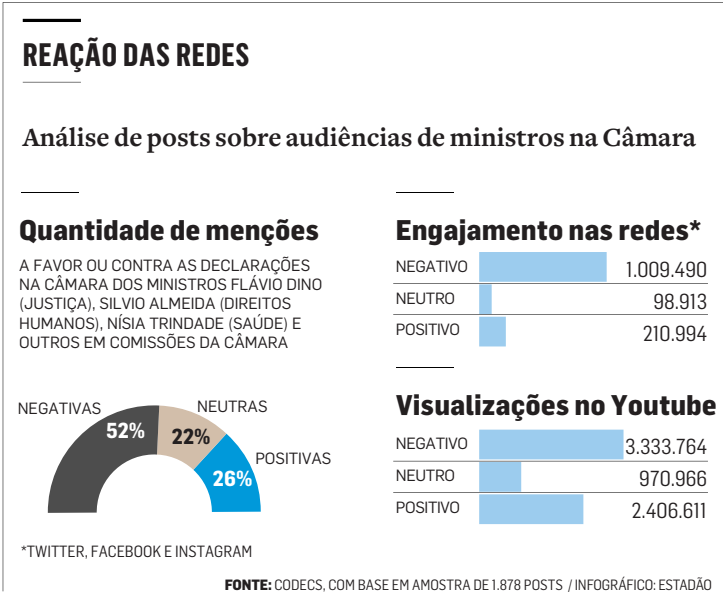
Na lista de mensagens com maior engajamento nas redes sociais aparece uma série de conteúdos enganosos. O ministro da Justiça, Flávio Dino, por exemplo, teve dois requerimentos aprovados para "prestar esclarecimentos", entre outros assuntos, sobre sua visita ao Complexo da Maré, no Rio.

Influenciadores bolsonaristas insinuaram que o ministro teria comparecido à favela sem escolta policial, o que não é verdade, e que o encontro teria tido aval da facção criminosa Comando Vermelho. Presentes na reunião da Comissão de Constituição e Justiça e Cidadania, em 28 de março, deputados como Nikolas Ferreira (PL-MG) e Rodrigo Valadares (União Brasil-SE) usaram da fake news para espalhar suspeitas.

Trechos das falas dos parlamentares, sem a resposta do interlocutor, passaram a circular nas redes. Uma página no Facebook chegou a mais de 3 milhões de visualizações com o recorte de Nikolas. Já Valadares publicou a fala para mais de 858 mil espectadores. No post, há troca de letras por números em palavras como "crim3 organiz4do" – tática para driblar a moderação na plataforma.

Professora da Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo (FESPSP), Tathiana Chicarino avalia que os requerimentos estão servindo para que grupos de extrema direita reforcem desconfianças já trabalhadas nas redes. "Funciona como um argumento de autoridade. Esses grupos dizem que o ministro foi ao Congresso prestar contas sobre isso, numa lógica de que algo deve estar errado."

DROGAS. Houve mais provocações durante a sabatina do ministro de Direitos Humanos, Silvio Almeida, à Comissão de Segurança Pública e Combate ao Crime Organizado, em 12 de abril. O deputado Paulo Bilynskyj (PL-SP) questionou as políticas de descriminalização das drogas defendidas por Almeida, o convidou a visitar a Cracolândia, em São Paulo, além de sugerir uma ligação entre a facção Primeiro Comando da Capital e o PT.

De forma calma e em tom professoral, Almeida respondeu que "ações ostensivas, que não levam em consideração questões de saúde pública, resultaram não na resolução do problema, mas no espalhamento da Cracolândia", situação que tem levado comerciantes a fecharem as portas.

Sobre a acusação relacionada ao PCC, o ministro classificou como "uma desfaçatez". "Essa é uma provocação que não está à altura do Parlamento brasileiro", disse Almeida.

ESCALADA. Ainda que os convites a ministros de Estado em comissões na Câmara não sejam uma novidade (o mesmo ocorreu com Jair Bolsonaro, em 2019), especialistas dizem acreditar que a retórica se tornou mais agressiva.

Para o professor de Marketing Político da ESPM Marcelo Vitorino, a adoção de uma linguagem mais extrema passa por uma tentativa desses opositores do governo de nivelar o discurso. "A impressão que tenho é que esse grupo (*de deputados bolsonaristas*) foi classificado como violento e agressivo e agora tenta fazer com que o governo se comporte da mesma forma."

A pesquisadora Maria Carolina Lopes, especialista em democracia e comunicação digital, destaca que os convites são instrumentos legítimos, mas que as reuniões têm sido marcadas apenas por polêmicas e tentativas de "lacração" e não por debates democráticos. ● **COLABOROU RUBENS ANATER**

J. R. Guzzo

Dólar, yuan e idiotice

O gênio de Millôr Fernandes deu ao Brasil o imortal Ministério das Perguntas Cretinas. Agora, neste governo Lula 3, torna-se urgente a criação do Ministério das Declarações Cretinas. Objetivo: receber e deixar registrada, com número de protocolo e tudo mais, a espetacular produção de frases idiotas por parte do presidente da República, seus ministros, sua mulher – enfim, todo mundo que tem alguma coisa a ver com o governo. Ele já não inventou 37 ministérios? Não custa inventar mais um; passaria a haver para o público, aí, a possibilidade de obter algum tipo de certificado oficial para atestar a estupidez das coisas que o governo não para de falar – e, eventualmente, se defender delas em alguma Vara da nossa Justiça.

É um vulcão em atividade máxima. Para ficar só nesta viagem à China, Lula disse que "não entende" por que o mundo "é obrigado a usar o dólar" no comércio internacional, em vez das moedas de cada país; pensa nisso toda noite. Por que o Brasil e a China, diz ele, teriam de comerciar em dólar, e não em real e yuan – ou peso argentino, talvez? Não é preciso perder o sono por causa disso, presidente; ninguém obriga ninguém a usar o dólar em seus negócios. Os países, as empresas e as pessoas de todo o mundo usam o dólar porque essa é a moeda que eles querem, ponto final – não querem real, yuan nem peso argentino. Por que Lula não tenta comprar com seus reais, nesse tempo todo que passa no exterior, uma caixinha de chicletes? Ele iria ver, aí.

> *Países, empresas e pessoas de todo o mundo não querem real, yuan nem peso argentino*

O presidente quer que o Brasil receba em yuans as exportações que faz para a China, e pague em reais as compras que faz lá. E a partir daí: o que ele vai fazer com esses yuans todos? Poderia, por exemplo, pagar com yuans um barril de petróleo da Arábia Saudita, ou um Boeing dos Estados Unidos, ou uma caixa de charuto cubano? Para isso tudo é preciso ter dólar; se não quer mais dólar, vai pagar com quê? Não se sabe, também, o que a China, ou qualquer país do mundo, faria com os reais de Lula – a não ser pagar os produtos que compra do próprio Brasil, o que, no fim das contas, nos deixaria sem dólar nenhum.

Lula também pediu "tolerância" dos credores com a Argentina. Como assim? A Argentina não paga o que deve, pede mais dinheiro emprestado e está com inflação de 100% ao ano. O que ele quer que os credores façam? Sua mulher, visivelmente sem saber do que estava falando, festejou a volta dos impostos sobre as comprinhas mais modestas feitas na internet; ela acha, acredite se quiser, que são "as empresas", e não os consumidores, que vão pagar. É isso, e só isso, o tempo todo. Poderiam falar menos – mas aí já é esperar demais. ●

JORNALISTA

SEG. Carlos Pereira e Felipe Moura Brasil (quinzenalmente) ● **TER.** Eliane Cantanhêde ● **QUA.** Vera Rosa e Marcelo Godoy (quinzenalmente) ● **QUI.** William Waack ● **SEX.** Eliane Cantanhêde ● **SÁB.** João Gabriel de Lima ● **DOM.** Eliane Cantanhêde e J.R. Guzzo

---

Presidente em exercício

Alckmin evita mais uma vez sentar na cadeira de Lula

Vice declina de convite do presidente e prefere despachar em outra sala durante viagem do petista à China

PEDRO VENCESLAU

CADU GOMES / VPR

Como presidente da República em exercício, Geraldo Alckmin recebe visitas no gabinete presidencial

Ao assumir pela terceira vez como presidente da República em exercício, o vice Geraldo Alckmin declinou novamente do convite feito pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva para que se sentasse em sua cadeira no Palácio do Planalto durante a viagem do petista à China. Alckmin, que acumula o cargo de ministro do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços, prefere despachar em uma sala ao lado do gabinete presidencial.

Na primeira viagem de Lula ao exterior, em janeiro, o petista insistiu para que o vice trabalhasse de sua sala, usasse sua mesa e se sentasse em sua cadeira que, segundo ele, "não morde, afaga". Alckmin respondeu que usaria a sala, mas a cadeira, jamais. E lembrou que nunca usou a cadeira de Mário Covas quando ele, então tucano, era vice no governo paulista, entre 1995 e 2001. "A cadeira é do presidente", afirmou.

Lula gosta de repetir essa história em conversas reservadas e a contou, em tom bem-humorado, aos 27 governadores antes da primeira reunião com o grupo que ocorreu logo depois do retorno da viagem do chefe do Executivo a Buenos Aires e a Montevidéu, em janeiro deste ano.

'NÃO MORDE'. Na ocasião, o presidente mencionou o assunto. "Eu fui à Argentina, e (*Alckmin*) não quis sentar na minha cadeira. Eu pedi para ele ficar na minha sala e ele disse: 'Não, a sala eu posso ficar, mas a cadeira é do presidente. Nela eu não sento'. E ele foi despachar numa sala vizinha à do presidente", declarou Lula na reunião com os chefes de Executivos estaduais.

"Eu volto a repetir, na frente dos governadores. Eu vou viajar muito. E, quando eu viajar, na minha cadeira eu vou escrever Geraldo Alckmin para você poder sentar sem nenhuma preocupação, porque minha cadeira não morde. Ela afaga", continuou Lula diante dos governadores.

GESTO. Manter distância da cadeira presidencial é mais um gesto de Alckmin para demonstrar lealdade e evitar melindres após a traumática transição, em 2016, entre Dilma Rousseff e seu vice, Michel Temer, que até hoje é chamado de "golpista" por petistas.

O ex-governador, que disputou a Presidência contra Lula em 2006 e construiu carreira no PSDB, manteve, nestes pouco mais de cem dias de governo, alinhamento total com a agenda e as narrativas de Lula, cumprindo de forma disciplinada todas as missões designadas a ele em múltiplas frentes. Seus discursos, mesmo quando na condição de ministro, quase sempre começam com o preâmbulo "sob a liderança do presidente Lula".

Memória

Alckmin lembra que nunca usou a cadeira de Mário Covas quando era seu vice no governo paulista

Como presidente em exercício, Alckmin cumpriu até agora 53 agendas nas três vezes em que o titular foi para o exterior. Nessas passagens, aproveitou a liturgia do cargo para afagar políticos de partidos de oposição que não costumam ter pontes com Lula e com o PT, além de se reunir com líderes do seu partido, o PSB.

AGENDA. No momento em que os articuladores de Lula tentam consolidar uma base de apoio no Congresso Nacional e se equilibram nas divisões do Centrão, o presidente em exercício recebeu políticos como os senadores Laercio Oliveira (PP-SE) e Carlos Viana (Podemos-MG) e os deputados Luiz Fernando Faria (PSD-MG) e Simone Marquetto (MDB-SP).

Como vice-presidente, o pessebista também recebeu para um café políticos apoiadores do ex-presidente Jair Bolsonaro (PL), como o deputado licenciado Ricardo Barros (PP-PR) e os governadores de Rondônia, Marcos Rocha (União Brasil), e de Santa Catarina, Jorginho Mello (PL).

HÁBITO. Na rotina que mantém em Brasília, Alckmin passa as manhãs no gabinete da Vice-Presidência, em um prédio anexo ao Planalto, e, à tarde, trabalha no ministério, que fica localizado no último bloco da Esplanada dos Ministérios.

Além de construir pontes com o empresariado, em especial do agronegócio, que é refratário a Lula, o vice-presidente entrou ao lado do ministro da Defesa, José Múcio Monteiro, na força-tarefa criada para tentar distensionar a relação do governo com os militares.

Como coordenador do programa de reestruturação da indústria da defesa, Alckmin mantém linha direta com os comandantes da Forças Armadas, que pleiteiam recursos para o programa Astros 2020 – um sofisticado e caro sistema de lançadores múltiplos de mísseis.

Nos fins de semana em que fica em Brasília, o vice-presidente mantém um hábito antigo: encontrar amigos e aliados em padarias da região. Já quando vai a São Paulo, seu passatempo é outro: capinar o terreno do seu sítio em Pindamonhangaba. ●

Relações exteriores

Lula afirma à TV chinesa que Brasil não vai vender mais empresas estatais

ALTAMIRO SILVA JUNIOR
ENVIADO ESPECIAL / PEQUIM

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva afirmou, em entrevista à rede de televisão estatal chinesa CCTV, que o Brasil não vai "vender empresas estatais". De acordo com o petista, o governo brasileiro busca parcerias. Lula fez uma visita de Estado à China e voltará ao país hoje à noite.

"O Brasil não vai vender mais empresas estatais", disse o presidente, anteontem. "Não queremos ser vendedor nem só de commodities ou vendedor de empresa estatal", afirmou Lula. "O que o Brasil quer propor à China é que nós precisamos construir uma centena de coisas novas, que passa por rodovia, ferrovia, portos, aeroportos, novas indústrias, empresas químicas."

O presidente chamou as propostas de "reindustrialização". A declaração de Lula acompanha decisões recentes do governo. Neste mês, os Correios, a Empresa Brasileira de Comunicação (EBC) e outras cinco estatais foram retiradas da lista do Programa Nacional de Desestatização (PND). As empresas haviam sido incluídas no plano pelo ex-presidente Jair Bolsonaro (PL).

Já do Programa de Parcerias de Investimentos (PPI) foi excluída a possibilidade de o governo vender armazéns e imóveis da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), da Empresa Brasileira de Administração de Petróleo e Gás Natural S.A. (PPSA) e da Telecomunicações Brasileiras S.A. (Telebras).

Investimentos
Após críticas de Lula, governador petista sela entendimento para investir R$ 12 bilhões em refinaria

ABU DHABI. No trajeto de volta, a comitiva presidencial fez uma passagem relâmpago por Abu Dhabi. Ontem, Lula se reuniu com o presidente dos Emirados Árabes Unidos, Mohammed bin Zayed Al Nahyan. Foram assinados memorandos de entendimento (documentos que formalizam acordos e alinhamento de expectativas).

O governador da Bahia, Jerônimo Rodrigues (PT), por exemplo, assinou um entendimento com a Refinaria de Mataripe para a construção de uma unidade de diesel verde e querosene de aviação sustentável. O investimento previsto é de R$ 12 bilhões. Os ativos da refinaria foram vendidos em 2021 para o Mubadala Capital, fundo de Abu Dhabi. O negócio ocorreu durante a visita de Bolsonaro, naquele ano.

Na reunião com Al Nahyan, Lula destacou a "rica" parceria entre os países e falou em cooperação no comércio, nos esportes e em desenvolvimento de inteligência artificial. O petista foi recebido com uma apresentação da Al Fursan, a esquadrilha da fumaça da Força Aérea, que deixou rastro nas cores verde, amarela e azul.

Em seguida, Lula participou de um Iftar, refeição islâmica celebrada no pôr do sol. O convite é sinal de prestígio na cultura islâmica, uma vez que a ceia encerra o jejum diário no mês do Ramadã. ●

Marina diz que clima é prioridade para Brasil e China

ENVIADO ESPECIAL / PEQUIM

O Brasil e a China avançaram nas conversas de combate às mudanças climáticas, disse a ministra do Meio Ambiente, Marina Silva. Como resultado da visita de Luiz Inácio Lula da Silva a Pequim, os dois países anunciaram o desenvolvimento de um satélite com tecnologia capaz de monitorar a Amazônia até com tempo encoberto.

"Até então não se tinha um subcomitê específico sobre meio ambiente", afirmou Marina Silva. Agora, segundo ela, houve um entendimento entre os dois países de que era necessário colocar o tema da mudança climática "no mais alto nível das prioridades".

Brasil e China se comprometeram, em comunicado conjunto, a ampliar, aprofundar e diversificar a cooperação bilateral sobre clima. "A China tem grande experiência na área de reflorestamento, foram capazes de reflorestar cerca de 70 milhões de hectares", disse Marina a jornalistas. Segundo a ministra, o Brasil pode se aproveitar da experiência chinesa na área ambiental. ● A.S.J.

Carestia

Na Argentina, inflação recorde coloca políticos na berlinda em ano de eleição

Índice anual de 104,3% é péssimo para grupo de Fernández, que tenta se manter no poder, mas também para oposição, com falta de perspectiva de fim de problema crônico

CAROLINA MARINS
ENVIADA ESPECIAL A BUENOS AIRES

"Queria me mudar para Florianópolis, lá não tem inflação", desabafou o argentino Walter Prieton, de 52 anos, dono de uma mercearia perto da Plaza de Mayo, em Buenos Aires. A afirmação foi feita no mesmo dia em que a Argentina bateu 104,3% de inflação anual, a mais alta em 30 anos.

No dia a dia, os argentinos sentem os efeitos nos preços dos alimentos, que os obriga a comprar apenas o essencial e abandonar as marcas favoritas pelas mais baratas. Para analistas, o cenário é mais desfavorável ao governo – que tentará se manter no poder nas eleições de outubro – mas pode respingar na oposição.

Os números da inflação divulgados pelo Instituto Nacional de Estatísticas e Censos (Indec) na última sexta-feira foram mais uma má notícia para a gestão de Alberto Fernández, que já lida com uma alta rejeição e a completa indefinição de sua coalizão para as primárias eleitorais de agosto.

A Argentina tem uma etapa de pré-campanha eleitoral que terminará em agosto, quando as Primárias Abertas Simultâneas e Obrigatórias (Paso) determinarão quem disputará a eleição presidencial. Este ano, o único que não terá rivais nas primárias será o deputado e candidato de extrema direita Javier Milei. O economista e líder da extrema direita argentina, admirador dos ex-presidentes Jair Bolsonaro e Donald Trump, está em campanha desde o ano passado e, segundo pesquisas, teria chances de conquistar uma vaga no segundo turno das presidenciais.

Desde que o ex-presidente Maurício Macri desistiu de concorrer à eleição, abriu-se uma disputa feroz na aliança opositora Juntos pela Mudança. Na coalizão governista Frente de Todos (formada por peronistas e kirchneristas), apenas Cristina Kirchner admitiu que não vai concorrer. O presidente Alberto Fernández ainda especula a possibilidade de disputar a reeleição, mas seu índice de rejeição atingiu 65%.

Em julho do ano passado, o governo apostou em Sergio Massa como promessa de um superministro que iria salvar a economia. Agora, porém, cada vez menos argentinos acreditam que o problema terá solução.

LUIS ROBAYO / AFP

Açougue em Buenos Aires: aumento de preço da carne fez argentinos tirarem o produto do prato

CAROLINA MARINS/ESTADÃO

Walter Prieton pensou em se mudar para o Brasil: 'sem inflação'

LOJA VAZIA. Prieton vende doces, salgadinhos e refrigerantes e conta que a cada dia que passa tem menos clientes. Isso porque doces e produtos considerados não essenciais para a alimentação têm ficado de fora da lista de compra da população.

No supermercado mais próximo, uma senhora de 82 anos, que não quis se identificar, mostra o carrinho de compras com carnes, ovos e verduras e diz que nos últimos meses só compra o essencial. "Moro sozinha, ainda dá para viver, mas fico pensando em quem tem filhos", afirma.

Com um aumento de 7,7% na inflação de fevereiro a março, os argentinos já não conseguem se planejar, pois os itens de uma lista de compras amanhã serão mais caros que os de hoje. A estratégia tem sido comprar opções cada vez mais baratas, principalmente de carnes e derivados do leite, os produtos que sofreram a terceira maior alta mensal, segundo o Indec.

"Se você olhar, as prateleiras com produtos de marcas conhecidas estão lotadas, enquanto os produtos mais baratos acabam em poucas horas", dizem os estudantes Marcel Espinoza, de 20 anos, e Grecia Cardeña, de 19. Cardeña conta que adora comprar leite de uma marca específica, mas estava levando um litro da marca do próprio supermercado, pois estava a metade do preço.

"O leite custava menos de 200 pesos, agora está o dobro", afirma Espinoza apontando para a etiqueta de preço indicando mais de 400 pesos cada litro (por volta de R$ 9,30). O casal é do Peru, mas mora em Buenos Aires há um ano e meio e diz sentir uma queda brusca em seu poder de compra no período.

ALIMENTOS EM ALTA. A inflação de março é a maior desde abril de 2002, quando marcou mais de 10%. Os alimentos foram um dos que mais sofreram alta, com 9,3%, impulsionados pelo preço da carne, dos derivados do leite e dos ovos.

"Esses 7,7% desta sexta significam simplesmente que os salários das pessoas que as permitiam somente comer, agora permitem menos ainda", explica Juan Carlos Rosiello, professor do Centro de Análises Econômicas e Empresariais da Faculdade de Ciências Econômicas da Universidade Católica Argentina. "E no fim os mais vulneráveis são os que mais sentem a inflação."

"Os pobres estão ficando cada vez mais pobres. Hoje temos cerca de 40% de pobres, uma coisa inacreditável para Argentina, e isso só cresce. E a situação é pior se você olhar os números de crianças pobres, que atualmente estão em torno de 60%. Ou seja, seis de cada dez crianças são pobres na Argentina", diz.

Atualmente, mais de 11 milhões de argentinos vivem abaixo da linha da pobreza, mostram os números do segundo semestre de 2022 do Indec. Um dado que havia caído em 2020, mas voltou a crescer a partir do segundo semestre de 2021.

De acordo com cálculos do jornal *Clarín*, em Buenos Aires uma família precisa ganhar mais de 190 mil pesos (R$ 4,3 mil) – sem considerar gastos com aluguel – para não ser considerada pobre. Se somar o aluguel, os valores passam de 260 mil pesos (R$ 5,9 mil). A média salarial do país é de 80 mil pesos (R$ 1,8 mil), de acordo com o Indec.

ELEIÇÕES. Em razão do forte impacto principalmente entre os mais pobres, a carestia é tema central nas eleições deste ano. O maior impactado, com certeza, é o governo, afirma María Lourdes Puente, professora de Ciência Política na Universidade Católica Argentina, mas a oposição também sente os efeitos da falta de popularidade, pois os eleitores avaliam que toda a classe política tem responsabilidade pelo problema. "A inflação é o tema que mais angustia as pessoas agora e isso reflete diretamente nas eleições", afirma.

Situação crítica

Alimentos não param de subir e, segundo dados oficiais, 40% da população argentina vive na pobreza

"O ministro da Economia havia dito que a inflação ia baixar 3%, o que não está conseguindo, então isso claramente afeta muito mais o governo, porque não cumpre o que prometeu. O problema é que a classe política está brigando todos os dias entre si e as pessoas estão vendo isso. Neste ponto, isso afeta a oposição. Não necessariamente a inflação em si, mas o mal-estar que a inflação gera". ●

Lourival Sant'Anna carta@lourivalsantanna.com

Risco de dependência assimétrica

O presidente Lula fez declarações e compromissos na China que ferem interesses e valores nacionais. Alguns acordos podem trazer benefícios comerciais, mas não justificam a visita de Estado nem compensam as concessões feitas pelo Brasil.

Há uma boa notícia: Lula resistiu às pressões de Xi Jinping para aderir à Nova Rota da Seda, eivada de denúncias de corrupção e empréstimos draconianos. O comunicado final diz que os dois presidentes "manifestaram interesse em examinar sinergias" em investimentos, incluindo a "Iniciativa do Cinturão e da Rota".

Criado pelo ditador chinês em seu primeiro ano no poder, em 2013, o plano investiu cerca de US$ 1 trilhão em 147 países, segundo levantamento do Council on Foreign Relations. O programa é tão opaco que não há informações oficiais precisas sobre ele.

A estratégia é vertebrar o mundo com infraestrutura que facilite o escoamento de alimentos, minérios e energia para a China, cobrando juros altos que, se não forem pagos, resultam na absorção do ativo pelo governo chinês. Para as autocracias da África e da Ásia, os contratos têm as vantagens de não incluir governança contábil nem ambiental.

Comércio e investimentos entre Brasil e China andam sozinhos. No governo de Jair Bolsonaro, que tinha relação ruim com a China e atravessou a pandemia, o comércio bilateral cresceu 52% e os investimentos chineses, 79%. O Brasil já é o maior destino de investimentos da China, com 13,6%.

> *Lula fez alguns acordos com a China que não justificam a visita de Estado nem as concessões*

Intensificar essas relações é correr o risco de ir da interdependência para a dependência assimétrica.

Em seu discurso na posse de Dilma Rousseff na presidência do Novo Banco de Desenvolvimento (o "Banco dos Brics"), Lula disse que "todas as noites" se pergunta por que as transações entre os países têm de passar pelo dólar. O comunicado final cita que os dois concordaram em "fortalecer o comércio em moedas locais".

O Banco Central chinês não é independente, e o governo pode desvalorizar a moeda quando quiser, como já fez várias vezes, para baratear as exportações ou as dívidas públicas. O valor dessa parte das reservas brasileiras ficará sujeito às canetadas de Xi.

Lula visitou a fabricante de equipamentos de telefonia Huawei, que perdeu 69% do lucro líquido no ano passado porque foi excluída de contratos em países como EUA, Canadá, Reino Unido, Itália, Austrália e Nova Zelândia, e a Alemanha estuda fazer o mesmo. Mesmo que ignore as advertências desses países sobre os riscos de segurança no uso de seus equipamentos, o Brasil pode ser prejudicado pela ruptura da cadeia de fornecedores da empresa, causada pelas sanções americanas.

Nos temas da invasão da Ucrânia pela Rússia e hostilidades da China contra Taiwan, Lula abraçou as posições chinesas, que na prática violam a soberania dos países. ●

É COLUNISTA DO ESTADÃO E ANALISTA DE ASSUNTOS INTERNACIONAIS

Conflito de golpistas

Paramilitares tomam palácio presidencial no Sudão

CARTUM

Paramilitares do Sudão reivindicaram neste ontem o controle do palácio presidencial e do aeroporto internacional de Cartum, na capital, após tiroteios e explosões em meio ao aumento da rivalidade entre generais que participaram do golpe de Estado em 2021. Ao menos 30 civis foram mortos, segundo autoridades.

O grupo paramilitar RSF (Forças de Apoio Rápido, em português) do general Mohamed Hamdan Dagalo, conhecido como Hemedti, apelou à população e aos militares para que se rebelem contra o Exército e o general Abdel Fatah al Burhan, líder do país africano desde o golpe há quase dois anos.

Trata-se de uma tentativa de golpe contra o regime que assumiu o controle do país também à força. Hemedti e Burhan uniram esforços para derrubar civis do poder em 2021, mas com o tempo surgiram tensões entre os dois, que culminaram com o golpe. ● AP

Mario Vargas Llosa

Sem notícias de Deus

Livro de jornalistas peruanos revela os abusos cometidos contra jovens pelo Sodalício de Vida Cristã

Há pouco mais de 50 anos, foi fundado no Peru um Sodalício de Vida Cristã que, ao atrair muitos jovens de boas escolas, se espalhou pelo continente em vários países, alcançando notável popularidade. Mas, com o passar dos anos, descobriu-se que as autoridades do Sodalício não eram tão recomendáveis quanto pareciam, pois impunham aos jovens que seduziam operações tão ousadas, como nadar em San Bartolo, ao sul de Lima, às 3 da manhã, naquelas águas geladas, supostamente para temperar seu caráter.

Além disso, revelou-se que a direção do Sodalício era muito menos casta do que se supunha, pois havia estranhas iniciativas dentro dela que ofendiam os jovens, chegando a impor-lhes exercícios obscenos. Padres homossexuais se aproveitaram descaradamente de muitos jovens desavisados que, guiados por sua fé, aderiram à devota instituição.

MARIANA BAZO/REUTERS–16/10/2018

Paola Ugaz e Pedro Salinas denunciam em livro abusos do Sodalício

DENÚNCIA. Mas, em relação a isso, quem gostaria de falar nesta nota é um casal de jornalistas peruanos que conheço, puros e corretos, e ambos adquiriram prestígio em seu trabalho. Eles são Pedro Salinas e Paola Ugaz. Ambos se propuseram a denunciar, por meio de uma investigação séria e aprofundada, os excessos cometidos com seus jovens discípulos pelas eminências do Sodalício. A história está sintetizada em um livro intitulado *Nenhuma Notícia de Deus*, que Pedro Salinas escreveu com a estreita colaboração de Paola Ugaz, e tem 890 páginas.

Recomendo aos meus leitores este livro, pois ao lê-lo perceberão o quanto o Peru está atrasado em se tratando das pessoas que se atrevem a mexer com a Igreja Católica. Nem Salinas nem Ugaz poderiam ter sonhado com o que se veriam envolvidos como resultado de sua investigação: processos milionários, campanhas na imprensa, insultos múltiplos e todo tipo de infâmia contra suas pessoas e suas famílias. O que significa que, no Peru, ainda estamos na colônia, onde ninguém ousava fazer piadas contra a Igreja ou seus criminosos (havia exceções) disfarçados de padres. Quem escreve estas linhas não é inimigo da Igreja, porque cheguei à conclusão de que é preferível um povo ser religioso do que ateu, por razões estritamente sociais. E, neste caso, é muito claro que Salinas e Ugaz empreenderam sua cruzada de boa-fé, com a consciência tranquila ao denunciar um fato maligno associado a esta instituição. Podemos discordar deles em outras questões, mas nisso eles estão certos.

Qual foi o resultado de sua investigação? Vieram ao Vaticano e até se reuniram com o Papa, mas, no entanto, nada disso silenciou os chefes da instituição, que os submeteram a mil e uma esfoladas em seu desejo de impedir que o Sodalício fosse apagado da história, conforme solicitado por Salinas.

Ele foi do Sodalício quando era muito jovem, e viveu os ultrajes que os "próceres" impuseram aos jovens desavisados.

> *Os jovens, que se entregavam de corpo e alma, eram submetidos a disciplina muito rígida*

Salinas experimentou em primeira mão os esforços dos dirigentes do Sodalício para separá-los de suas famílias, quando esconderam dele, entre outras manobras, as cartas de seu pai, o que o levou a deixar a instituição ao saber do fato. Mas o seu livro, *Meio Monges e Meio Soldados*, como se intitula um livro anterior dedicado ao mesmo tema, tem sido duramente contestado, apesar do rigor e veracidade com que é escrito.

EXCEÇÕES. O que essa história reflete? Um país que ainda não conseguiu a inserção da justiça na vida da sociedade, pois uma igreja não pode e não deve se levantar contra as leis e portarias, nem cometer vilezas e ultrajes na propagação da fé. É curioso porque o Peru parece muito avançado em muitas coisas, especialmente em suas leis, mas desde que não toquem na Igreja nem proíbam abusos contra a sociedade como um todo, por parte, por exemplo, de diretores tão corruptos quanto aqueles que parecem ter se inserido no comando do Sodalício por anos. Ao mesmo tempo, muitas estações de rádio e jornais mantêm uma espécie de medo da Santa Mãe Igreja, não ousando criticá-la quando seu comportamento ultrapassa os limites.

O fundador do Sodalício, e também seu patrono, parece um personagem do Marquês de Sade, pois seus excessos coincidem com crimes flagrantes. O curioso é que esse personagem, cujo nome é Luis Fernando Figari, em vez de estar apodrecendo em uma masmorra peruana, foi transferido para Roma, onde a Igreja Católica se encarregou de alojá-lo, embora sem ter acesso aos meninos de quem abusou no passado. Parece inacreditável que uma pessoa tão corrupta tenha escapado do castigo tão facilmente.

Entre todas as desgraças que sua coragem e honestidade causaram a Pedro Salinas, destaca-se um fantástico episódio, com dezenas de polícias que vieram à sua casa, em Mala, periferia de Lima. Em vão, ele se animou a protestar contra tal ultraje, mas os policiais que invadiram sua casa e passaram várias horas revistando-a, riram dele com gosto. O que é notável é que Pedro Salinas e Paola Ugaz suportaram todos esses combates e tinham razão, e o Sodalício deveria ser fechado, pois é vergonhoso para qualquer país, e principalmente para o Peru, que tanto sofreu com os excessos da Igreja na época de colônia.

ABUSOS. Ao mesmo tempo, que jornalistas maravilhosos são esses, como alguns outros latino-americanos, que, sem sair dos limites da investigação, souberam desafiar os poderosos e abusadores que ainda prosperam nos países menos desenvolvidos. Pedro Salinas e Paola Ugaz devem ser recompensados por sua coragem e responsabilidade.

O livro de Salinas também descreve, de forma discreta, como aqueles que caíam na rede do Sodalício eram submetidos a uma suposta disciplina. O fundador parece ter mandado os jovens fazerem amor com uma cadeira, por exemplo, e, como já mencionei, impôs atividades como nadar às 3 horas da manhã para fortalecer a vontade. Os jovens, que se entregavam de corpo e alma, eram submetidos a uma disciplina muito rígida, que tinha como uma de suas pautas o rompimento com as famílias, pois os padres incutiam neles que suas famílias "os odiavam e não queriam ter nada com eles".

Mas alguns deles se rebelaram e foram informantes do autor, de modo que seus textos provêm de dentro desses insultos. Essas sessões ocorriam sempre à noite e eram orientadas pelos responsáveis pela instituição. Salinas e Ugaz pedem que tal instituição corrupta seja fechada, com seus principais dirigentes submetidos a um julgamento que distribua sentenças equivalentes aos delitos.

REPRESÁLIAS. Mas a verdade é que isso não foi feito e, ao contrário, as autoridades adotaram contra eles represálias que poderiam levar a penalidades e multas que os deixariam arruinados. É provável que, no Peru, eles percam a batalha, a menos que o Judiciário aja diante o assunto e assuma suas funções de forma independente e de acordo com as leis e regulamentos.

Mas temos a impressão de que, no episódio inteiro, o Judiciário joga contra, pois quem infringe a lei é quem obtém todas as satisfações, e os castigos são recebidos por aqueles que ousam desejar um país mais justo e instituições mais nobres. A batalha contra esses abusos é uma batalha da qual devem participar todos os peruanos que desejam que nosso país seja moderno e justo, e não arraste ainda um passado colonial. ●

TRADUÇÃO DE AUGUSTO CALIL

É PRÊMIO NOBEL DE LITERATURA

Japão

Premiê japonês é retirado de evento após explosão

O primeiro-ministro japonês, Fumio Kishida, foi retirado às pressas de um evento no porto de Saikazaki, em Wakayamano, no Japão, ontem, após uma explosão. O ministro ficou seguro e um suspeito foi detido por ter atirado o que seria uma bomba de fumaça. "O explosivo foi lançado em direção ao premiê", disseram as agências. Não houve feridos. ● AP

KYODO NEWS / AP

Tensão no Pacífico

Taiwan é vulnerável a ataques chineses, dizem EUA

Taiwan é altamente vulnerável a um ataque aéreo chinês, que também seria mais difícil de ser detectado pela Inteligência americana por causa das novas táticas adotadas por Pequim, mostram documentos vazados do Pentágono. Autoridades americanas temem que a defesa aérea taiwanesa não consiga "detectar com precisão os lançamentos de mísseis". ● AFP

Ataques nas escolas

Psicólogos veem tensão e reforçam vínculo e valor de estar em sala de aula

Para eles, trauma coletivo deve ser enfrentado e curado de forma coletiva, com ações conjuntas de toda a comunidade escolar; colégios ampliam rodas de conversa

JOÃO KER

Os ataques em escolas do Brasil e supostas ameaças de novos crimes têm disseminado uma onda de pânico entre pais, alunos e professores . Psicólogos com atendimento em comunidades escolares narraram ao **Estadão** casos de ansiedade, crises de choro e medo de ir às classes. Ao mesmo tempo, atuam para desmistificar a imagem da sala de aula como ambiente perigoso e restaurar o espaço dedicado a diversidade, inclusão e acolhimento.

O vínculo entre os diferentes agentes da comunidade escolar, que ainda se recupera da pandemia, é estremecido pelos ataques e fortalecido pela vontade coletiva de superar a crise coletivamente. "Vivemos uma transição. No passado, havia uma demanda maior por causa dos efeitos da pandemia, com histórias de tentativa de suicídio, autolesão e comportamentos violentos. Quando houve o ataque (*na escola*) da Vila Sônia, nos encontramos com demandas maiores, que saem do território de conflitos cotidianos", diz Gabriela Gramkow, professora de Psicologia na PUC-SP que coordena uma equipe de profissionais atuantes na rede pública da Grande São Paulo.

No dia 27, um adolescente matou uma professora na Escola Estadual Thomazia Montoro. Menos de dez dias depois, um homem assassinou quatro crianças em uma creche de Blumenau (SC). Agora, supostas ameaças de novas violências correm as redes sociais. "Só a ameaça já cria insegurança, incerteza de paralisação, estagnação e reclusão. Não se trata de fragilidade ou incapacidade, é algo legítimo. Isso pode vir de qualquer lugar", diz Gabriela.

Muitos alunos das redes pública e privada têm manifestado ansiedade na hora de ir à escola, medo do escuro, insônia ou crises de choro. Além disso, famílias cobram ações e protocolos que garantam a segurança. No Marista Arquidiocesano, escolas particular tradicional da capital, houve uma enxurrada de e-mails e telefonemas de pais e responsáveis. "A maioria demonstra preocupação e medo com o que vai acontecer", diz Simone Dias, coordenadora do ensino fundamental 2. Ela conta que um dos gatilhos responsáveis por desencadear crises de ansiedade entre alunos, a maioria de 12 a 15 anos, tem sido o volume de sugestões que recebem nas redes sociais de conteúdos ligados a ataques e ameaças. "Eles passam muito tempo no celular e o algoritmo recomenda."

O tema foi abordado em uma roda de conversa com professores e alunos do ensino médio, enquanto os estudantes mais novos têm sido acompanhados caso a caso, à medida que expressam alguma dúvida ou apreensão. "Começaram a nos trazer vídeos das redes sociais e íamos desmistificando aquilo", diz ela.

WERTHER SANTANA/ESTADÃO

Thomazia Montoro: foco é na retomada do vínculo com a escola

Grupo de 12 a 15 anos
Redes sociais têm sido um dos gatilhos que levam ao desencadear de crises de ansiedade entre alunos

Especialistas recomendam ajustar o tipo de abordagem conforme a idade, para evitar exposição excessiva ou precoce a assuntos delicados. Isabel Kahn, professora de Psicologia da USP, acredita que "é uma oportunidade para a escola fazer um balanço geral e repensar relações com famílias e alunos, mas não na linha de procurar culpados". "O que não podemos é nos afastar da escola, sua segurança, pensamento, transmissão do saber. Nosso compromisso é entender de onde vem esse medo, mas trabalhar contra a contaminação da ideia de que esse é um lugar ameaçador", diz.

CURA COLETIVA. Vistos como porto seguro por famílias e alunos, professores também têm sofrido com os próprios medos, muitos relatando depressão, ansiedade, esgotamento físico e emocional, algo que já vinham se agravando desde a pandemia. "O Brasil tem esse sintoma importante de que 'saúde mental na escola' é voltada para o professor ajudar o aluno, mas dificilmente ele é foco das intervenções", afirma Ana Carolina D'Agostini, coordenadora do Instituto Ame Sua Mente. "Na rotina, há pouco espaço para educadores falarem como estão se sentindo, terem troca sobre conhecimentos e propor soluções."

Professora de Psicologia na USP, Beatriz de Paula Souza é coordenadora do Serviço de Orientação à Queixa Escolar e uma das profissionais responsáveis por atender a comunidade da Escola Raul Brasil, em Suzano, após o ataque que terminou com dez mortos em 2019. Nas últimas semanas, ela tem ajudado a acolher alunos, professores e familiares da Thomazia Montoro, trabalhando na reparação do vínculo que eles têm com a vida escolar. "O que eles viveram é de uma violência inominável."

Ela defende que esse trauma coletivo deve ser enfrentado e curado de forma coletiva, ainda que demore anos. "Não dá para entender os problemas como se as pessoas fossem fenômenos isolados. Elas estão precisando de carinho, abraços e de ouvidos atentos e pacientes, porque é muita coisa para colocar para fora", afirma. Rodas de conversa, diz ela, são tão importantes quanto "viver momentos leves de alegria" e é preciso encontrar alternativas de expressar o que sente, seja por esporte, arte ou poesia.

É unanimidade entre especialistas que só policiamento ou reforço na segurança não será capaz de frear novos ataques. Para chegar à raiz do problema, é preciso um trabalho multisetorial envolvendo alunos, pais, professores e diretores, mas também equipes da saúde, educação, segurança e assistência social. "Esse ataques são também contra o que as escolas representam: uma resposta nossa a um funcionamento social muito desigual, à barbárie. É um ataque ao mundo diverso da escola", diz Adriana Marcondes Machado, especialista em psicologia escolar e professora do Instituto de Psicologia da USP.

Paula Fontana Fonseca, que trabalha com Adriana no Serviço de Psicologia Escolar, afirma que esses ataques coordenados querem "deturpar a vocação da escola como lugar para todos", e é preciso cuidado ao buscar explicações reducionistas. "Como criar alternativas para esse ciclo de violências? Não é apenas se armar com qualquer conflito." ●

Interior

‘Guerra do queijo’ tem queixas de perseguição e fiscal afastado

Apreensão de 250 kg do produto em São Paulo foi a gota d’água na disputa entre produtores e fiscalizadores

JOSÉ MARIA TOMAZELA

Produtores de queijos artesanais e a fiscalização sanitária do setor estão em guerra no Estado de São Paulo. Os queijeiros acusam os fiscais do serviço de inspeção de agirem com excessivo rigor na apreensão de queijos e outros derivados, contrariando orientação de autoridades estaduais.

A reação levou o governo estadual a afastar um chefe da fiscalização. As entidades que congregam os fiscais afirmam, porém, que eles são perseguidos por cumprirem a lei e denunciam interferência política no trabalho.

A gota d’água foi a apreensão de 250 quilos de queijo gourmet, no dia 17 de março, na queijaria Cabanha Mulekinha, do casal Luzita e Airton Camargo, em Ibiúna, no interior de São Paulo. Queijos curados durante quatro meses, seguindo a tradição espanhola, foram cobertos com creolina e levados para um aterro sanitário. O processo de registro da queijaria no Serviço de Inspeção Estadual (Sisp) estava no final, mas só foi oficialmente concluído dois dias depois.

Áudios de Luzita em prantos ganharam as redes sociais e causaram repercussão. Chefs e associações de produtores protestaram em suas páginas, marcando o governador paulista, Tarcísio de Freitas (Republicanos). A Associação Paulista do Queijo Artesanal (APQA), que reúne 15 mil famílias de produtores, contestou formalmente o governo. “A medida não tem lógica. A empresa já detinha todos os documentos necessários para sua atuação e cumpriu rigorosamente todas as demandas do poder público”, disse o presidente da entidade, Christophe Faraud.

Segundo ele, a ação aconteceu no momento em que o queijo artesanal paulista busca ser referência no País. “O mesmo fiscal que autorizou a destruição, logo depois apontou em laudo que a planta da Cabanha Mulekinha está em conformidade com as exigências. Isso não faz o menor sentido e só confirma que nosso setor é sistematicamente alvo de perseguição por parte da fiscalização”, afirmou.

Protestos
Chefs como Bel Coelho, Bela Gil, Alex Atala, Manu Buffara e Jefferson Rueda defenderam queijaria

MATHEUS SHIMONO/DIVULGAÇÃO

Produtores alegam que queijo de longa maturação acabou destruído

DISPUTA. A briga entre queijeiros artesanais e agentes da fiscalização começou em 2021, quando fiscais da Coordenadoria de Defesa Animal (CDA) destruíram 125 kg de queijo curado, 45 litros de iogurte e 9 quilos de requeijão do laticínio Lano-Alto, em São Luiz do Paraitinga. A medida causou manifestações online de chefs como Bel Coelho, Bela Gil, Alex Atala, Manu Buffara e Jefferson Rueda, entre outros. Todos defenderam a queijaria e condenaram a ação.

Nesse caso e no de Ibiúna, a fiscalização foi acionada após denúncias anônimas encaminhadas à ouvidoria da pasta estadual da Agricultura. A Cabanha Mulekinha produz leite há 12 anos e transforma a matéria-prima em queijos inspirados em receitas da família, originária da Galícia, norte da Espanha. “O que aconteceu foi uma arbitrariedade”, disse Camargo. “Estávamos com tudo aprovado, cumprindo todas as exigências, que são iguais para quem produz 300 litros de leite por dia, como nós, e para quem produz 100 mil litros. Quando esperávamos que viessem confirmar nosso registro, vieram destruir nosso produto”, afirmou.

Segundo ele, foram investidos cerca de R$ 300 mil para instalar tanques resfriadores, aparelho para barreira de ar, câmaras frias e equipamentos para produção de queijo e manteiga para se adequar às normas. Mesmo tendo conseguido o Sisp, a queijaria está sem produzir desde a fiscalização. “Fechamos temporariamente porque ficamos sem estoque. Eram queijos maturados que demoram de 25 a 30 dias para adquirir o sabor. Já o mais tradicional leva de 3 a 4 meses para curar. Estamos machucados, com o psicológico bem abalado”, disse.

A Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado afastou o fiscal e fez uma reunião com os donos da queijaria e representantes do setor, comprometendo-se até a ressarcir os prejuízos. Conforme a pasta, a denúncia que motivou a fiscalização “se mostrou maliciosa” e sem fundamento. “A atuação do fiscal contrariou a orientação da atual gestão de sempre orientar os produtores sobre as exigências da legislação, antes de qualquer medida punitiva”, disse em nota.

MINISTÉRIO PÚBLICO. O Sindicato dos Servidores da Defesa Agropecuária do Estado informou que vai levar o caso para o Ministério Público de São Paulo (MP-SP). Conforme a presidente, Adriana Muniz, a ação na queijaria foi feita em conjunto com a Vigilância Sanitária de Ibiúna, pois a denúncia envolvia a venda de produtos com validade vencida e rótulos em desconformidade com a legislação. “Se o fiscal não tivesse agido no cumprimento da lei, ele poderia ser acusado de prevaricação. Não tinha como afirmar que o alimento estava próprio para o consumo.”

Segundo ela, os fiscais sofreram “assédio e coação” por parte de membros da vigilância municipal que, após tentar demovê-los da apreensão dos produtos, falaram em “acionar” deputados. “Infelizmente, alguns parlamentares com estreita relação com a Secretaria da Agricultura exerceram sua influência política para que fosse emitido o Sisp como queijaria, alterando a categoria do estabelecimento, sem que este estivesse em condições plenas para funcionar, com total interferência na área técnica do CDA”, disse.

Para a líder sindical, é possível fazer uma analogia desse caso com o dos fiscais do Ibama que foram afastados no governo de Jair Bolsonaro por cumprir a lei que determina ação contra garimpos clandestinos e madeireiros ilegais na Amazônia, conforme o caso até queimando os equipamentos. “O servidor foi punido por cumprir exemplarmente seu trabalho, no dia em que as leis sanitárias foram rasgadas. Nunca, em momento nenhum, houve um episódio tão grave de interferência política na área técnica do CDA.” Faraud, da ABQA contesta. Para ele, a lei prevê que na inspeção deve prevalecer o caráter preventivo e orientativo. ●

Entidade de veterinários repudia ataques a profissionais nas redes

Os fiscais que atuaram em Ibiúna são médicos veterinários, o que levou o Sindicato dos Médicos Veterinários do Estado de São Paulo (Sindimvet) a divulgar nota repudiando os ataques sofridos por profissionais em redes sociais e blogs. “Em consequência dessa hostilização, estamos vendo muitos profissionais manifestando descontentamento, como sentimento de desânimo e impotência, após tantos anos de dedicação a essa área específica. O Sindimvet vem salientar a importância desses profissionais que trabalham para garantir a consumidores um alimento seguro e com qualidade.”

Em nota, a Secretaria da Agricultura disse que a Cabanha Mulekinha recebeu o Sisp da Defesa “no mesmo dia em que teve seus produtos apreendidos e destruídos” e não havia problema técnico ou higiênico sanitário que a impedisse de produzir. “O fiscal, no caso específico, não poderia ter apreendido e destruído todos os produtos da Cabanha, por ausência de amparo legal. Agiu com desvio de finalidade ou abuso de poder, portanto. Essa é a razão pela qual houve a reunião com os donos da Cabanha Mulekinha”, disse.

A pasta afirmou que não houve pressão política para afastar o servidor. “O afastamento do funcionário revelou-se necessário diante da gravidade da ilegalidade por ele praticada – apreensão e destruição de produtos sem base na lei. Também houve determinação para instauração de processo para apuração da conduta do fiscal. Ainda, determinou-se a realização de cursos e reciclagens aos funcionários.”

Questionada sobre a exigência prévia de Sisp para fabricar e distribuir produtos de origem animal, como preveem legislações federal e estadual – no momento da autuação o registro ainda não tinha sido deferido –, a pasta disse que a atuação do fiscal contrariou o artigo 3.º da lei estadual 17.453/21, quanto ao caráter preventivo e orientativo da inspeção sanitária, além da orientação expressa da secretaria de sempre orientar os produtores sobre as exigências da legislação, antes de qualquer medida punitiva. No caso da queijaria Lano-Alto, segundo a pasta, não havia legislação específica no Estado de São Paulo para os queijos artesanais. A Prefeitura de Ibiúna disse em nota que é contrária a qualquer tipo de coação ou interferência na fiscalização e desconhece a denúncia feita pelo sindicato dos fiscais. ●

Qualidade
Sindimvet salienta que é o profissional que garante o consumo de alimento seguro

Rosely Sayão rosely.estadao@gmail.com

A ansiedade e a depressão presentes

Na última semana, dois relatos de pais me impulsionaram a escrever sobre os temas que eles trouxeram. No primeiro, um pai preocupado contou que a filha, de 6 anos, desde o início da pandemia ficou diferente: já não dorme mais em seu quarto, tem medo de muitas coisas, reclama de dor de cabeça e de barriga com frequência, come em demasia e tem um sono conturbado. O pediatra orientou a levá-la a um psiquiatra, e este deu o diagnóstico de ansiedade. Medicou e a encaminhou à terapia de criança.

O segundo relato recebi por mensagem. A mãe está aflita porque o filho de 11 anos está sempre quieto, o que a escola também observou; além disso, pouco se relaciona, quer ficar no quarto, chora escondido às vezes e sempre procura motivo para faltar à aula. Ela perguntou se pode pensar em depressão e se deve procurar um psicólogo. Sim: ansiedade e depressão estão presentes na infância e na adolescência também. Não é de hoje, mas foi principalmente após o início da pandemia que muitas famílias e escolas passaram a ter olhar mais atento à saúde mental dos mais novos.

E a pandemia foi responsável por instalar ansiedade e depressão em muitos deles: segundo estudo de 2021 pela Faculdade de Medicina da USP, cerca de 36% de crianças e adolescentes apresentaram sintomas desses quadros nesse período. Nesse caso, foi um evento externo que funcionou como estopim para o aparecimento de tais sofrimentos. Ao mesmo tempo, há uma epidemia de diagnósticos de transtornos mentais nos mais novos. Rebeldia, desobediência, birra, agressividade, tristeza, por exemplo, muitas vezes servem de base para diagnósticos.

Escola deve ter assistência social e psicológica; e pais precisam conhecer bem os filhos

O que pais e a escola podem fazer? Não sei se é de seu conhecimento, leitor, mas assistência psicológica e social na escola básica já é garantida pela Lei 13.935/2019 que, no entanto, ainda não tem sido cumprida pelo poder público. Psicólogos e assistentes sociais atuam, na instituição escolar, com o grupo de educadores de cada unidade para garantir bom processo de aprendizagem e promover a saúde mental.

Em casa, é interessante partir do conhecimento que pais têm – ou devem ter – de seu filho: sem esse fator, qualquer mudança pode ser creditada a algum transtorno mental.

Levar o tema da saúde mental com seriedade, em casa e na escola, é nosso dever. Só assim conseguiremos nos orientar sobre atitudes que deverão ser tomadas – incluindo para prevenir ataques nas escolas, como houve na Vila Sônia. Segurar nas mãos deles e acolher: é isso o que precisamos fazer. ●

É PSICÓLOGA, CONSULTORA EDUCACIONAL E AUTORA DO LIVRO EDUCAÇÃO SEM BLÁ-BLÁ-BLÁ

SAB. Fernando Reinach ● DOM. Renata Cafardo (a cada 15 dias) e Rosely Sayão (a cada 15 dias)

Violência

Três morrem em ataque de quadrilha a condomínio

Três pessoas morreram anteontem no ataque de uma quadrilha armada a um condomínio residencial no bairro de Areia Branca, em Belford Roxo, cidade da Baixada Fluminense. A Polícia Civil do Rio investiga o caso. Não está claro se foi uma tentativa de assalto ou algum tipo de execução.

Entre os mortos está Luiz Henrique Almeida dos Santos, de 27 anos, que ainda chegou a ser levado para um hospital próximo, mas não sobreviveu. As outras vítimas são o porteiro do condomínio, Reginaldo Zucoloto, de 50 anos, e o torneiro mecânico e taxista aposentado Gilberto Philigrete Rêgo, de 58 anos. Conforme apurações iniciais, eles não teriam nada a ver com a ação. Além deles, Cosme Alves Costa, de 43 anos, foi atingido e segue internado no hospital estadual Adão Pereira Nunes, em Saracuruna, bairro de Duque de Caxias, na Baixada Fluminense. Costa e Santos têm ficha criminal, o que está sendo considerado nas investigações sobre a motivação do crime. ●

PREVISÃO DO TEMPO

HOJE: MANHÃ · TARDE · NOITE

NOITE 18° · VOLUME DE CHUVA 1MM · UMIDADE RELATIVA 60%

SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA
17°/ 28°	18°/ 25°	19°/ 24°	17°/ 25°

SOL

NASCENTE: 6H20
POENTE: 17H52

LUA: **MINGUANTE**

MINGUANTE	13/4	10H12
NOVA	20/4	5H15
CRESCENTE	27/4	22H21
CHEIA	5/5	14H36

● Sol com bastante variação de nuvens e temperatura amena. Pode chuviscar à noite.

Tábuas das marés: Porto de Santos

N · NE · L · SE · S · SO · O · NO — 15 nós (SE)

1,5m

HOJE		
0h06	↑	1,4
6h32	↓	0,6
12h01	↑	1,3
18h21	↓	0,2

SEGUNDA, 17		
0h32	↑	1,4
6h58	↓	0,6
12h37	↑	1,4
19h01	↓	0,2

TERÇA, 18		
0h58	↑	1,4
7h26	↓	0,5
13h15	↑	1,4
19h41	↓	0,3

QUARTA, 19		
1h26	↑	1,4
7h55	↓	0,5
13h56	↑	1,4
20h22	↓	0,3

Capitais	MÍN./MÁX.		MÍN./MÁX.
ARACAJU	24°/30°	MACEIÓ	22°/30°
BELÉM	23°/32°	MANAUS	23°/30°
BELO HORIZONTE	19°/27°	NATAL	24°/30°
BOA VISTA	25°/32°	PALMAS	23°/32°
BRASÍLIA	19°/27°	PORTO ALEGRE	17°/26°
CAMPO GRANDE	20°/29°	PORTO VELHO	23°/30°
CUIABÁ	23°/32°	RECIFE	24°/30°
CURITIBA	14°/23°	RIO BRANCO	23°/29°
FLORIANÓPOLIS	19°/25°	RIO DE JANEIRO	20°/27°
FORTALEZA	24°/29°	SALVADOR	25°/31°
GOIÂNIA	20°/29°	SÃO LUÍS	24°/30°
JOÃO PESSOA	24°/30°	TERESINA	24°/31°
MACAPÁ	24°/30°	VITÓRIA	23°/30°

Confira a previsão para os próximos dias: **www.estadao.com.br/clima-e-tempo/sp-sao-paulo**

Mundo	FUSO	MÍN./MÁX.		FUSO	MÍN./MÁX.
ASSUNÇÃO	-1	17°/30°	MÉXICO	-3	17°/26°
ATENAS	6	14°/18°	MIAMI	-1	23°/34°
BARCELONA	5	9°/19°	MONTEVIDÉU	0	11°/19°
BERLIM	5	7°/8°	MOSCOU	6	2°/11°
BRUXELAS	5	8°/13°	NOVA YORK	-1	14°/18°
BUENOS AIRES	0	16°/20°	PARIS	5	4°/14°
CARACAS	-1	19°/28°	ROMA	5	10°/16°
CHICAGO	-3	9°/14°	SANTIAGO	-1	10°/21°
ESTOCOLMO	5	0°/10°	SYDNEY	13	12°/25°
GENEBRA	5	0°/2°	TEL-AVIV	6	14°/26°
JOHANNESBURGO	5	13°/24°	TÓQUIO	12	13°/21°
LIMA	-2	22°/24°	TORONTO	-1	7°/9°
LISBOA	4	11°/28°	WASHINGTON	-1	16°/28°
LONDRES	4	7°/10°			
LOS ANGELES	-4	15°/25°			
MADRID	5	7°/23°			

CLIMATEMPO
A StormGeo Company

Astronomia

Imagem de buraco negro ganha versão nítida após estudo com brasileira

Astrônomos usam inteligência de máquina para melhorar imagem histórica divulgada no ano de 2019

JOEL ACHENBACH
THE WASHINGTON POST

AP

Apesar do método poderoso, o telescópio ainda deixa lacunas

A primeira imagem de um buraco negro divulgada por astrônomos em 2019 foi surpreendente, incrível, inspiradora e tudo o mais, mas também (para ser franco) embaçada. Mesmo para os astrônomos envolvidos parecia ser um "donut laranja difuso", algo visto através da densa névoa cósmica. Mas a ciência evoluiu e o mundo agora tem a imagem mais nítida de buraco negro – neste caso, o supermassivo que fica a 54 milhões de anos-luz de distância em uma gigantesca galáxia chamada Messier 87.

A imagem mais nítida pode ajudar os pesquisadores a entender melhor a física por trás dos buracos negros. Além disso, a tecnologia usada para criá-la pode ser aplicada a outros tipos de pesquisa, incluindo o estudo de planetas orbitando estrelas distantes.

A imagem recém-processada, publicada nesta quinta-feira no *Astrophysical Journal Letters*, usou o aprendizado de máquina para obter muitos dados que faltavam no original obtido pelo projeto de colaboração Event Horizon Telescope. O EHT não é único, mas sim um consórcio de telescópios em todo o planeta que coletou dados em uma técnica chamada interferometria de linha de base muito longa.

Apesar do método poderoso, o telescópio deixa lacunas e os dados ausentes representam um desafio para os astrônomos. O algoritmo de aprendizado de máquina "PRIMO" foi treinado especificamente em milhares de simulações de alta fidelidade de matéria caindo em buracos negros. A nova imagem captura radiação emitida pela matéria superaquecida que é chicoteada ao redor do buraco negro. Esse anel de luz tem cerca de 2,6 vezes o diâmetro do chamado "horizonte de eventos", o ponto sem retorno para a matéria em queda, disse a principal autora do estudo, a brasileira Lia Medeiros, astrofísica do Instituto de Estudos Avançados em Princeton, Nova Jersey (EUA). "O horizonte de eventos em si não é uma característica observável. O que estamos vendo é o que chamamos de sombra do buraco negro", disse Lia Medeiros. Ela afirma que o próximo alvo a ser aprimorado são as imagens de Sagitário A*, o supermassivo buraco no centro da galáxia. ●

SÃO PAULO RECLAMA

Leitora cobra poda de árvore no Tatuapé

Reclamação de Mariza Martinelli Pozzi: "Moro na Rua Maria Eugênia, no Tatuapé, zona leste de São Paulo, e ao lado da minha casa foi plantada uma árvore que se tornou gigantesca. Até aí tudo bem, mas acontece que essa árvore solta bolinhas e muitas folhas que formam uma farofa que entope todas as calhas e os ralos do escoamento da água da chuva da cobertura da garagem. Final da história: transbordamento da água do telhado para dentro dos quartos por quatro vezes. Apesar de eu ter feito uma queixa pela internet e várias reclamações para a Prefeitura de São Paulo, a árvore continua lá e nós continuamos arcando com os prejuízos."

Resposta da Prefeitura: "A Secretaria Municipal das Subprefeituras, por meio da Subprefeitura da Mooca, informa que um engenheiro agrônomo realizou uma vistoria no local e foi constatado que não há autorização legal para que a árvore seja removida. A poda do exemplar será incluída na programação das equipes, com previsão de realização até o fim de maio." ●

Teve algum direito como cidadão ou consumidor desrespeitado? O blog Seus Direitos pode ajudar. Envie suas reclamações, com os devidos documentos, dados pessoais e contatos, além do nome dos envolvidos na questão, para o **spreclama@estadao.com**

HÁ UM SÉCULO

Entre carroceiros

Em casa do seu collega Paschoal Gorzl, em Pinheiros, reuniram-se hontem varios carroceiros para um almoço que aquelle lhes offerecia em commemoração de um acontecimento qualquer que lhe era grato recordar. Após o almoço, em que se consumiram varias garrafas de vinho, dois dos convivas desavieram-se, pondo-se a discutir acaloradamente. Eis quando um dos carroceiros toma de uma cadeira atirando-a brutalmente em seu desaffecto, que cahiu logo ao chão, com o maxiliar partido.

GRANDE VENDA DE TERRENOS EM
CAMPOS DO JORDÃO
AFAMADA ESTAÇÃO CLIMATERICA
ESCRIPTORIO
RUA QUITANDA, 14-A
S. PAULO

CORREÇÕES

Este espaço se destina à correção de erros publicados na edição impressa do **ESTADÃO**. Você pode colaborar enviando e-mail para **correcoes@estadao.com**. As correções abrangem erros como: de informação, nome, cargo, dados numéricos, entre outros.

LOTERIA

Para ver os resultados, aponte a câmara do seu celular para o QR Code ou acesse: **https://loterias. estadao.com.br/mega-sena.**

FALECIMENTOS

Para publicar anúncio fúnebre: Balcão Limão ● (11) 3856-2139 / (11) 3815-3523 / WHATSAPP (11)99123-8351. ● Atendimento de 2ª a 6ª das 8h30 às 21h horas, Sábado das 10h às 20h, Domingo das 14h às 20h ● Só serão publicadas notícias de falecimento/missa encaminhadas pelo e-mail **falecimentos@estadao.com**, com nome do remetente, endereço, rg e telefone.

Ana Trevisan Ferrari – Aos 89 anos. Era viúva. Deixa filhos, parentes e amigos. O enterro foi realizado no Cemitério e Crematório Primaveras.

Maria Luiza Ridal – Dia 13, aos 89 anos. Era casada com João Wilson Frutuoso. Deixa o filho João Miguel, parentes e amigos. O enterro foi realizado no Cemitério Jardim da Colina.

Maria de Lourdes Gomides Costa – Aos 89 anos. Era viúva de Jurandir Rodrigues Costa. Deixa filhos, parentes e amigos. O enterro foi realizado no Cemitério e Crematório Primaveras.

Sonia Maria Avelar de Oliveira – Aos 69 anos. Era viúva de Albino Vaz de Oliveira. Deixa os filhos Enrique, Luciane, Aline, parentes e amigos. O enterro foi realizado no Cemitério e Crematório Primaveras.

Joaquim Moniz das Neves – Dia 13, aos 90 anos. Filho de Antonio das Neves e Maria Inácia. Era viúvo de Maria Guilhermino Das Neves. Deixa os filhos Isabel, Lucia, Fatima, parentes e amigos. O enterro foi realizado no Cemitério da Paz.

Juraci Oliveira Santos – Aos 63 anos. Era casado. Deixa filhos, parentes e amigos. O enterro foi realizado no Cemitério e Crematório Primaveras.

MISSAS

Sonia Maria Gonçalves Moreschi – Amanhã, às 18h30, na Paróquia Santíssimo Sacramento, na R. Tutóia, 1125, Paraíso (7º dia).

Maria Tereza Piza de Assumpção – Dia 18, às 13 horas, na Paróquia Nossa Senhora do Brasil, na Pça. Nossa Sra. do Brasil, 01, Jardim America (7º dia).

José Renato Ferreira Guedes – Dia 18, às 8 horas, na Paróquia São João de Brito, R. Nebraska, 868, Brooklin Novo (25 anos).

Joaquim José Marsicano Guedes – Dia 18, às 8 horas, na Paróquia São João de Brito, R. Nebraska, 868, Brooklin Novo (6 meses).

A **Fundação Nossa Senhora Auxiliadora do Ipiranga - FUNSAI** - convida parentes e amigos para a missa de 1º ANO DO FALECIMENTO DE SUA PRESIDENTE DE HONRA,

SRA. MARIA GABRIELA FRANCESCHINI VAZ DE ALMEIDA,

a realizar-se na próxima terça-feira **dia 18 de abril, às 18 h**, na Capela Sagrada Família e Santa Paulina na Av. Nazaré, 472, Ipiranga, São Paulo, SP.

Mbappé e Messi marcam, PSG vence vice-líder e se aproxima do título

Ana Moser

‘Os atletas vivem numa bolha, falta formação cidadã’

Ministra defende necessidade de educação melhor; também fala de sua atuação e planos da pasta

FELIPE RAU/ESTADÃO

Ana Moser vê a Copa do Mundo feminina como marco para o Brasil

ENTREVISTA

Ex-jogadora de vôlei, conquistou bronze nos Jogos de Atlanta em 1996, entre vários títulos, e sempre teve grande atuação social

RICARDO MAGATTI

Primeira mulher a assumir o ministério do Esporte, Ana Moser, 54 anos, olha para além do alto rendimento. Ex-jogadora de vôlei com um histórico de envolvimento em projetos sociais, a ministra tem como principal missão na pasta diminuir a desigualdade no acesso à prática esportiva no País e implementar uma política de esporte para todos.

"O grande diferencial que nós estamos trazendo com esse governo é a intenção de chegar e fazer o que não foi feito antes. Para chegar lá, tem que buscar diferentes caminhos, fazer coisas diferentes", diz a ministra, que falou com o **Estadão** na sede do Instituto Esporte e Educação, organização que mantém há mais de 20 anos. Também comentou sobre a discussão da regulamentação das apostas esportivas, do desejo de o Brasil ser sede da Copa do Mundo feminina em 2027 e de sua controversa fala relacionada aos esportes eletrônicos, que não considera esporte, mas admite ser um "fenômeno amplo".

O que a senhora destaca do que foi feito nesses primeiros meses à frente da pasta do Esporte?

A primeira questão é o Bolsa Atleta, o edital que foi lançado, o projeto Lei do Bolsa Atleta para grávidas e gestantes. A questão do decreto da estratégia do futebol feminino. Entregamos cerca de 35 obras atrasadas, liberamos uma série de recursos atrasados. Fizemos uma articulação com todos os setores esportivos e estamos – só que não vai ser em 100 dias – reorganizando o Conselho Nacional de Esporte.

A verba de que o ministério dispõe é suficiente para os projetos esportivos que quer tirar do papel?

Sozinho não. Tem que ter parceiros pesados como (os ministérios de) Educação e Saúde e parceiros na sociedade civil. Mas é um setor que tem um acúmulo de construção muito grande e boa parte desse acúmulo nunca foi implantado. Então há um potencial de engajamento de toda essa comunidade que, durante os últimos 10, 15 anos, construiu isso e que vê agora uma janela de oportunidade para botar em prática. Esse esporte é para todos, para 95% da população que não está engajada na competição. É para além do alto rendimento.

O edital do Bolsa Atleta, programa carro-chefe do ministério, foi lançado neste ano sem reajuste. Haverá aumento?

Vai, mas não deu agora porque precisava relançar. É também questão de orçamento. É meta nossa buscar esse reajuste.

> ***"Há potencial de engajamento de toda comunidade. O esporte é para todos, para 95% da população que não está engajada na competição. A parte dele é o alto rendimento. Tem uma parte dessa competição que é amadora, que precisamos engajar, fomentar. É para além do alto rendimento"***
> **Ana Moser**
> Ministra do Esporte

Como estão as discussões sobre a possibilidade de o Brasil sediar a Copa do Mundo Feminina de 2027?

Super no começo. Maio é o prazo para manifestação da intenção e daí vem o caderno de encargos. Sei que a escolha é só ano que vem. Esse foi o cronograma que semana passada foi encaminhado pela Fifa. É a coroação de um processo e esse é um processo de fortalecimento do futebol feminino no Brasil. Para que alguém tenha o número de times, o número de campeonatos, de premiação, centros de treinamento, estratégias de treinamentos… A questão da proteção contra assédio, licença maternidade, a relação de frequentar os estádios para serem mais amigáveis para mulheres e crianças. Tem todas essas estratégias. Tem toda uma gama de envolvimentos para desenhar metas que nós queremos chegar. Esse é o grande conteúdo que dá base para essa candidatura.

A sua fala de que esportes eletrônicos não são esporte reverberou muito na comunidade gamer. Você mantém sua posição?

Nós estamos discutindo isso no âmbito do governo intersetorial porque é um fenômeno amplo. O que acontece é que muitas vezes até o meio esportivo pouco fala a respeito, não se posiciona tanto. Às vezes o setor esportivo tem uma visão diferente. O setor game, né? Então isso vira, de repente, uma surpresa. E tem questões trabalhistas, implicações com o turismo, porque é um entretenimento, é uma indústria. Tem questões tributárias, tem uma série de envolvimentos.

Temos visto atletas fazendo declarações consideradas homofóbicas e violentas. Foi o caso do Maurício Souza e do Wallace de Souza. Como blindar o esporte da prática discriminatória e do discurso de ódio?

Na verdade, acho que quanto mais manifestações esportivas na sociedade, mais vamos diversificar e democratizar o esporte de uma maneira geral. Essa comunidade esportiva de onde saem Wallaces e Maurícios precisa de uma educação cidadã melhor. A vida do atleta sempre é uma bolha. É comer, dormir, treinar e jogar. Tudo gira em torno de rendimento.

É por causa dessa bolha que a maioria dos atletas não se posiciona e não se engaja politicamente?

É por causa dessa bolha que muitos não se educam como cidadãos. Falta muito de uma formação cidadã e conectada com a realidade. Isso é um desenho que é assim em diferentes modalidades, diferentes formatos. O vôlei é muito assim porque compete o ano inteiro. Ou está no clube ou está na seleção. As outras modalidades são mais soltas.

Como a senhora enxerga o impacto das apostas esportivas hoje no País e qual sua posição nesse debate?

Tem a questão da integridade esportiva e realmente é onde está tratando essa MP, da tributação. São sites hospedados fora do País, não tem saque, não tem nada de proteção ao próprio consumidor, e não tem tributação. Então, tem essa questão de tributação e tem a questão da integridade. A grande questão é a integridade, não induzir ou comprar resultados. Tem toda uma questão de direcionamento, de resultados, que é um fenômeno que acontece no mundo inteiro, também acontece no País e que também tem uma necessidade de controle até para manter, salvaguardar a integridade da competição esportiva.

A senhora concorda com a exigência dos clubes de participar desse debate?

Esse é um debate da sociedade. Na verdade, essa Medida Provisória ainda vai ser super debatida no Congresso. O que está sendo feito é a proposta do governo, o desenho da MP. Mas eles vão ter como participar. Na verdade, no Congresso, tem uma grande representação. Eles não vão ficar de fora desse debate porque vai ter um lugar para acontecer. ●

O MELHOR NA TV

TÊNIS
● ATP 1000 de Monte Carlo
Final
9h30 / ESPN 2

FUTEBOL
● Campeonato Inglês
West Ham x Arsenal
10h / ESPN
● Campeonato Espanhol
Atlético de Madrid x Almería
13h30 / ESPN 2
● Campeonato Brasileiro
Flamengo x Coritiba
16h / Premiere
Corinthians x Cruzeiro
16h / Globo e Premiere
Grêmio x Santos
18h / SporTV e Premiere
● Série B do Brasileiro
Vitória x Ponte Preta
18h / Band

FÓRMULA INDY
● GP de Long Beach
Corrida
16h / ESPN 3 e Cultura

BASQUETE
● NBA
Play-Off
Lakers x Memphis Grizzlies
16h / ESPN 2
Clippers x Phoenix Suns
21h / Prime Vídeo

Campeonato Brasileiro

Palmeiras faz o suficiente para estrear com vitória sobre o Cuiabá

Alviverde tem atuação sem brilho, mas vence por 2 a 1 em casa, no jogo de número 200 de Abel Ferreira no comando da equipe

RODRIGO SAMPAIO

CESAR GRECO/PALMEIRAS

Endrick marcou o primeiro gol do Palmeiras e também o primeiro deste Brasileirão; volta da boa fase

O Palmeiras não teve uma atuação brilhante, mas cumpriu seu papel e estreou com vitória no Brasileirão ao bater o Cuiabá, por 2 a 1, ontem, no Allianz Parque. Desfalcado de Raphael Veiga, Rony e Piquerez, o time fez um primeiro tempo morno, mas cresceu no segundo. Endrick e José López fizeram os gols do time paulista; Raniele, dos visitantes.

Ontem, Abel Ferreira e sua comissão técnica chegaram ao jogo de número 200 à frente do Palmeiras – o técnico acabou expulso. São 118 vitórias, 46 empates, 36 derrotas, 345 gols marcados e 162 gols sofridos. A vitória também fez o Palmeiras chegar ao 25º jogo de invencibilidade no Allianz Parque – 19 vitórias e seis empates.

O Palmeiras abriu o placar antes dos cinco minutos. López fez boa inversão para Dudu, que recebeu na esquerda e deu um passe milimétrico para Endrick finalizar na pequena área e fazer o primeiro gol deste Brasileirão.

Muito confortável com a vantagem, o Palmeiras chegou a dar a bola para o Cuiabá na tentativa de atraí-lo para o seu campo e explorar os espaços. Mas, sem Raphael Veiga, os donos da casa sentiram dificuldades na articulação e viram a defesa do Cuiabá levar a melhor na maioria dos lances. Apagado, Artur pouco criou.

Se a partida estava morna em campo, no banco de reservas a coisa esquentou. Abel Ferreira reclamou muito na demora da marcação de um impedimento do Cuiabá e levou o segundo amarelo. O árbitro Paulo Cesar Zanovelli seguiu as novas orientações da Fifa de tolerância zero com reclamações acintosas. O treinador palmeirense não viu Jonathan Cafu cruzar para Raniele marcar de cabeça e deixar tudo igual, aos 51 do primeiro tempo.

CAMINHO ABERTO. A etapa final começou de maneira confusa, com o árbitro distribuindo cartões. Filipe Augusto, do Cuiabá, recebeu o segundo amarelo por dar entrada dura em Gabriel Menino e foi expulso. Com um a mais, o Palmeiras foi desamarrando o jogo.

A consequência foi o segundo gol, que viria a ser o da vitória. López pegou sobra do cruzamento de Vanderlan e bateu forte para fazer 2 a 1 para a equipe alviverde. Foi o quarto gol do atacante em quatro jogos. "Estou muito confiante, feliz por poder ajudar o time. Joguei em uma posição em que não vinha jogando, mas foi bom para o jogo", disse.

O Palmeiras controlou bem a partida nos 15 minutos finais. Mas foi Weverton, com uma defesa milagrosa nos acréscimos, quem garantiu os três pontos. "Acho que fazer uma defesa nos acréscimos e que ajuda a sair com a vitória é o gol do goleiro. Não tem prazer maior para o goleiro", comemorou Weverton.

Na quinta-feira, o Palmeiras volta à Libertadores. Enfrenta o Cerro Porteño no Morumbi, pois o Allianz está cedido a um evento musical. ●

BRASILEIRÃO - 1ª RODADA

PALMEIRAS	CUIABÁ
2	1

Gols: Endrick, 4, e Raniele, 51 do 1º tempo; José López, 10 do 2º tempo.
PALMEIRAS: Weverton; Marcos Rocha, Gustavo Gómez, Murilo e Vanderlan; Zé Rafael (Fabinho), Gabriel Menino (Richard Ríos) e Artur (Breno Lopes); Endrick (Rafael Navarro), José López (Luis Guilherme) e Dudu. **Técnico:** Abel Ferreira.
CUIABÁ: Walter; Mateusinho, Marllon, Allyson e P. Calmon (Matheus Alexandre); Filipe Augusto, Raniele e Ceppelini (Rafael Gava); Jonathan Cafu (Quagliata), Deyverson (Fernando Sobral) e Emerson Negueba (Isidro Pitta). **Técnico:** Ivo Vieira.
Juiz: Paulo Cesar Zanovelli (MG).
Amarelos: Deyverson, J. Cafu, Mateusinho, J. López, V. Castanheira e John John. **Vermelhos:** Abel Ferreira e Filipe Augusto.
Público: 35.835. **Renda:** R$ 2.289.979,93. **Local:** Allianz Parque.

São Paulo vacila nas bolas altas e perde para o Botafogo no Rio

O São Paulo estreou ontem com derrota no Brasileiro. Foi ao Rio e levou 2 a 1 do Botafogo. Fez bom segundo tempo, sofreu com as bolas altas em sua defesa, e por isso perdeu.

O Botafogo começou o jogo encurralando o São Paulo e chegou ao gol rapidamente. Eduardo cobrou falta e Tiquinho Soares ganhou da zaga para marcar de cabeça. Porém, no seu primeiro ataque, aos 14 minutos, o Tricolor empatou. Calleri não dominou a bola em um cruzamento, mas ela sobrou no fundo para Luciano e ele cruzou para o argentino marcar. A partir daí, houve equilíbrio.

O São Paulo foi melhor na etapa final, mas esbarrou em Lucas Perri, que fez quatro grandes defesas, e foi castigado no final. Levou o segundo gol num cruzamento, Eduardo fez de cabeça, e foi derrotado. ●

BRASILEIRÃO - PRIMEIRA RODADA

BOTAFOGO	SÃO PAULO
2	1

Gols: Tiquinho Soares, 3, e Calleri, 14 do 1º tempo. Eduardo, 42, do 2º..
BOTAFOGO: Lucas Perri; Di Placido (Luis Segovia), Adryelson, Cuesta e Rafael (Daniel Borges); Danilo Barbosa,Tchê Tchê (Lucas Fernandes) e Eduardo; Gustavo Sauer (Luiz Henrique), Tiquinho Soares e Júnior Santos (Mathias Segovia). **Técnico:** Luís Castro.
SÃO PAULO: Rafael; Rafinha, Arboleda, Alan Franco e Caio Paulista; Méndez (Pablo Maia), Rodrigo Nestor(Alisson), Michel Araújo e Wellington Rato (Gabriel Neves); Luciano (David, depois Marcos Paulo) e Calleri. **Técnico:** Rogério Ceni.
Árbitro: Ramon Abatti Abel (SC).
Amarelos: Di Placido, Rodrigo Nestor, Calleri, Eduardo, Cuesta.
Público: 11.708.
Renda: R$ 733.920,00.
Local: Estádio Nilton Santos, Rio.

Corinthians, sob pressão, recebe o 'caçula' Cruzeiro

Após a derrota para o Remo na Copa do Brasil, o Corinthians precisa, segundo seu próprio treinador, Fernando Lázaro, mudar a chave e melhorar seu desempenho para a disputa do Brasileirão. Hoje, às 16h, a equipe estreia em casa diante do Cruzeiro, recém-promovido à Série A, e vai jogar sob pressão.

A tendência natural é que os jogadores poupados em Belém retornem ao time inicial. Róger Guedes, artilheiro da equipe e titular em todos os jogos da temporada até a partida contra o Remo, deve voltar a ser titular. Pedro, joia da base de 17 anos, fez sua estreia como titular no último jogo e recebeu, apesar do revés, elogios da torcida corintiana.

Lázaro busca um substituto para um de seus principais jogadores. Diante do Remo, Paulinho e Maycon não conseguiram exercer, fielmente, a mesma função de criação de Renato Augusto. Chrystian Barletta é uma das peças cotadas para suprir a queda no setor criativo da equipe. ●

BRASILEIRÃO - PRIMEIRA RODADA

CORINTHIANS	CRUZEIRO

CORINTHIANS: Cássio; Fagner, Gil, Bruno Méndez (Balbuena) e Fábio Santos (Matheus Bidu); Roni (Maycon), Giuliano, Paulinho (Fausto Vera) e Adson; Yuri Alberto e Róger Guedes.
Técnico: Fernando Lázaro.
CRUZEIRO: Rafael; William, Lucas Oliveira, Luciano Castán e Marlon; Ramiro, Filipe Machado e Mateus Vital; Bruno Rodrigues, Daniel Júnior e Gilberto.
Técnico: Pepa.
Árbitro: Anderson Daronco (Fifa-RS).
Horário: 16h.
Local: Neo Química Arena, em São Paulo.
TV: Globo e Premiere.

Santos joga no Sul por um início positivo

O Santos inicia sua campanha no Brasileirão sob desconfiança de torcedores e especialistas. Em franca queda de rendimento nos últimos anos, o time vai tentar deixar as decepções recentes para trás para sonhar com a primeira metade da tabela e, quem sabe, uma vaga na Copa Libertadores. E, para começar, já terá um teste duro: o embalado Grêmio, às 18h30, no interior gaúcho. Menos mal que o técnico Odair Hellmann já terá à disposição Mendoza e Soteldo. ●

BRASILEIRÃO - PRIMEIRA RODADA

GRÊMIO	SANTOS

GRÊMIO: Adriel; João Pedro, Bruno Alves, Kannemann e Diogo Barbosa; Villasanti e Carballo; Bitello, Cristaldo e Vina; e Luis Suárez.
Técnico: Renato Gaúcho.
SANTOS: João Paulo; Nathan, Messias, Eduardo Bauermann e Felipe Jonatan; Camacho, Dodi e Lucas Lima; Daniel Ruiz (Soteldo), Lucas Barbosa e Marcos Leonardo.
Técnico: Odair Hellmann.
Árbitro: Wilton Pereira Sampaio (GO/Fifa).
Horário: 18h30.
Local: Estádio Alfredo Jaconi, em Caxias do Sul (RS).
TV: Premiere.

Comportamento

EUA descobrem o luxo que existe nas pedras de gelo

Obras de arte 'gelificadas', cubos com logotipo de empresas e flores silvestres suspensas redefinem a 'água sólida'

JULIA GARTLAND/THE NEW YORK TIMES

Frutas estilizadas em pedras fazem parte da 'onda de gelo'

THE NEW YORK TIMES

Ninguém gosta mais de gelo que os americanos. É uma piada recorrente, uma peculiaridade nacional: as bebidas geladas são tão americanas quanto o rock'n' roll, as picapes e os copos para viagem.

Em 1895, Mark Twain escreveu que o gelo havia se tornado tão inextricavelmente ligado aos Estados Unidos que "temos só uma única especialidade, só um item que pode ser chamado definitivamente de 'americano': a devoção nacional à água gelada".

Nos anos que se seguiram, todo gelo era considerado bom. Mas agora estamos entrando em uma nova Era Dourada. A água congelada, que não custa praticamente nada para a maioria dos americanos, está sendo redefinida como um item de luxo.

Em festas de marcas de moda, cubos de gelo estampados com o logotipo da empresa são de rigueur. Nas mesas dos casamentos sofisticados, as luzinhas em frascos de vidro desapareceram e flores silvestres suspensas em cubos de gelo de US$ 14 estão em alta.

PEPITAS. Criadores do TikTok rotineiramente conseguem 30 milhões de visualizações em uma noite (e pagamento considerável) exibindo gavetas cheias de gelo, bem como links para comprar as formas especiais de todo tipo e tamanho. Depois, há o auge da opulência doméstica: a máquina de gelo que produz as pedras em forma de pepitas, antes disponível apenas em fast-food.

"Tenho quase 75 formas de gelo", disse Kami Mehta, tiktoker que no fim do ano passado começou a compartilhar as dezenas de tipos de gelo que há em seu freezer na Flórida. Desde então, vários outros influenciadores seguiram o exemplo, atraindo um enorme público: o gelo não é apenas água congelada para sua bebida, é uma tela em branco para sua arte. "É incrível quantas pessoas estão fazendo isso. É preciso ser criativo agora", disse ela sobre os vídeos.

ON THE ROCKS. Os americanos poderiam ter previsto essa situação. Em bares de coquetéis no país inteiro, "on the rocks" significa agora ter sua bebida favorita servida sobre uma esfera ou cubo de gelo extragrande, e o gelo turvo no coquetel pode justificar uma reclamação.

Em 2020, 51% dos dois mil americanos entrevistados pela empresa Bosch se identificaram como "obcecados por gelo". Muitos outros afirmaram que não beberiam água a menos que estivesse gelada, e que, se não houvesse gelo disponível, simplesmente tomariam menos água.

Como em tantas arenas da cultura, o TikTok está liderando o caminho. No ano passado, a hashtag #icetok, com um bilhão de visualizações, tornou-se um fenômeno de mídia social. Os vídeos postados com a tag incluem tutoriais para fazer "gelo em pó" e a introdução de todo tipo de líquido em máquinas de gelo. (e eis que surgem o gelo de molho picante, o gelo de espaguete e, talvez como antídoto, o gelo Pepto Bismol). ●

Comércio Consumo fraco derruba empresas

Varejo perde 'um Uruguai' em 2 anos

Juros altos, inflação resistente e renda estagnada esfriaram as vendas e, com queda de ações na Bolsa, tiraram do setor R$ 339,6 bilhões em valor de mercado no período

MARCIA DE CHIARA

Empresas de varejo perderam R$ 339,6 bilhões de valor de mercado nos últimos dois anos. O tombo, com a desvalorização de ações na Bolsa, equivale ao Produto Interno Bruto (PIB) do Uruguai. Juros altos, inflação resistente em níveis elevados e renda estagnada tiraram o poder de compra dos brasileiros, enfraqueceram as vendas e fizeram o varejo cair na real.

Nem mesmo o suspiro de vendas que houve na pandemia, por causa da explosão do e-commerce, foi capaz de atenuar o enfraquecimento do comércio nos últimos tempos. Isso tem reflexos na atividade como um todo. O consumo das famílias responde por 60% do PIB, e o varejo é uma fatia importante.

Os resultados do comércio impactam o desempenho da indústria e a taxa de desemprego do País. Tradicionalmente, o setor é a porta de entrada do jovem no mercado de trabalho e emprega cerca de 20% dos trabalhadores formais da economia brasileira. Isso sem falar nos desdobramentos que provoca na arrecadação de tributos, especialmente do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS).

A pedido do **Estadão**, Fabio Bentes, economista da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), calculou o valor de mercado de um grupo de 20 varejistas com papéis na Bolsa. Juntas, ao fim de 2020, essas empresas valiam R$ 527,810 bilhões. Mas, em dezembro do ano passado, essa cifra tinha recuado para R$ 188,149 bilhões, acumulando uma perda de quase dois terços (64%).

Movimento pendular
Entre 2014 e 2017, vendas no varejo crescerem 7% ao ano; de 2015 a 2022, recuo anual foi de 0,1%

"É um cenário desolador do comércio no pós-pandemia", afirma o economista, comparando o desempenho recente do varejo com o que houve no passado. Entre 2004 e 2014, por exemplo, o comércio varejista do País viveu um verdadeiro "ciclo de ouro", quando o volume de vendas crescia, em média, 7% ao ano. Mas, no período seguinte, a partir de 2015 até o fim do ano passado, o que se viu foi estagnação no comércio. As vendas recuaram, em média, 0,1% ao ano.

DERRETIMENTO DE PAPÉIS. A deterioração das condições de consumo – em um contexto de inflação e endividamento em alta, renda e emprego estagnados e, sobretudo, o juro básico fixado atualmente em 13,75% ao ano pelo Comitê de Política Monetária (Copom) do Banco Central – é, na avaliação de Bentes, o pano de fundo que explica o derretimento do valor papéis das varejistas na Bolsa de Valores.

O resultado foi influenciado pela crise na Americanas, mas vai bem além. Em 24 meses até março deste ano, as ações de um grupo ainda maior, de 23 varejistas, incluindo mais três companhias – Assaí, Mobly e Westwing, que não estavam na Bolsa no final de 2020 –, recuaram, em média, 59,3% no período, aponta o estudo feito pelo economista. Os cálculos consideraram os volumes negociados das ações. ●

ENTRE AÇÕES DE VAREJISTAS, TOMBO EM DOIS ANOS CHEGA A SUPERAR 90%. PÁG. B2

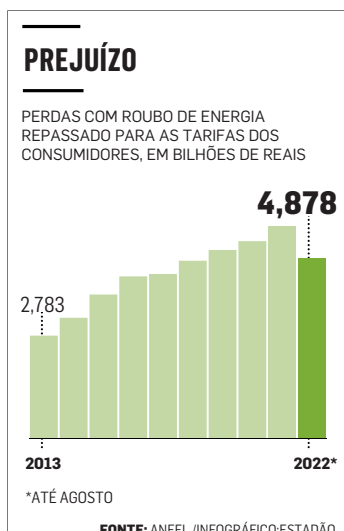
Celso Ming celso.ming@estadao.com

Os 'gatos' e sua conta de luz

Os "gatos" do poste não são problema apenas das distribuidoras de energia elétrica. São também para você, porque boa parte dessas perdas são descarregadas sobre sua conta de luz.

O repasse para o consumidor de parte dos custos da energia roubada de janeiro a agosto do ano passado foi de R$ 4,878 bilhões (veja o gráfico).

Essa transferência para o consumidor é uma das razões pelas quais as concessionárias não fazem tanta questão de combater esses roubos. No entanto, no caso dos produtores de energia solar, que usam a mesma rede para despachar sobras de geração, as concessionárias mais do que se empenham por meio de seus lobbies para arrancar do governo autorização para empurrar para os produtores taxas de utilização de suas redes. O "gato" ladrão eles deixam agir, mas o produtor de energia distribuída eles querem cobrar.

O professor da UFRJ Nivalde de Castro, coordenador-geral do Grupo de Estudos do Setor Elétrico, entende que não se deve misturar perda com os "gatos" com perdas com falta de remuneração pelo uso da rede das concessionárias pela energia distribuída. Ele observa que, em áreas dominadas pelo crime organizado, as concessionárias acabam enxugando gelo. "É um problema de segurança pública. Se não se combatem esses grupos, a distribuidora não consegue fazer um trabalho eficaz pela violência a que está sujeita." Nivalde explica que pesa também no caso dos furtos a reincidência por conta da impunidade e a falta de iniciativas que ampliem as tarifas sociais.

PREJUÍZO

PERDAS COM ROUBO DE ENERGIA REPASSADO PARA AS TARIFAS DOS CONSUMIDORES, EM BILHÕES DE REAIS

*ATÉ AGOSTO

FONTE: ANEEL /INFOGRÁFICO:ESTADÃO

Em 2021, último dado disponível pela Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel), as ligações clandestinas atingiram o patamar de 14,7% da energia injetada no mercado de baixa tensão, o equivalente a 35,04 terawatts (6,4% da energia elétrica despachada no Brasil). É patamar equivalente à energia vendida aos consumidores de baixa tensão dos Estados de Santa Catarina, Paraná, Mato Grosso do Sul e Espírito Santo juntos, conforme informações da Associação Brasileira de Distribuidores de Energia Elétrica (Abradee).

No mesmo período, as perdas por furtos equivaleram a 122,7% da energia distribuída no mercado de baixa tensão do Amazonas; a 85,6% no do Amapá; e a 45,4% no do Rio de Janeiro. Roubos superiores a 100% se explicam porque, além das distribuidoras, alcançam também redes de transmissão.

Ou seja, o setor elétrico brasileiro vem falhando no enfrentamento do problema. A Light, responsável pelo fornecimento de energia em parte do Rio de Janeiro, atribuiu a esses furtos uma das razões que derrubaram seu caixa. Em 2021, as distribuidoras arcaram com R$ 2,2 bilhões em prejuízos com furtos nas redes, de acordo com a Abradee. ●

COMENTARISTA DE ECONOMIA

Comércio Consumo fraco derruba empresas

Entre ações de varejistas, tombo em dois anos chega a superar 90%

Americanas lidera ranking de queda; especialistas dizem que perspectivas não são muito favoráveis para o setor varejista

MARCIA DE CHIARA

Em recuperação judicial desde o início do ano e com dívidas de R$ 42,5 bilhões, turbinadas por problemas contábeis, a Americanas lidera o ranking das companhias com maiores tombos nas ações do setor de varejo, segundo levantamento do economista Fabio Bentes da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC). Os papéis da empresa caíram 98,3% em dois anos, seguidos pelos da Mobly (-91,6%), de móveis; da Westwing (-87,3%), de decoração; da Marisa (-87,2%), de vestuário; da Via (-84,4%) e da Magazine Luiza (-83,3%).

Victor Chunques, chefe de relações com investidores da Mobly, diz que a companhia, que abriu capital em fevereiro de 2021, não tem problemas de solidez.

A empresa de tecnologia que atua no comércio eletrônico de móveis foi muito beneficiada pela pandemia. Segundo o executivo, entre 2019 e 2021, ampliou em 50% as vendas.

"A pandemia adiantou muito a demanda por móveis e, por sermos um loja online, havia muita facilidade para comprar", observa o executivo. Com a volta à normalidade das atividades, essa situação se reverteu e o valor da ação da empresa foi impactado nos últimos dois anos.

Chunques argumenta que o segmento de móveis tem um valor médio de vendas alto e é muito suscetível ao crédito.

"O mercado depende da queda da taxa de juros para voltar ao normal", afirma. No curtíssimo prazo, a empresa não tem expectativas positivas em relação ao varejo como um todo. Por isso, a companhia está empenhada em manter a rentabilidade e administrar o caixa. "Temos focado na parte que conseguimos controlar, enquanto o cenário não muda."

Essa também é a estratégia da Westwing. Andres Mutschler, CEO da empresa, diz que a companhia, que abriu o capital também em fevereiro de 2021, não tem dívidas e está capitalizada.

CORTE DE INVESTIMENTOS. Desde o fim de 2021, com a mudança do cenário do varejo, a empresa reduziu drasticamente os investimentos. "Estamos preservando o caixa e não estamos fazendo projeto mirabolantes", afirma.

A intenção neste momento é se preparar para enfrentar o cenário de incertezas dos próximos meses. "A perspectiva é que 2023 seja difícil para o varejo: não achamos que os juros vão cair rapidamente e o consumidor deve continuar segurando gastos em categorias menos essenciais."

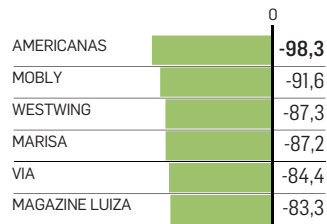
ESTAGNAÇÃO

Grandes tombos das varejistas na Bolsa refletem condições deterioradas de consumo

Variação do volume de vendas do varejo restrito*

VARIAÇÃO EM RELAÇÃO AO ANO ANTERIOR, EM PORCENTAGEM

Desempenho das principais ações de empresas do varejo na Bolsa**

VARIAÇÃO NOS ÚLTIMOS 24 MESES ATÉ MARÇO DE 2023, EM PORCENTAGEM

MÉDIA DE 23 COMPANHIAS -59,3%

*NÃO INCLUI VEÍCULOS E MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO;
**MÉDIA PONDERADA DO VOLUME NEGOCIADO DAS AÇÕES DO SETOR

FONTES: IBGE E CNC / INFOGRÁFICO: ESTADÃO

A Marisa, que encerrou o ano passado com dívidas de R$ 560,4 milhões e forte queda nas ações, informa por meio de nota que "acredita que os resultados do plano de reestruturação da companhia, já em curso, deverão ajudar a destravar o valor do ativo AMAR3 (ação)". Procuradas, Via e Magazine Luiza, que também registram fortes retrações no valor das suas ações, não retornaram os pedidos de esclarecimentos da reportagem.

PERSPECTIVAS. O cenário econômico atual não é favorável a mudanças significativas no comércio no curto prazo, especialmente para venda de itens de maior valor e dependentes de crédito, avaliam economistas.

Viviane Seda, coordenadora das Sondagens do Instituto Brasileiro de Economia da Fundação Getulio Vargas, diz que os resultados da sondagem do comércio para os próximos três meses não indicam perspectivas de recuperação do varejo. "Nos últimos meses, a demanda está muito fraca de forma geral, especialmente para produtos que necessitam de financiamento."

No entanto, ela ressalta que, num horizonte maior, para os próximos seis meses, a sondagem feita com empresários do comércio já indica um cenário mais positivo. A perspectiva de recuperação está concentrada em segmentos como os de vestuário, calçados, móveis e eletrodomésticos, que dependem do crédito, porém de forma menos intensiva do que veículos, motos e materiais de construção.

Caminho para o retorno
Especialistas condicionam retomada do varejo a queda dos juros, crédito e melhora no emprego

"Lá pelo segundo semestre deve começar a ter uma recuperação mais evidente do comércio, mas ainda dependente de fatores condicionantes, como taxa de juros, endividamento das famílias e mercado de trabalho", afirma a economista.

MAIS ESTAGNAÇÃO. Fabio Bentes, da CNC, vê 2023 como mais um ano de estagnação. As suas projeções para varejo restrito, que não inclui veículos e materiais de construção, é de crescimento de apenas 0,6% no volume de vendas.

Será a menor marca em sete anos e abaixo do avanço de 1% alcançado no ano passado, que foi um crescimento equivalente ao crescimento vegetativo da população.

O que falta para o varejo deslanchar, na opinião do economista da CNC, é uma perspectiva de mudança nas condições de consumo. Isto é, aquecimento do mercado de trabalho, inflação em forte desaceleração ou com queda significativa e crédito muito mais barato. "Hoje, não é possível vislumbrar esse cenário", afirma. ●

José Roberto Mendonça de Barros

jr.mendonca@mbassociados.com.br

Indústria e agro (1)

Com o novo governo, voltou à luz um debate que nunca nos deixou. Setores da indústria tentam obter protagonismo ao se contrapor ao sucesso do agronegócio, criticando a exportação de grãos, uma coisa primária e atrasada.

O argumento é essencialmente equivocado, pois o agro está numa fase de grande criação de valor, especialmente por meio do progresso tecnológico.

A expansão da digitalização e da agricultura de precisão está reduzindo o uso de certos insumos e o custo de produção.

Ao mesmo tempo, estamos assistindo às melhorias contínuas na utilização de big data na gestão de riscos de produção, das finanças e das atividades empresariais.

Também são contínuas as melhorias no sistema integrado de produção (ILPF) e de controle de pragas (MIP).

Finalmente, o processo de descarbonização está intensificado pela utilização de bioprodutos, como fertilizantes, defensivos, condicionantes do solo, inoculantes e outros. Tudo isso passa pela indústria e pelos serviços.

Por sua vez, a criação de valor está se intensificando por vários caminhos:

– Pela produção de produtos com atributos específicos: orgânicos, veganos, sem lactose, que tenham práticas de bem-estar animal, rastreáveis e produtos regionais com denominação de origem, como cafés, chocolates especiais e muitos outros;

> *A expansão da digitalização e da agricultura de precisão reduz o uso de certos insumos*

– Pelo crescimento da importância de "pequenos produtos": peixes em cativeiro (cuja produção já se aproxima de um milhão de toneladas), mel de todos os tipos, azeite de oliva, trigo no cerrado (com e sem irrigação), vinhos em novas regiões (fruto da tecnologia da dupla poda), queijos e outros produtos artesanais premiados e certificados, flores e frutas;

– Pela produção de novos alimentos: carnes e ovos a partir de proteína vegetal, leite de sementes oleaginosas, grãos não tradicionais ("pulses");

– Pela produção de novas energias e equipamentos: biogás de várias origens, bio-óleo, lignina, hidrogênio verde e combustível de aviação sustentável (SAF);

– Pela produção de novos materiais: elastano e compósitos plásticos, a partir de celuloses especiais;

– Pela ampliação de casos de economia circular, como o do Inpev das embalagens de defensivos;

– Finalmente, pela expansão dos serviços a distância, como assistência técnica, gestão, produção, marketing e outros.

Além do crescimento do PIB e da renda setorial, todas essas atividades estimulam novas plantas industriais, ou dão novo sentido a fábricas existentes, como carros híbridos a etanol.

Voltaremos a isso na próxima coluna. ●

ECONOMISTA E SÓCIO DA MB ASSOCIADOS

SEG. Luiz Carlos Trabuco Cappi e Henrique Meirelles **(revezam quinzenalmente)** ● **TER.** Pedro Fernando Nery e Demi Getschko **(quinzenalmente)** ● **QUA.** Fábio Alves ● **QUI.** Adriana Fernandes ● **SEX.** Elena Landau e Laura Karpuska **(revezam quinzenalmente)** e Pedro Doria ● **SAB.** Adriana Fernandes ● **DOM.** José Roberto Mendonça de Barros **(quinzenalmente)** e Affonso Celso Pastore **(quinzenalmente)**; Paulo Leme **(1º domingo do mês)**, Roberto Rodrigues **(2º domingo do mês)**, Albert Fishlow **(3º domingo do mês)** e Gustavo Franco **(último domingo do mês)**

Política econômica A recepção ao arcabouço

Expectativa com regra fiscal divide notáveis

Entre os principais especialistas em contas públicas do País, há quem preveja alta de impostos e outros, equilíbrio

ADRIANA FERNANDES
ANNA CAROLINA PAPP
BRASÍLIA

O duelo é de titãs. Após 15 dias do anúncio do desenho do novo arcabouço fiscal e à espera dos detalhes do texto final do projeto – que será encaminhado amanhã ao Congresso –, economistas e especialistas em contas públicas estão divididos sobre a qualidade da nova regra de controle das contas públicas.

Embate
Texto recebeu elogios do FMI e do BC, mas enfrenta resistências dentro do próprio PT

No grupo dos que receberam bem a proposta estão o Fundo Monetário Nacional (FMI); o presidente do Banco Central (BC), Roberto Campos Neto; o banqueiro Luiz Carlos Trabuco Cappi, presidente do conselho de administração do Bradesco; o ex-secretário de Fazenda do Estado de São Paulo Felipe Salto; e o coordenador do Observatório Fiscal da FGV, Manoel Pires.

Na mesma linha do presidente do BC, que avaliou o arcabouço como "superpositivo", Nigel Chalk, diretor-adjunto do Departamento do Hemisfério Ocidental do FMI, elogiou o projeto: "Estamos bem impressionados com o ajuste fiscal proposto para o médio prazo, no sentido de aumentar o resultado primário. Isso permitirá um bom equilíbrio". Trabuco disse que as regras oferecem um avanço ao País ao combinar criatividade, flexibilidade e simplicidade.

No grupo dos economistas com as críticas mais ácidas estão Affonso Celso Pastore (ex-presidente do BC), Carlos Kawall (ex-secretário do Tesouro, hoje na Oriz Partners), Marcos Lisboa (ex-secretário de Política Econômica e sócio da Gibraltar Consultoria), Marcos Mendes (pesquisador associado do Insper), Elena Landau (coordenadora do programa econômico da então presidenciável Simone Tebet) e Rogério Werneck (professor da PUC).

Lisboa e Mendes fizeram simulações e escreveram um artigo em conjunto, logo após o anúncio do arcabouço, no qual apontam que a proposta apresentada pelo ministro da Fazenda, Fernando Haddad, está baseada em parâmetros inconsistentes. "A receita vai ter de estar lá em 2026, em valores de hoje, uns R$ 380 bilhões acima do que é atualmente. São 2,7 pontos porcentuais a mais em termos de PIB", disse ao **Estadão**. Mendes contou que segue fazendo simulações com a equipe e aguarda a divulgação do texto.

Pastore avaliou que a equação do novo arcabouço só fecha com "aumento brutal de carga tributária". Werneck também foi duro: "A verdade é que não há como enxergar na proposta de arcabouço fiscal algo que, mesmo remotamente, possa ser associado à ideia de ajuste fiscal."

Duelo de Titãs

AFFONSO CELSO PASTORE
Ex-presidente do BC

"Essa equação (do novo arcabouço fiscal) só fecha com aumento brutal de carga tributária"

NIGEL CHALK
Diretor-adjunto do Dpto. do Hemisfério Ocidental do FMI

"Estamos bem impressionados com o ajuste fiscal proposto para o médio prazo. Isso permitirá um bom equilíbrio"

MARCOS MENDES
Pesquisador associado do Insper

"Será difícil obter resultados primários melhores por conta do ponto de partida (*de despesas*) muito alto"

LUIZ CARLOS TRABUCO CAPPI
Presidente do conselho do Bradesco

"A proposta é robusta e foi desenhada para agregar previsibilidade, ao orientar o governo para uma boa gestão"

Kawall questionou, em artigo publicado no *Estadão/Broadcast*: "Se a regra por si só não garante a sustentabilidade da dívida pública, a qual virá com a elevação das receitas, via redução de jabutis tributários ou qualquer outra medida de aumento de arrecadação, qual é então o papel disciplinador da regra?"

CAUTELA. Há também o grupo dos cautelosos, que aguardam a linha fina dos detalhes do texto. Entre eles, o experiente José Roberto Mendonça de Barros, que foi da equipe econômica de FHC. "Finalmente, chegou a proposta de arcabouço fiscal. Antes de tudo, ela significa que o governo não poderá ter um rumo que busque conciliar sustentabilidade e melhoria social. E não uma guerra de posições que apenas resulte na aceleração do processo inflacionário e em estagnação."

Com larga experiência na gestão das contas públicas, a dupla de ex-secretários do Tesouro Ana Paula Vescovi (diretora do Santander) e Jeferson Bittencourt (ASA Investments) fez alertas sobre a dificuldade de cumprimento das metas fiscais e a dependência da regra ao crescimento da arrecadação, com medidas ainda não anunciadas.

"Quem já passou pelo governo e administrou Fiscos federal, estaduais ou municipais sabe que é muito difícil você, em um ciclo de desaceleração econômica, conseguir aprovar medidas, ainda que sejam para aparar arestas do sistema tributário", disse Vescovi ao *Estadão/Broadcast*. Já Bittencourt avaliou que vincular o crescimento das despesas ao aumento das receitas dificulta o ajuste.

Outro renomado especialista em contas públicas, Fabio Giambiagi, fez contas que mostram "tudo para cima": gasto, receita e resultado. "O arcabouço fiscal é a banda diagonal endógena de Fernando Haddad. De qualquer forma, ele merece ser apoiado, porque ele será bombardeado pelos *tonton macoutes*, quando perceberem o que a regra implica para 2024", ironizou.

PISO DE DESPESAS. Giambiagi não diz, mas sua fala é uma referência indireta ao valor que a nova âncora vai permitir aumentar de gasto em 2024, no primeiro ano da sua vigência. A depender do comportamento da regra, ela pode ficar mais próxima do piso de 0,6% acima da inflação previsto no arcabouço. Um "mau começo", na visão dos petistas – o que pode provocar uma alta rejeição entre seus parlamentares.

O governo mudou, inclusive, o cálculo de referência da receita que servirá de base para definir o crescimento da despesa. Vai abater da receita a arrecadação com royalties, concessões e dividendos, na tentativa de um cenário mais favorável.

No partido do presidente Lula, as críticas têm aumentado. Lideranças veem a regra de Haddad como um "novo teto de gastos". O ministro e sua equipe saíram em defesa da regra numa mobilização junto às lideranças do Congresso, empresários, investidores internacionais e nacionais. Em meio a esse trabalho e aos problemas de comunicação com as medidas tributárias para garantir R$ 150 bilhões de receitas – e sustentar a trajetória de metas fiscais e a volta do superávit –, a equipe econômica viu a Bolsa ter a melhor semana do ano e o dólar fechar abaixo de R$5. ● COM BROADCAST

NOTAS E INFORMAÇÕES

Boa medida pela liquidez bancária

BC atua corretamente para aumentar a segurança se houver crise no mercado de crédito

Nas últimas semanas, o mundo assistiu, com preocupação, a bancos nos EUA e na Europa enfrentarem sérios problemas de liquidez – chegou-se a temer que a crise se alastrasse. Hoje, a situação parece razoavelmente sob controle, em grande parte pela intervenção das autoridades monetárias americanas e suíças, mas ainda existem dúvidas se as dificuldades foram mesmo superadas.

Foi nesse contexto que o Banco Central (BC) do Brasil deu mais um passo – importante – para tornar mais resiliente e amplo o sistema de linhas de liquidez para os bancos. O processo de reformulação das regras está sendo tocado pelos técnicos do BC desde antes da pandemia e pode se considerar uma coincidência que o anúncio de mais um passo tenha acontecido pouco depois da crise de bancos no exterior, mas é uma coincidência bem-vinda.

O Banco Central assegura que já tem instrumentos para injetar dinheiro na economia, como a liberação de depósitos compulsórios dos bancos, no caso de agravamento da crise no mercado de crédito. Mas o banco considera que isso é desnecessário no momento.

Quando há uma crise de crédito muito séria, os bancos podem recorrer ao BC para levantar dinheiro, evitando-se que a situação piore e afete toda a economia. Esse é um sistema adotado por muitos países, com variações na legislação. Nas últimas décadas, o BC brasileiro adotou como modelo a imposição de depósitos compulsórios elevados – uma parcela do que os bancos recebem em depósitos à vista, a prazo ou de poupança dos seus clientes é obrigatoriamente repassada ao BC. Com isso, forma-se um colchão de liquidez que pode ser acionado em casos de aperto muito severo no crédito. Hoje, o compulsório é de 20% dos depósitos.

A área técnica do BC vem estudando há anos como melhorar o sistema, tornando-o mais ágil. Em março, foi aprovado um aperfeiçoamento das "linhas financeiras de liquidez do Banco Central em moeda nacional, com destaque para a inclusão de cédulas de crédito bancário no rol de ativos elegíveis", como informa o texto oficial. As cédulas de crédito bancário são títulos emitidos por uma pessoa ou uma empresa em favor de uma instituição financeira e representam a promessa de pagamento em dinheiro decorrente de uma operação de crédito. O BC divulgou uma regulamentação específica sobre os critérios para a emissão e o uso dessas cédulas como instrumento de acesso à liquidez.

Essa medida significa que foi ampliado o número de produtos que podem ser usados pelos bancos como uma garantia para que eles saquem dinheiro do BC nos momentos de crise de liquidez. Numa emergência, os bancos vão oferecer essas cédulas para ter acesso às linhas de assistência de liquidez de mais longo prazo, até um ano.

Como contrapartida, as autoridades monetárias vão liberar os depósitos compulsórios no próximo ano. O efeito imediato é a maior oferta de crédito. Atualmente, com as elevadas taxas de juros reais, as empresas estão com maior dificuldade de obter crédito bancário. As medidas em andamento no Banco Central não terão obviamente impacto no mercado de crédito de hoje, mas estão na direção certa.●

Felipe Salto

'Nova regra terá efeito significativo na dívida pública'

Segundo economista, em 10 anos, arcabouço fiscal terá efeito de até 10 pontos porcentuais do PIB

FERNANDO NECTOUX / WARREN

Governo tem de suplantar a 'sombra' da era Dilma, diz Salto

ENTREVISTA

Ex-secretário da Fazenda de SP e ex-diretor executivo da IFI, atua hoje na corretora Warren Rena

ADRIANA FERNANDES
BRASÍLIA

Ex-secretário da Fazenda do Estado de São Paulo, ex-diretor executivo da Instituição Fiscal Independente (IFI) e hoje economista-chefe da corretora Warren Rena, Felipe Salto está no grupo dos economistas que avaliam positivamente o projeto de arcabouço fiscal apresentado pelo ministro Fernando Haddad como uma regra de controle efetivo do crescimento dos gastos. Ele fez as contas e diz que a regra pode, no período de uma década, controlar o avanço da dívida pública em 10 pontos porcentuais do Produto Interno Bruto (PIB). Sem a regra, a dívida projetada poderia chegar a mais de 95% do PIB. Com ela, poderá ficar entre 85% e 86% do PIB, diz. A seguir, trechos da entrevista:

O corte de isenções e o combate a privilégios, pautados pelo ministro Haddad, não tiveram abrigo no Congresso nas últimas décadas. Não será difícil enfrentar essa agenda?

Uma andorinha só não faz verão. É necessário de fato um comprometimento do governo, que me parece haver agora. Estamos falando de um governo mais à esquerda, que naturalmente não quer fazer o ajuste fiscal todo centrado do lado do gasto. Não podemos esperar de um governo mais desenvolvimentista um ajuste fiscal feito 100% pelo lado da despesa. E nem o Brasil está preparado para isso, porque a Constituição de 1988 preconiza um gasto rígido, difícil de cortar e crescente. É um feito o ministro Haddad ter entregue um programa fiscal com controle do crescimento do gasto. O arcabouço embute uma coisa que todo mundo pede, mas na hora do vamos ver parece que ninguém quer apoiar.

Como o sr. viu a reação do mercado nos últimos dias em relação ao novo arcabouço fiscal?

O mercado num primeiro momento reagiu de maneira cautelosa e até dúbia. Parte do mercado avaliou de maneira positiva. Uma parte dos economistas de maneira negativa e até cética; e outra, de forma positiva. Estou no grupo dos que reagiram, desde o início, de forma positiva. Fazendo as simulações do que poderia ser a regra fiscal, está claro que há, sim, algum tipo de controle de gasto. O mais importante é que o coração da regra é o controle do gasto. O arcabouço tem um segundo eixo, uma trajetória de metas de resultado primário. Muitos focaram na análise desse segundo eixo. É um erro.

Por quê?

Mesmo que não se tenha uma trajetória tão otimista para o resultado primário, como a zeragem do déficit em 2024, a mera aplicação da nova regra de gastos vai produzir um efeito bastante significativo na trajetória da dívida pública.

De quanto?

O efeito em dez anos, por exemplo, vai ser de até 10 pontos porcentuais do PIB. Isso significa que a dívida projetada poderia chegar a mais de 95% do PIB. Na presença da regra, ela vai ficar de 85% a 86% do PIB. Num período de dez anos, isso é bastante. Com a meta de resultado primário (*receitas menos despesas sem contar os gastos com juros*) complementando, essa trajetória pode ser acelerada. Mas não é verdade, como foi divulgado por alguns estudos, que a regra depende necessariamente de um aumento do lado da arrecadação como se não houvesse amanhã.

Mas há muito ceticismo justamente em relação à capacidade da regra de promover ajuste fiscal.

De um lado, há certo pé atrás com governos mais à esquerda. Isso é preciso ter claro. De outro lado, o governo Dilma teve algumas medidas na área fiscal que foram preocupantes e levaram a uma situação econômica ruim. O novo governo não só tem de mostrar credibilidade com um bom programa fiscal, como também suplantar essa sombra.●

TABA BENEDICTO / ESTADÃO

Treino na Les Cinq Gym, de São Paulo, que integra segmento premium; academias do tipo estão em expansão no Brasil, segundo maior mercado do mundo, só atrás dos EUA

Mercado fitness **Ginástica VIP**

Academias-butique oferecem luxo ao preço de até R$ 3 mil por mês

Além de equipamentos de última geração, alunos têm direito a mimos como serviço de garçons, massagens e frutas frescas

BRUNA KLINGSPIEGEL

O luxo está nos detalhes, diz Rodrigo Sangion, dono da Les Cinq Gym, ao resumir o conceito aplicado em academias de alto padrão. As chamadas "academias-butique" adicionam serviços como garçons, saunas, massagens, frutas frescas, castanhas e até simuladores de paraquedas e trenó. A O2 Fitness, com filiais em Brasília e Goiânia, e a Bodytech do shopping JK Iguatemi também apostam em um ambiente sofisticado para quem gosta de malhar em meio ao luxo.

Além de equipamentos de última geração, esses espaços normalmente são projetados por arquitetos renomados e apresentam decoração moderna e sofisticada. O objetivo é criar um ambiente acolhedor para clientes que podem pagar por todos esses "mimos". A mensalidade para ter acesso a toda essa exclusividade pode chegar a R$ 3 mil. Em alguns casos, é preciso pagar também taxa de adesão.

Com mais de 35 mil academias, o Brasil é o segundo maior mercado do mundo, atrás apenas dos EUA. Boa parte delas é de redes de baixo custo, que dominaram o mercado oferecendo grandes estruturas por um preço mais em conta. Enquanto nesses espaços o atendimento – de professores – é mais limitado, nas academias premium o objetivo é dar assistência personalizada, atraindo empresários, políticos, famosos e influenciadores que buscam um estilo de vida saudável e exclusivo.

O Brasil ainda tem muito espaço para crescer nesse nicho voltado a consumidores de luxo, explica Cristina Proença, professora da pós-graduação em mercado de luxo da ESPM. Em 2022, por exemplo, houve um aumento de 21% em receita de vendas no mercado de bens de luxo, segundo a Bain & Company.

Com a crescente tendência de valorizar a qualidade de vida, experiências e cuidados com a saúde e bem-estar, em vez da simples aquisição de produtos, as academias-butique aparecem com potencial de destaque nesse mercado. O que encanta é o atendimento personalizado.

"É uma academia para quem não gosta de academia", diz Sangion, da Les Cinq Gym, eleita três vezes a melhor do mundo pela MXMetrics Medallia Partner. A entrada da casa, na Alameda Lorena, em São Paulo, é uma experiência à parte.

A recepção é de mármore, com sofás de couro. O aroma que se sente logo ao passar pela porta foi desenvolvido por uma empresa espanhola especializada em criar perfumes exclusivos para negócios de luxo. A música eletrônica alta, das academias tradicionais, foi substituída por um house moderninho.

WILTON JUNIOR / ESTADÃO

O2 Fitness, em Brasília, é 'all inclusive', com mimos durante treino

"A essência não está nos equipamentos ou nas aulas coletivas. Queremos proporcionar uma experiência acolhedora"
Eduardo Netto
Bodytech no JK Iguatemi

A casa foi inspirada nas academias mais luxuosas de Nova York. Com uma pulseira eletrônica, os alunos entram no prédio e dão de cara com a área de musculação, que oferece aparelhos modernos, TVs individuais com acesso às redes sociais e streaming e esteiras de última geração, onde é possível simular um paraquedas ou um trenó.

A Les Cinq ainda conta com sala de spinning, sala para ioga, lutas e aulas funcionais, sauna úmida e seca, manicure, snacks, pista de corrida na cobertura, frutas frescas e banheiros equipados com tudo de que o cliente precisa para se recuperar após um treino pesado. Pela pulseira, todos os exercícios são salvos no perfil do cliente, facilitando o acompanhamento da evolução.

Em Brasília, a O2 Fitness recebe, em maior parte, políticos e empresários. Oferece um serviço " all inclusive", em que os alunos têm acesso a toalhas geladas, toalhas de banho, cafés, whey, água engarrafada com ou sem gás, pós-treino, energético, snacks de castanhas e frutas, servidos por garçom.

De olho nas tendências nos EUA e na Europa, Paulo Albuquerque e seus sócios identificaram uma lacuna no mercado fitness brasileiro, que apresentava poucas opções e não oferecia um ambiente que combinasse sofisticação e um foco claro em resultados. "Treinar é só um dos atrativos", explica.

Há 10 anos no shopping JK Iguatemi, a filial da Bodytech no centro comercial mais caro do Brasil tem uma mensalidade duas vezes maior em relação as demais unidades. O diferencial, segundo o sócio Eduardo Netto, vai além dos mimos oferecidos aos alunos. O foco é atender a família toda. "Queremos proporcionar uma experiência acolhedora para o cliente", conta.

O perfil de quem frequenta a academia é em sua maior parte composto por empresários e trabalhadores do bairro, conhecido como "o Vale do Silício brasileiro" por reunir grandes empresas e startups. Esse contexto demandou um investimento na unidade do Iguatemi, onde há uma maior quantidade de professores, para um atendimento VIP. ●

CIRCE BONATELLI E ELISA CALMON/
GABRIEL BALDOCCHI (edição)
TWITTER: @COLUNADOESTADAO
COLUNADOESTADAO@ESTADAO.COM

Coluna do Broadcast

Incorporadora Emccamp arruma a casa para terceira tentativa de IPO

A incorporadora mineira Emccamp, com sede em Belo Horizonte, já começou a trabalhar para concretizar a sua oferta inicial de ações (IPO, na sigla em inglês) em um futuro próximo, após duas tentativas que não vingaram. A companhia chegou a contratar bancos e escritórios de advocacia em 2013 e 2020, mas o plano foi adiado devido à piora da economia nesses períodos. Por enquanto, uma nova janela de oportunidade ainda não se abriu, mas a expectativa é que isso acontecerá no próximo ano, afirma o diretor financeiro e de relações com investidores da Emccamp, André Avelar. Assim que o novo arcabouço fiscal entrar em vigor, a tendência será de queda dos juros, ele prevê.

Processo deve começar no 2º semestre

Se o cenário de redução de juros e recuperação da economia brasileira esperado pela empresa se confirmar, a Emccamp contratará o sindicato de bancos para a oferta inicial de ações no segundo semestre para começar a sondagem de investidores.

Empresa precisa definir sucessão

Algumas coisas serão feitas para deixar a casa em ordem até a potencial oferta. A companhia já tem capital aberto, mas precisará passar da categoria B para a categoria A – que permite a emissão de ações. Já o segundo passo será definir o processo de sucessão dentro da empresa.

● **TROCA DE BASTÃO.** A incorporadora foi fundada há 46 anos e é comandada até hoje pelos irmãos Regis e Eduardo Campos, na presidência executiva e do conselho, respectivamente. Como ambos já se aproximam dos 80 anos, vão passar o bastão para os filhos, que ocupam cargos na diretoria. O processo sucessório teve apoio da consultoria Kienbaum, e o resultado será anunciado nos próximos meses.

● **MINHA CASA.** O IPO será uma forma de perenizar a empresa, garantir o profissionalismo da governança e reforçar o caixa para crescer, diz Avelar. A Emccamp já é uma das maiores operadoras do Minha Casa Minha Vida. Constrói apartamentos nas faixas 2 e 3, além de unidades de até R$ 600 mil fora do programa. Em 2022, os lançamentos totalizaram R$ 1,06 bilhão, e para 2023 a estimativa é atingir cerca de R$ 1,2 bilhão.

EXPANSÃO

EMCCAMP

Residencial Avenida dos Estados, entregue pela Emccamp em Santo André; em 2022, lançamentos da empresa totalizaram R$ 1,06 bi

● **NÚMEROS.** O faturamento cresceu 52% de 2021 para 2022, chegando a R$ 832 milhões. A previsão é passar de R$ 1 bilhão e alcançar R$ 1,5 bilhão em 2025. O dinheiro do futuro IPO ajudará na compra de terrenos e expansão dos lançamentos, com uma potencial diversificação das praças e produtos. Mas isso se daria de forma moderada, pondera André Avelar.

● **DIVIDENDOS.** A Unifique, provedora de internet de Santa Catarina e do Rio Grande do Sul, fechou acordo com a chinesa Zhongxing Telecom Equipment (ZTE) para adquirir equipamentos para a internet de quinta geração (5G). O negócio foi firmado durante a viagem do presidente Lula com empresários brasileiros à China na última semana.

● **ENGATANDO.** A empresa previa ativar o sinal neste começo de ano, mas enfrentou dificuldades técnicas e postergou a iniciativa. Com o 5G, a provedora vê muito potencial para atender redes empresariais e projetos de comunicação entre máquinas e automação. A Unifique é original de Santa Catarina, onde é muito forte no serviço de banda larga, e detém 18% do mercado de internet fixa, superando as grandes teles.

● **APOSTA.** O M&P Group, holding de mídia e comunicação, está em busca de oportunidades para investir em startups. A empresa alocou R$ 100 milhões em um fundo próprio com o objetivo de investir em empresas de inovação ligadas ao setor e, desde 2021, já fez aportes em 11 companhias. O movimento mais recente foi a aquisição de participação na 4Equity – Media Ventures.

SOBE

Saúde mental lidera lista de consultas por telemedicina

FELIPE RAU/ESTADÃO

A demanda por atendimentos de telepsicologia (com foco em saúde mental) ultrapassou a marca de 17 mil pedidos em 2023, segundo a plataforma de cuidado virtual APS Digital-Dr. Aon 24h. O total de solicitações por atendimentos de telemedicina, incluindo psicologia, representa 32% das procuras na plataforma.

DESCE

Diesel tem leve baixa nos postos do País

DANIEL TEIXEIRA/ESTADÃO

O preço médio do diesel S10 teve queda de 0,17% na semana de 9 a 15 de abril e ficou em R$ 5,83 por litro, segundo levantamento da Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP). O último reajuste do diesel ocorreu em 23 de março, quando teve redução de 4,5% nas refinarias da Petrobras.

ALTO ESCALÃO

Por Luana Pavani (luana.pavani@estadao.com)

FINTECH MAGALU. Carlos Mauad, ex-Banco Carrefour, é o novo CEO.

CAPGEMINI. Adriano Contrera é nomeado CEO para América do Sul.

SMILES. Para diretor de aéreas no Brasil chamou Juan Mudeh, vindo da Argentina.

FRESENIUS. Alexandre Franco assume como country manager no Brasil.

VIBRA ENERGIA. Vanessa Gordilho (ex-Qsaúde) é a VP de negócios e marketing.

BANCO PINE. Cristiano Oliveira (ex-Banco Fibra) assume como economista-chefe.

J&J CONSUMER HEALTH. Nova diretora de RH: Gisele Jakociuk (ex-Reckitt).

FRANQ. Cassius Schymura (ex-Quod) entra como sócio da fintech.

TRANSUNION. Roberto Ciccone entra como Chief Revenue Office no Brasil.

ESFERA ENERGIA. Promoveu Jéssica Holanda a diretora de Pessoas, Cultura e Gestão.

RECARGAPAY. Diego Belbussi (ex-Rejoy e Ambev) lidera o marketing como CMO.

TACO BELL. Marina Fujii (ex-DPZ) lidera o marketing no Brasil.

TENABLE. Contratou o diretor de Engenharia e Arquitetura de Cibersegurança para América Latina Alexandre Sousa (ex-Oracle).

GRUPO DATORA. Danielle Eger é a nova CMO.

LARGO. Álvaro Resende passa a COO da mineradora no Brasil.

MARS WRIGLE

Adriana Hartmann
General manager da Mars Wrigley

A Mars Wrigley está como general manager no Brasil, substituindo Harvey Millar

UIPATH. Promoveu a vice-presidente regional Mauricio Grohs.

MAXMILHAS. Tahiana D'Egmont está de volta ao cargo de CMO.

BANKME. A fintech tem a Rodrigo de Pierro como diretor Comercial.

GALERIA. Karen Bartels é a nova como diretora de Social e Influência.

PRINCIPIA. Traz Marco Sousa (ex-Mutant) como vice-presidente de operações. ●

Tecnologia Os limites da inteligência artificial

Até onde faz sentido o temor de que a IA se torne um 'Matrix'

Sistemas como o ChatGPT elevam o medo do surgimento de uma máquina 'toda-poderosa', mas há questões mais urgentes a resolver, dizem especialistas

WARNER

ChatGPT traz ao debate futuro com máquinas autoconscientes imaginado em filmes como 'Matrix'

BRUNO ROMANI

Em seis meses, o ChatGPT passou de "serviço mais empolgante da internet" para "a trombeta que anuncia o apocalipse tecnológico". A sagacidade com as palavras exibida pela ferramenta da OpenAI jogou luz sobre todo o campo da inteligência artificial (IA), mas também passou a gerar temores que pareciam reservados aos clichês da ficção científica. Para muita gente, a questão é: devemos ter medo da inteligência artificial?

A resposta não é tão simples. Talvez, o futuro distópico imaginado por filmes como *O Exterminador do Futuro* e *Matrix*, de máquinas autoconscientes, fique confinado às telas do cinema – ainda bem. Mas isso não significa que o desenvolvimento e os usos atuais da tecnologia não sejam problemáticos.

Para deixar a discussão ainda mais turva, há duas semanas uma carta de notáveis, incluindo o bilionário Elon Musk, o professor Yuval Noah Harari e o pioneiro em IA Yoshua Bengio, pediu uma pausa de seis meses no desenvolvimento de IA. Entre as justificativas estão a de que "laboratórios de IA estão presos em uma corrida fora de controle para desenvolver e implementar mentes digitais superpoderosas que ninguém – nem mesmo seus criadores – podem entender, prever ou controlar de forma confiável". Mais de 24 mil pessoas já assinaram o documento.

Não ajuda o fato de Sam Altman, fundador da OpenAI, repetir constantemente seu desejo de construir uma inteligência artificial geral (AGI, na sigla em inglês) – um sistema com capacidade sobre-humana em múltiplas tarefas, algo inexistente no mundo real mas retratado com frequência na ficção.

Já Geoffrey Hinton, autor de *AlexNet*, artigo de 2012 fundamental para a atual revolução da IA, disse à CBS News que, antes do ChatGPT, acreditava que uma AGI seria possível entre 20 e 50 anos, mas que sua estimativa caiu para menos de 20 anos. Questionado se acreditava que a IA poderia dizimar a humanidade, respondeu: "Não é inconcebível. Isso é tudo o que vou dizer".

Outros dois fatores acenderam a luz amarela em relação à capacidade da IA. "O temor surgiu porque a tecnologia caminha para dominar aquilo que a gente achava que pertencia ao ser humano: a linguagem", diz ao **Estadão** Luis Lamb, professor da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).

Isso se soma ao fato de que as pessoas costumam projetar qualidades humanas a elementos não humanos, como objetos e animais. A tendência, chamada antropomorfismo, fez o ChatGPT ser visto como um ser pensante, ainda que a ferramenta seja apenas um modelo matemático probabilístico para gerar palavras – especialistas acreditam que o antropomorfismo alimenta o medo irracional. "A carta 'anti-IA' gera mais debate alarmista do que discussões responsáveis sobre o tema", diz Tarcizio Silva, especialista em ética e IA da Fundação Mozilla.

O QUE É FICÇÃO. De fato, embora uma parcela de pesquisadores de IA tenha assinado a carta – alimentando o medo sobre a tecnologia –, outra parcela vem se dedicando a apagar a fogueira. "Nós dramaticamente superestimamos a ameaça de uma tomada de controle acidental por uma IA, porque tendemos a confundir inteligência com a necessidade de atingir dominação", escreveram na *Scientific American* Anthony Zador, neurocientista do laboratório Cold Spring Harbor, e Yann LeCun, pioneiro da IA e ganhador do Prêmio Turing de 2018 (principal prêmio da computação).

"Em IA, inteligência e sobrevivência estão separados, então a inteligência pode servir a quaisquer objetivos que a gente determina", completam. LeCun, por exemplo, afirma que máquinas superinteligentes não são apenas uma realidade distante, como sempre serão desenvolvidas para servir humanos.

Desde o início um crítico do ChatGPT (por considerar que a ferramenta não faz nada inovador), LeCun disse em debate pelo Facebook: "No improvável cenário de que isso fracasse, existe uma lista de soluções para nos proteger de uma catástrofe". Ele, por exemplo, diz que é possível ter sistemas de neutralização de máquinas que saiam do controle. Ainda assim, compara esse tipo de debate com filosofar sobre o sexo dos anjos.

> **"(IA) é dominada por poucas empresas. Quem dominá-la terá uma importância econômica significativa. E o Brasil não acordou para isso"**
> **Luis Lamb**
> **Professor da UFRGS**

Mais pé no chão ainda é Timnit Gebru, especialista em ética e IA, mandada embora do Google em 2020 após questionar as práticas da empresa. No ano seguinte, ela publicou um estudo considerado fundamental, chamado *Papagaios Estocásticos*. Nele, ela tenta desmistificar a capacidade de modelos amplos de linguagem (como o GPT) e aponta problemas que causam na sociedade. A carta "anti-IA" citou o estudo, o que enfureceu a autora.

Em nota, o instituto fundado por ela (Distributed Artificial Intelligence Research Institute, ou DAIR) escreveu: "A linguagem da carta infla a capacidade de sistemas autônomos e os antropomorfiza, confundindo as pessoas sobre a existência de um ser consciente por trás de mídia sintética. Isso não apenas convence as pessoas a confiar de forma acrítica o conteúdo de sistemas como o ChatGPT, como atribui erroneamente a atuação. A responsabilidade não está com os objetos, mas sim seus criadores".

Emily Bender, professora da Universidade de Washington e coautora do estudo, afirmou em seu Twitter: "Nenhum laboratório de IA já desenvolveu ou está no processo de desenvolver uma mente digital".

AMEAÇAS REAIS. Embora os perigos de seres sintéticos sejam improváveis, isso não significa que sistemas de IA não possam causar problemas importantes no curtíssimo prazo. Um estudo recente do Goldman Sachs estima que 300 milhões de empregos no mundo serão afetados pela IA – e dezenas de milhões de pessoas serão expulsas do mercado de trabalho.

Já um relatório da Europol diz que sistemas de IA poderão ser usados para crimes como fraude, golpe, violação digital e ciberataque. Ou seja, não é necessário que IAs sejam conscientes para alterar o mundo, mas seu uso por humanos gera riscos para o bem-estar global.

"As atuais tecnologias de IA buscam escala, e isso está ligado à concentração econômica, que não leva em consideração o papel social das empresas. A eliminação de empregos em escala não é apenas ruim pela perda de postos de trabalho, mas também por colocar mais atribuições ao consumidor", explica Silva, da Mozilla.

Outros problemas gerados por sistemas de IA são exploração de trabalhadores e roubo de dados na criação de sistemas, discriminação por algoritmos, violação de direitos autorais, proliferação de desinformação, perda de privacidade e armas automatizadas de guerra. Tudo isso é desenvolvido de forma concentrada. ●

Recursos da IA já ultrapassam fronteiras éticas da sociedade

Os sistemas de inteligência artificial (IA) já ultrapassam limites éticos da sociedade. Entre os exemplos, estão os deep fakes (vídeos falsos gerados por IA). Um dos casos mais chocantes foi o da streamer e gamer QTCinderella, que faz transmissão de suas jogatinas na plataforma Twitch e teve suas imagens transformadas em pornografia.

Desde abril do ano passado, surgiram IAs especializadas em criar fotos a partir de comandos de texto, como DALL-E 2, Stable Diffusion e Midjourney. São esses sistemas que recentemente envolveram o ex-presidente dos EUA, Donald Trump, e o Papa Francisco, em que internautas usaram o programa Midjourney para criar imagens falsas das duas personalidades – o que deixou claro o potencial para gerar desinformação. ● ALICE LABATE (ESTAGIÁRIA SOB SUPERVISÃO DE B.R.)

Legislação Proteção

Lei pressiona empresas a criar normas para coibir assédio sexual

PMEs também precisam adotar programas de prevenção, apesar de regra não fazer essa exigência

JAYANNE RODRIGUES

Episódios de assédio sexual envolvendo figuras públicas e a crescente onda de denúncias feitas por pessoas assediadas são alguns dos cenários que antecedem a nova lei que obriga empresas a implementar treinamento anual de combate ao assédio sexual para funcionários de todos os níveis hierárquicos.

A execução do programa é de responsabilidade das Comissões Internas de Prevenção de Acidentes (Cipa), estabelecidas em corporações com mais de 20 trabalhadores. No entanto, pequenas e médias empresas também precisam entrar nesse movimento para promover um ambiente seguro para os colaboradores, avaliam especialistas.

Em 2022, cerca de 21% dos brasileiros afirmaram ter presenciado casos de assédio sexual contra mulheres, segundo o levantamento International Women's Day, desenvolvido pelo Instituto Ipsos e pela Universidade King College.

Ao todo, mil brasileiros foram consultados para a pesquisa. As normas acompanham o contexto notado, agora, no ambiente corporativo.

A Lei 14.457/22 entrou em vigor no último dia 21 de março e, de imediato, alterou a nomenclatura da Cipa, agora atualizada para Comissão Interna de Prevenção de Acidentes e de Assédio (Cipa+A).

"Na prática, o programa vai ser um treinamento para que os empregados se eduquem com informações relacionadas ao que pode e ao que não pode fazer", afirma Thais Galo, sócia do Pinheiro Neto Advogados.

Entre as medidas estão incluir e divulgar normas internas, acompanhar casos de denúncias e garantir o anonimato da vítima, além de uma programação de atividades anuais voltadas à prevenção e ao combate ao assédio.

As novas regras devem funcionar em paralelo com as iniciativas executadas pelas empresas, explica Carla Valente, head de compliance da Open Co. "As pessoas precisam saber como os canais de relatos funcionam. Isso pode gerar mais confiança e credibilidade ao canal." Nesse sentido, a atribuição da Cipa+A de forma efetiva pode desencadear alta no número de denúncias.

Mas, para disseminar informações entre os funcionários, Valente defende que os treinamentos devem responder às dúvidas básicas dos colaboradores. Por exemplo, quem vai receber o relato do assediado(a), como é feito o tratamento após a denúncia, o prazo para analisar cada caso, a comunicação na área de compliance e como acontece o desenrolar da investigação. "O canal de denúncias também existe para relatar qualquer desvio de comportamento", salienta.

Já a fiscalização do cumprimento da nova lei será monitorada pelo Ministério do Trabalho, de forma direta ou por meio de denúncia ao Ministério Público, explica Thais.

PEQUENOS NEGÓCIOS. Apesar da obrigatoriedade valer só para empresas que tem Cipa+A, a tendência é de que PMEs incorporem o movimento de combate ao assédio sexual, requisito que "precisa estar no DNA da empresa", diz Carolina Perroni, especialista em direito empresarial e cofundadora do Perroni Sanvicente & Schirmer Advogados. Ela alerta que muitos negócios costumam ter mais de 20 funcionários, mas a maioria é contratada no modelo de pessoa jurídica. Ou seja, legalmente não é exigida a comissão.

Mesmo sem a presença da Cipa+A, é possível fomentar um ambiente seguro, diz Carolina. O caminho é o canal de denúncia. Isso porque, em termos de gastos, a ferramenta ostenta um custo mais acessível e simples para implantação. ●

Controle
Fiscalização do cumprimento das leis será feita pelo Ministério do Trabalho

EMPREGOS

NA WEB
Confira mais algumas cidades e o avanço da imunização.
https://einvestidor.estadao.

EMPREGOS

MECÂNICO DE REFRIGERAÇÃO
Contrata-se c/experiência em VRF e Chiller, CNH válida. Enviar CV para minhavaga.cv@outlook.com

MÉDICO ENDOCRINOLOGIA
12 horas semanais, salário fixo de R$ 9.575,00 p/ (PJ) e salário fixo de R$4.750.00 p (CLT).Enviar C.V p/ vagas.endocrino@gmail.com

NUTRICIONISTA
8 hs semanais, 36 hs mensais. Salário R$ 2.590,00 (CLT),Salário R$ 5.180.00(PJ) Enviar C.V para vagasnutricionista1@gmail.com

OPERADOR (A) DE TELEMARKETING ATIVO
Com experiência, para região da Vila Mariana. 6hs, 2ª à sábado. Salário R$1.338,51 + bonificação + VT + VR. enviar CV p/ elizabeth@neotelecomunicacoes.com

PARCEIRO COML.
Consórcio e energia solar no País www.consorciocanopus.com.br ou www.canopussp.com.br

Estágios CIEE Centro de Integração Empresa-Escola

ESTÁGIO SUPERIOR

APRENDIZ ADMINISTRATIVO
Ter entre 18 e 22 anos; Cursando ou formado no Ensino Médio e / ou Curso Técnico; Conhecimento básico no Pacote Office; Disponibilidade para atuar de segunda a sexta por 4 horas diárias, sendo das 8h às 12h ou de 14h às 18h; Residir em Pindamonhangaba. 20 horas Semanais e 2 folgas Semanais. A combinar + Variável: Vale Transporte, Convênio Médico, Convênio Odontológico e Seguro de Vida. https://ciee-vagas.taqe.com.br/ciee/tenaris-confab-aprendiz-administrativo-pindamonhangaba-v2

APRENDIZ
Ensino médio completo ou cursando no horário noturno; Nunca ter trabalhado como aprendiz ADM; Não estar cursando ensino superior ou técnico. 30 horas Semanais e 2 folgas Semanais. Jundiaí - SP. R$ 1,484.31, Vale Refeição, Assistência Medica, Assistência Odontológica e Vale Transporte. https://ciee-vagas.taqe.com.br/ciee/vaga-afirmativa-para-todas-diversidades-v1

ESTÁGIO SUPERIOR

APRENDIZ
Ter de 16 a 21 anos; Ensino Médio completo ou cursando em período noturno. Residir em Marília - SP; Conhecimento de Pacote Office. Das 08:00 às 14:00. Marília - SP. De R$771.00 até R$854.00, Vale Transporte, Vale Alimentação de 12,00 por dia útil e Seguro de Vida. https://ciee-vagas.taqe.com.br/ciee/famar-aprendiz-marilia-v1

APRENDIZ
Ter disponibilidade para trabalhar das 10:00 às 16:00; Cursando ou Formado no Ensino Médio; Residir em Caçapava. Das 10:00 às 16:00. Caçapava - SP. R$ 1,302.00 e Vale Transporte. https://ciee-vagas.taqe.com.br/ciee/chocolates-nestle-aprendiz-cacapava-v8

APRENDIZ
Ter disponibilidade para trabalhar das 13:00 às 17:00; Cursando ou formado no Ensino Médio; Ter entre 18 à 22 anos; Ter fácil acesso ao bairro Itaim Bibi, SP. Das 13:00 às 17:00. São Paulo - SP. R$ 707.00. https://ciee-vagas.taqe.com.br/ciee/jti-aprendiz-v4

APRENDIZ
Ter disponibilidade para trabalhar das 8:00 às 14:00; Cursando ou Formado no Ensino Médio; Residir em Guarulhos. Das 08:00 às 14:00; Guaruçhos - SP. De R$828.00 até R$917.00, Vale Transporte, Seguro de Vida e Café da manhã e almoço na empresa (sem custos) https://ciee-vagas.taqe.com.br/ciee/axalta-brasil-aprendiz-guarulhos-v3

BLANCO & BLANCO CÁLCULOS JUDICIAIS
Ter disponibilidade para estagiar 100% presencial das 9h às 15h15; Estudantes do Ensino Superior em Ciências Contábeis ou Direito. Previsão de formação a partir de 12/2024; Das 09:00 às 15:00; Santos - SP. R$ 1,200.00, Vale Transporte, Seguro de Vida e Auxilio refeição de R$15,00 por dia. https://ciee-vagas.taqe.com.br/ciee/blanco-blanco-calculos-judiciais-estagio-em-santos-sp-v1

ESTÁGIO SUPERIOR

ESTÁGIO ADMINISTRATIVO
Estudantes cursando Técnico ou Superior em Administração ou áreas correlatas. Formação prevista a partir de 06/2024; Interesse em aprender e em atuar com atividades administrativas; Residir na região de Campinas, com fácil acesso ao Jardim Guanabara. Das 08:30 às 14:30. Campinas - SP. R$ 900.00, Vale Transporte, Possibilidade de efetivação, Vale Refeição (R$19,00 ao dia) https://ciee-vagas.taqe.com.br/ciee/amiste-cafe-estagio-administrativo-campinas-v2

ESTÁGIO EM ADMINISTRAÇÃO
Cursando ensino superior em Administração de Empresas entre o 2° e 6° Semestre; Inglês Intermediário; Pacote Office (Excel) Intermediário; Ter disponibilidade para estagiar no período diurno das 7H30 às 14H30. Das 07:30 às 14:30. São Paulo - São Paulo. De R$1,600.00 até R$2,000.00; Vale Alimentação, Restaurante na Empresa, Vale Transporte, Plano Odontológico, Plano de Saúde e Seguro de Vida. https://ciee-vagas.taqe.com.br/ciee/khs-industria-de-maquinas-estagio-em-administracao-v1

ESTÁGIO EM ADMINISTRAÇÃO
Ter disponibilidade para estagiar das 9:00 às 16:30 (terás 1:30 de almoço) Estudantes do Ensino Superior em Administração - Formação prevista para Junho de 2025 à Dezembro de 2025. Ter fácil acesso a região de Moema. Das 09:00 às 16:30. São Paulo - SP. R$ 1,700.00, Vale Transporte e Vale Refeição. https://ciee-vagas.taqe.com.br/ciee/anav-estagio-em-administracao-v1

ESTÁGIO EM DIREITO
Cursando Direito com formação a partir de 06/2024; Conhecimento em inglês avançado; Disponibilidade para estágio das 13h às 18h. São Paulo - SP. R$ 1,400.00; Benefícios à combinar. https://ciee-vagas.taqe.com.br/ciee/figueiredo-ferraz-advocacia-estagio-em-direito-v1

ESTÁGIO SUPERIOR

ESTÁGIO EM ENGENHARIA MECÂNICA
Cursando Engenharia Mecânica ou áreas correlatas. De preferencia com formação em 12/2024. Desejável conhecimento em leitura e interpretação de desenho Mecânico. Desejável conhecimento básico de maquinas operatrizes. Das 07:00 às 14:00. Santa Bárbara d'Oeste - São Paulo. A combinar: Bolsa auxílio de R$12/ hora, Fretado, Refeição no local, Cesta Básica e Seguro de Vida. https://ciee-vagas.taqe.com.br/ciee/industrias-romi-estagio-em-engenharia-mecanica-v1

ESTÁGIO EM FARMACOVIGILÂNCIA
Ter disponibilidade para estagiar das 9:00 às 16:00; Estudantes do Ensino Superior em Veterinária - Previsão de formação mínima para Junho de 2025; Estudantes do Ensino Superior em Farmácia - Previsão de formação mínima para Junho de 2025; Estudantes do Ensino Superior em Biologia - Previsão de formação mínima para Junho de 2025. Possuir conhecimento no mínimo intermediário no Inglês. Residir em Campinas ou proximidades. Das 09:00 às 16:00; Campinas - SP. R$ 2,671.48, Vale Transporte, Refeição Local, Assistência Médica, Assistência Odontológica, Gym Pass e Convênio com Farmácia. https://ciee-vagas.taqe.com.br/ciee/zoetis-estagio-em-farmacovigilancia-e-pesquisa-clinica-campinas-v1

ESTÁGIO SUPERIOR

ESTÁGIO EM LABORATÓRIO
Ter disponibilidade para estagiar 6 horas diárias; Estudantes do Ensino Técnico em Química - 1° ou 2° módulo; Estudantes do Ensino Técnico em Plásticos - 1° ou 2° módulo; Estudantes do Ensino Superior em Química - Formação mínima para Dezembro de 2024; Estudantes do Ensino Superior em Engenharia Química - Formação mínima para Dezembro de 2024; Estudantes do Ensino Superior em Engenharia de Produção - Formação mínima para Dezembro de 2024. Residir em Itupeva ou Jundiaí. 35 horas Semanais. 2 folgas Semanais. Itupeva/ Jundiaí - SP. R$ 1,400.00, Vale Transporte e Refeição no Local. https://ciee-vagas.taqe.com.br/ciee/agilcor-estagio-em-laboratorio-v2

ESTÁGIO EM MARKETING
Cursando Marketing, Publicidade e Propaganda e Administração de Empresas; Formação entre Julho de 2024 e Dezembro de 2024; Disponibilidade para realizar o estágio presencial das 9h às 16h; Inglês intermediário; Excel Intermediário; (Diferencial) Conhecimento no idioma italiano; Fácil acesso à região de Itapevi. Das 09:00 às 16:00. Itapevi - SP. R$ 2,000.00, Vale Transporte, Seguro de Vida, Convênio Médico, Vale Refeição (R$ 39,00 ao dia) Vale Alimentação (R$ 500,00 ao mês)https://ciee-vagas.taqe.com.br/ciee/leonardo-do-brasil-estagio-em-marketing-sao-paulo-v1

ESTÁGIO SUPERIOR

ESTÁGIO EM MARKETING
Estudantes cursando Marketing, Publicidade, Administração ou áreas correlatas a partir do 3° semestre; Conhecimento no Power Point e ferramentas de edição de imagem; Gostar da área comercial; Fácil acesso ao condomínio Arujá Hills 3. Das 12:00 às 18:00; Arujá - SP. R$ 1,300.00, Vale transporte R$ 200,00 e Seguro de Vida. https://ciee-vagas.taqe.com.br/ciee/mariah-estetica-estagio-em-marketing-v1

ESTÁGIO NA ÁREA DE DESIGN GRÁFICO
Cursando Design, Desenho Industrial, Publicidade e Propaganda e áreas correlatas, com formação prevista para 07/2024; Disponibilidade para realizar o estágio de 6h por dia, dentro do horário comercial (8h às 18h); Conhecimento do Adobe Illustrator, Photoshop, InDesign; Conhecimento de pacote office, principalmente em Power Point; Possuir computador/notebook; Conhecimento em inglês será um diferencial; Conhecimento em Articulate, Svelte e Motion será um diferencial. Auto disciplina para trabalhar em modelo remoto. 30 horas Semanais. 2 folgas Semanais. São Paulo - SP. R$ 1,300.00, Vale refeição de 548,00 ao mês Auxílio internet de 100,00 e Seguro de Vida. https://ciee-vagas.taqe.com.br/ciee/reframe-learning-estagio-na-area-de-design-grafico-100-home-office-v1

ESTÁGIO SUPERIOR

ESTÁGIO NA ÁREA DE DESIGN INSTRUCIONAL
Cursando Pedagogia, Comunicação, Letras ou Jornalismo com formação prevista para 07/2024; Disponibilidade para realizar o estágio de 6h por dia, dentro do horário comercial (8h às 18h); Conhecimento de pacote office; Possuir computador/notebook; Conhecimento em inglês será um diferencial; Auto disciplina para trabalhar em modelo remoto. 30 horas Semanais. 2 folgas Semanais. São Paulo - SP. R$ 1,300.00, Vale refeição de 548,00 ao mês, Auxílio internet de 100,00 e Seguro de Vida. https://ciee-vagas.taqe.com.br/ciee/reframe-learning-estagio-na-area-de-design-instrucional-100-home-office-v1

ESTÁGIO NA EDITORA E ÁREA ADMINISTRATIVA
Cursando Administração ou Secretariado com formação a partir de 06/2025; Disponibilidade para estágio presencial na Av. Paulista - São Paulo - SP, 6h por dia entre às 10h e 18h; Conhecimento em Excel; Conhecimento em inglês a partir do nível intermediário. 30 horas Semanais. 2 folgas Semanais. São Paulo - SP. R$ 1,800.00, VA e VR no total de 1.239 ao mês, Vale Transporte e Seguro de Vida. https://ciee-vagas.taqe.com.br/ciee/bmg-estagio-na-editora-e-gravadora-musical-area-administrativa-v1

ESTÁGIO PARA ENSINO MÉDIO
Ter disponibilidade para estagiar das 10:00 às 16:00; Estudantes do Ensino Médio - 1° ou 2°; Ter fácil acesso a estação Jurubatuba. Das 10:00 às 16:00. São Paulo - SP. R$ 800.00, Vale Transporte, Treinamentos e Possibilidade de Efetivação. https://ciee-vagas.taqe.com.br/ciee/kopenhagen-estagio-para-ensino-medio-v1

Inscrições gratuitas e informações:
Tel. 3003-2433
(O custo é de uma ligação local em qualquer região do País, mesmo que solicite o DDD)

site www.ciee.org.br ou na unidade CIEE mais próxima, informando o código da vaga.

Oportunidades Varejo

Pagamento do WhatsApp aproxima empresas de maquininhas de PMEs

Cielo, Rede e Mercado Pago estão credenciadas para fazer operações pelo aplicativo; empreendedores têm maior potencial de rentabilidade para companhias

MATHEUS PIOVESANA

O foco do WhatsApp com o serviço de pagamentos de pessoas para empresas, que entrou no ar no Brasil na terça-feira passada, está nos pequenos e nos médios negócios. Os interesses comerciais do aplicativo da Meta encontram, neste ponto da pirâmide, os das empresas de maquininhas, que enxergam nestes empreendedores o maior potencial de rentabilidade do mercado.

Os pagamentos no WhatsApp para empresas começaram a operar com processamento de três credenciadoras: as líderes Cielo, de Bradesco e Banco do Brasil; Rede, do Itaú Unibanco; e o Mercado Pago, ligado à varejista Mercado Livre. Em comum, essas três empresas têm direcionado esforços às PMEs.

Embora Cielo e Rede tenham um volume relevante de transações vindo de clientes de grande porte, como redes de varejo, são os pequenos negócios que pagam as melhores comissões. As duas têm dado menor foco aos microempreendedores, que são mais caros de atender que lojistas um pouco maiores. Mas o WhatsApp pode ajudar a resolver essa equação.

"O pequeno empreendedor oscila entre seu empreendimento e uma volta ao mercado de trabalho, então a rotatividade é muito alta, o que faz com que o custo de equipamentos se torne elevado", afirmou o CEO da Cielo, Estanislau Bassols. "A desmaterialização é fundamental para chegar a esse pequeno empreendedor individual, e o pagamento via WhatsApp a simplifica."

Na Rede, que hoje é vista pelo Itaú como um canal de relacionamento com clientes de menor porte, a ideia é ampliar a participação do segmento inclusive nas transações que são capturadas na internet. "Conquistamos a liderança no e-commerce, ainda com uma grande relevância no atacado, e os próximos dois anos serão de desafios para crescimento no varejo (PMEs)", disse Luis Lima, superintendente de Produtos e Parcerias Digitais da Rede.

Para o resto do setor, o WhatsApp também pode ajudar a ganhar outros tipos de cliente. "Tem um espaço importante de transações feitas em dinheiro em espécie (*e que podem ser digitalizadas*)", afirma o executivo à frente da Visa no Brasil, Nuno Lopes Alves. "O que falta digitalizar fica mais fácil de digitalizar quando não se depende de uma estrutura mais pesada."

> ***"Entendemos que neste segmento de pequenas empresas é onde está um grande potencial"***
> **Marcelo Tangioni**
> **Presidente da Mastercard**

O presidente da Mastercard no Brasil, Marcelo Tangioni, diz que o embarque dos pagamentos por cartão no aplicativo de mensagens ajuda a acelerar inovações e também a ganhar escala. "Entendemos que neste segmento de microempresários e pequenas empresas é onde está um grande potencial."

ESCOPO. O novo serviço nasce com escala relevante: além das três empresas de maquininhas e das duas bandeiras, que são líderes de mercado, estão conectados em um primeiro momento 15 emissores, entre bancos, fintechs e sistemas cooperativos. O Itaú, líder em cartões no País, deve entrar para o grupo em breve.

Para o WhatsApp, o sucesso da nova modalidade será um atrativo para as transferências entre pessoas, lançadas em 2021, mas ofuscadas pelo sucesso do Pix. "Acreditamos que, com as pessoas criando o hábito de pagar pelo WhatsApp, elas vão criar o hábito de transferir a outras pessoas pelo WhatsApp", afirma o chefe da empresa na América Latina, Guilherme Horn. ●

LEILÃO DE VEÍCULOS

PESTANA® LEILÕES

VISITAÇÃO DOS BENS
Suzano /SP - Rodovia Índio Tibiriçá, 14.650

Local do leilão: Av. João Wallig, 1.800 - Porto Alegre/RS

Diversas marcas e modelos

HORÁRIOS DE VISITAÇÃO
Dia anterior: Das 14h30 às 16h30
Dia do Leilão: Das 9h às 10h30

19/04/23
QUARTA-FEIRA | 11h
PRESENCIAL E ONLINE

Edital completo com descrições e fotos no site.

Liliamar Pestana Gomes - Leiloeira Oficial | JUCISRS 168/00 | 51 3535.1000 | pestanaleiloes.com.br

OPORTUNIDADES EM LEILÃO - 30 IMÓVEIS

Residênciais • Comerciais • Terrenos | Em todo o Brasil

PESTANA® LEILÕES
bradesco
26/04/2023
QUA - 9h30
ELETRÔNICO

Guarujá/SP
Casa c/ área constr. 608,17m².
Terreno de 691m².
Av. Manoel Nascimento Junior, 60
Bairro Jardim Virginia
Lance Mínimo:
R$ 1.263.000,00

CONDIÇÕES DE PAGAMENTO DO LEILÃO:
- À vista c/ **10% de desc.**;
- Parc. c/ sinal e o saldo em até 12, 24, 36 ou 48x. (exceto lotes 17, 22 e 23)
Comissão de 5% à Leiloeira.

Edital completo, descrições e fotos dos imóveis no site.

Saiba mais em:

Liliamar Pestana Gomes - Leiloeira Oficial | JUCISRS 168/00 | 51 3535.1000 | pestanaleiloes.com.br | banco.bradesco/leiloes

LEILÃO DE IMÓVEIS Online

Leiloeira Oficial: Dora Plat - Jucesp 744 | bradesco

Datas: 1º Leilão: 24/04/2023 às 11h00 | 2º Leilão: 26/04/2023 às 11h00

APARTAMENTOS • CASAS • SALA COMERCIAL • TERRENOS
IMÓVEIS LOCALIZADOS AL • CE • MG • RO • RS • SP

LEILÃO DE ALIENAÇÃO FIDUCIÁRIA DE 11 IMÓVEIS - O Fiduciante será comunicado das datas, horários e local de realização dos leilões, para no caso de interesse, exercer o direito de preferência na aquisição do imóvel, pelo valor da dívida, acrescida dos encargos e despesas, na forma estabelecida no parágrafo 2º-B do artigo 27 da lei 9.514/97, incluído pela lei 13.465 de 11/07/2017.

Comissão do leiloeiro: o arrematante pagará ao leiloeiro 5% sobre o valor da arrematação.

Mais informações: 3003.0677 | Os interessados devem consultar os editais completos (descrição dos imóveis, condições de venda e pagamento) nos sites: https://VITRINEBRADESCO.com.br/ | PORTALZUK.com.br

negocios& oportunidades

Serviço ao leitor de empréstimos e investimentos
Dicas para fazer um bom negócio

- ✓Antes de solicitar um empréstimo, verificar a idoneidade de quem está oferecendo, solicitando documentos pessoais do fornecedor
- ✓Documentar a transação através de contrato com firma reconhecida
- ✓O contrato deve conter a taxa de juros e a forma de devolução do empréstimo
- ✓Forneça seus dados apenas pessoalmente
- ✓Faça a transação apenas pessoalmente
- ✓Evite documentos encaminhados via fax, eles podem ser frios
- ✓Não adiante nenhum valor

OPORTUNIDADES

LEILÕES

100+ ITENS LEILÃO SELF STORAGE
Diversos box ±s com: móveis, eletrod, utensílios e muito+. Online. 27/04 a partir 10h. (11) 2653. 8583 - www.fidalgoleiloes.com.br. Patrícia A. M. Fidalgo, JUCESP 1043

1000+ ITENS EM LEILÕES
SESI/SENAI - Dia 27/04: Ap.de academia, Inform, Eletrodom, Equip e muito+. Calçados, Outlet e ferram - Dia 28/04. www.fidalgoleiloes.com.br- (11)2653.8583. Douglas Fidalgo, JUCESP 587

APTO 214M², SÃO PAULO/SP
(direitos) c/ 03 garagens, Lapa. Valor Inicial R$ 1.691.241,00 www.giordanoleiloes.com.br ☎0800-707-9339

LEILÃO CHESF
Data: 25/04 ÀS 9H (ONLINE) - Cabo de Alta Tensão, Gerador, Aço, Ferro, Cobre Isolado, Trator e mais. Suc. Metálica e Óleo Mineral Isolante, Cadastro até 20/04 Conf. Item 4.7 e 7.5 Edital. Comissão do Leiloeiro 5% www.lancecertoleiloes.com.br ☎(81)3048-0450 Leiloeiro Oficial Luciano Rodrigues – Jucepe 315/98.

LEILÕES

LEILÃO DA POLÍCIA JUDICIÁRIA
Delegacia Seccional de Guarulhos – SP – Pátio MR3 – Leilão On Line – Dia 24 de Maio de 2023. Serão Leiloados mais ou menos 593 veículos, todos sem direito a documentação, informações pelo site: www.savoyleiloes.com.br.

LEILÃO TRF HASTA 282° | ATÉ 50% DE DESC.
Dias 12 e 19/04 às 11h | Dúvidas (11) 4223 4343 | Possibilidade de parc. em até 60x. L.O.: Antonio Hissao Sato Junior - JUCESP 690 www.satoleiloes.com.br

LEILÃO TRT2 - 594° E 595°
LEILÃO JUDICIAL UNIFICADO DA JUSTIÇA DO TRABALHO DA 2ª REGIÃO – 187 lotes, sendo: Imóv., Veíc. e Outros – 02 e 04/05 - 10h. On-line. Inf.: www.lancetotal.com.br Angélica M. I. Dantas – JUCESP 747

PRÉDIO COML. 187M² EM JACAREÍ/SP
Terreno 300m², Centro. Inicial R$1.355.670,00 gilsonleiloes.com.br ☎0800-707-9339

SÃO PAULO/SP
Imóvel Indl., 2.573m² á.t., R. Manuel Ramos Paiva, 191. Proposta miníma R$ 14.231.000,00 www.danieloliveiraleiloes.com.br

ARTES E ANTIGUIDADES

ANTIGUIDADES - COMPRO E AVALIO
Pago o melhor preço! Esculturas, Quadros, Pratas, Móveis e Objetos de Artes. (11) 96332-7007 Noely

CENTRO ALUGO

7º, 8º, 9º e 10º andar
totalizando 1.162m²
Rua Álvares Penteado
Próximo Metrô São Bento e Sé
JÁ COM FIBRA ÓTICA VIVO
Tratar com Gilberto
Tel: (11) 2932-0446 (11) 99695-5237

EMPRESAS E PARTES SOCIAIS

AG CORREIO FRANQ!!!
Lucro R$ 40mil/Mês Líq/ Interior Lucro R$110mil/Mês Líq/ABC (11)2577-0300/98288-4825 www.aroucacenter.com.br

DROGARIA VENDO
Na região central SP! Tradicional, há 52anos no local, próximo Hospital Sírio Libanês e 9 de Julho. Valor R$600mil. Direto c/ propriet. Fone/Whats. ☎(11)94153-2103

ESTACIONAMENTO
Curso-Como operar e como comprar + Estágio. (11)99636-9900 c/Basílio. www.lavepark.com.br

ESTACIONAMENTOS
Brás,líquido $22mil, contr. 4 anos
Brás,líquido $14mil, contr. 4 anos
Tatuapé, líq. $8mil, contr. 4 anos
Bela Vista, líq. $25mil, contr. 4 anos
☎ (11)94858-2881

FRANQUIA - ESTÉTICA AUTOMOTIVA
Temos pontos em Prédios Comerciais e Shopping para montagem. Tratar c/Basílio (11)99636-9900 www.lavepark.com.br

LOJA CAMPINAS 250M
Persianas,cortinas,tapetes, 37 anos (marca reg.).Fat.médio R$100 mil. Tratar (19) 99938-3531. E-mail gervasio.cps@gmail.com

LOJA MODA ÍNTIMA FEMIN. RIB. PRETO/SP
80m²,próx.calçadão, rua de muito movimento, há 20 anos,client. fiel, recém reform, ar cond., mob.inclusos. Fat.compr. $35.500. Alug. $6.256,29.Estoq: $195mil. Ponto $40mil.Tot.$235mil Entr.+ parc/ Estudo proposta(16)99136-1405

LOTÉRICAS À VENDA
Locais Nobre, Shopping, Superm. Galerias; Nas Regiões:SP-Zona Norte, Zona Leste, Americana, Bauru, Botucatu,Campinas, Franca, Itu, Jundiaí, Limeira, Mogi das Cruzes,Piracicaba, Ribeirão Preto, S. J. Campos, Sorocaba, MG:Pouso Alegre, SC: Joinville, Bal. Camboriú, RJ: Cabo Frio, M Puga Negócios WhatsApp: (19)99653-2020

MOTELC/PROPRIEDADE
Fat.mensal R$800.000,00 com 50 aptos. impecáveis. Preço 25X1 com 50% de entrada,saldo à combinar Inf (11)97644-3088/2276-4020

OPORT. ÚNICA
Casa Cinematográfica. Exclus. LMV, Cond. Quinta da Baronesa Cr. 310354-J ☎(11)98263-1757

EMPRESAS E PARTES SOCIAIS

VENDE-SE 2 LOJAS E 1 C.D
Telemarketing. Comércio de embalagens, produtos de limpeza, doces. Empresa na Grande SP c/ 33 anos. Fat. mensal: R$800mil. WhatsApp (11)97237-7978

VENDO ÁREA C/ 26.200 M2
Poço c/ água mineral. Limeira-SP R$990mil.(11)97351-2653 whats

MÁQUINAS E MOTORES

CENTERLESS BOVI NOVA
(600 X 250) CNC FANUC 6 AX (16)99961-7464

COMPRESSOR PARAFUSO
R$7.000,00 (11)2954-4579

MÁQUINAS E PRENSAS USADAS (COMPRO)
(11)2412-0564/99985-4311

NÁUTICA E AERONÁUTICA

CIGARRETE 36

A mais nova do Brasil 400 hrs. Impecável. Único dono. Tratar com Sr Sérgio ☎(13)97407-1917

OUTRAS OPORTUNIDADES

COMPRO MÁQ. DE ESCREVER
Eduardo ☎(11)99888-6800

DECORAÇÃO COM LIVROS
Livros, Gibiteca, CD, DVD e discos usados.Compro, vendo. Pça João Mendes, 140 ☎(11)3104-7111

JAZIGO

CEMIT. MORUMBY JAZIGOS

Ót.pç11-959009575/37591582

SÃO PAULO

Vendem-se

APARTAMENTOS

ZONA SUL

1 DORMITÓRIO

MOEMA
R$365.000 Frente,40útil, 1ds, gar. Px. metro. F:2198.5555 cr8767

2 DORMITÓRIOS

ITAIM
R$685.000 Urgente,75uteis, 2ds, sacada, 1vaga, lazer. 2198.5555

JD AMÉRICA
R$1.050.000 2dt, dep emp, 1vg, 89m²au, C. Bca px O. Freire, 8°and. CRECI 30955 ☎(11)99556 3105

JD AMÉRICA
90m²,a.u, R$ 1.000.000, And Alto, Imed.Clube Paulistano, 2Dts, Arm, Ótimo Living, Coz, Arm,Dep. Ser ☎3083-1700|99621-6622 Cr.19336F-Cod.242624

MOEMA
R$585.000 Local nobre,70úteis, 2 dts, gar. 2198.5555 creci 8767

MOEMA
R$780.000 Varanda,90ú,2ds.3° opc. gar, lazer 2198.5555 cr8767

VL CLEMENTINO
R$750.000 S.novo,75 út,2ds.varanda, 2wc, lazer, 1vg. 2198.5555

VL N. CONCEIÇÃO
2Dts, St, Arm, 130m² a.u, R$ 2.150.000, Amplo Liv, S/Jant, Estar, Lav, Coz, Gr ☎ 3083-1700/99621-6622 Cr.19336F Cód. 242636

3 DORMITÓRIOS

BROOKLIN NOVO
Apto 1 por andar 3 dormitórios + escritório + dormitório de serviços, 3garagens, varanda. Melhor do bairro. Aceita proposta, tratar email: indiza2017@gmail.com

JD AMÉRICA
160m², R$ 1.850.000, Imed. O. Freire, 3Dts,St, Arm, Gr, Liv, c/ Janelões, ccoz ☎3083-1700|99621-6622 Cr.19336F-Cod. 234742

JD AMÉRICA
Lindenberg,170m²,2Gr, R$2.500.000, Imed.C. Paulistano, 3Dts, Arm, Lav, Terraço, Liv S/Jant, ccoz, ☎3083-1700| 99621-6622 Cr. 19336F-Cod.242604

MOEMA
R$1.450.000 S.novo, av.Jacutinga, 130uteis, 3dts (1suite),1vaga. Lazer. Dir. Prop. ☎11 2198.5555

MOEMA
R$950.000 Ocasiao. Varanda, 110 u, 3ds (1ste) 2vgs. F:2198.5555

VL MARIANA
95m² a.u. Viz. ESPM Apt. reform., Abaixo Aval. ☎(11) 98263-1757

VL N. CONCEIÇÃO
Reformado, 150m² a.u, R$ 3.700.000,00, 3Dts, St, Arm, Escr, Lav, S/Jnt, 2Gr ☎ 3083-1700/99621-6622 Cr.19336F Cód. 242632

4 DORMITÓRIOS OU MAIS

JARDINS

Linda Cobertura aproxim. 500m² Vista área verde. Próximo Pq Ibirapuera/R.Groenlândia. Lindenberg. (11)976995699 Estuda proposta

MOEMA
R$1.100.000 Urgente, 170 úteis, varanda, 4dts., 1 suíte, 2grs. Lazer total. F: 2198.5555 creci 8767

MOEMA
R$1.750.000 Px.parque, 245út, 3 salas, varanda, 4dts(3sts), 3grs. + dep. Lazer. 11 2198.5555 cr8767

MORUMBI
R$1.280.000 Rua José Galante, 265ú, varanda/churr,4sts/arms, ar, piso,4vgs. Lazer c/pisc.cob/qda. tenis. Ac. troca 11 97632.0165

PARAÍSO
R$890.000 4 Dormitórios sendo 2 c/varanda, suíte, amplo living, banheiro social, cozinha, área de serviço, WC emp. 138m², pé direito alto, cond. baixo, a uma quadra do metrô Paraíso, próx Av. Paulista ☎ (11) 98341-7995 creci 82927

VL MARIANA

208m²área útil,decorado,gourmet 4sts, 4vgs, depósito,R$2.850.000 ☎(11)99626-3742 Creci 12929J

SUL | VD | 4DOR

VL N. CONCEIÇÃO
630m², 6 St, Closet, Arm, 6Grs, Liv p/Vários Amb, Terr. Gourmet, Pé Dir Alto, Lav, Family Room, S/Jant, Al, ArCond, Cop, Coz, Arm Planejados, Altíssimo Padrão, Requinte e Conforto ☎ 3083-1700/ 99621-6622 Cr.19336F Cód.242585

ZONA OESTE

1 DORMITÓRIO

HIGIENÓPOLIS
R$350.000 1 dormitório c/armários, living, banheiro social, cozinha c/armários, 41m² úteis, ótimo estado, próximo do Shopping e Hosp. Samaritano, sem vaga ☎ 98341-7995 creci 82927

HIGIENÓPOLIS
R$470.000 1 dorm, garagem, ampla sala, wc, cozinha e área de serviço, alto, 45m² útil. Localizado a uma quadra do Shopping Higienópolis ☎99911-6400 Cr 82793

HIGIENÓPOLIS
R$360.000 R. Alb. Lins próx. Al. Barros, 1 dormitório, 38m², apto totalmente reformado, hidráulica e eletrica nova, andar alto, vista livre, face norte, cond. 380 reais, IPTU isento, excelente para renda, aluga fácil por R$1900,00. OPORTUNIDADE ÚNICA. Ryan ☎ (11) 98966-6844 Creci 161471

VL LEOPOLDINA
44m²AÚ, IPTU R$350/ano, Cond. R$385. Alugado p/R$1.400. Av. Imperatriz Leopoldina, 1013, 8° andar. R$240mil11)99185-8484

2 DORMITÓRIOS

HIGIENÓPOLIS
R$690.000 Oportunidade, 2 dorms, garagem, terreo com perfil de casa, amplo living, wc, ótima cozinha, 117m², próximo Shopping ☎ 99911-6400 Creci 82793

3 DORMITÓRIOS

PERDIZES
R$2.000.000 Jd.das Perdizes,novo/arms,ar, 110ú,varandão/churr 3ds(1ste),2vgs. 11 97632.0165

ZONA NORTE

3 DORMITÓRIOS

PQ NV MUNDO
R$420.000 Novo,varanda,3ds, 1vg lazer clube. Dir.PP. F:97632.0165

CENTRO

2 DORMITÓRIOS

CAMPOS ELÍSEOS
Vda rápida, 2 dorms, reformado, coz. planej, armários, R$240.000 valor abx da avaliação ac. car. CEF, FGTS 94038-4170/99999-9077

Vendem-se

CASAS

ZONA SUL

CH MONTE ALEGRE
Próximo ao Parque do Cordeiro. Oportunidade a venda no tranquilo. Um belo terreno, 1067m². Ideal para construção de condomínio de casas. Próximo aos principais colégios de internacionais de SP. À 5 minutos à pé do Parque do Cordeiro. Casa com construção de 415m², tendo 03 quartos, sendo uma suíte. Muito espaçosa com jardim, quintal, piscina e churrasqueira. Ideal para construção de casas de condomínio - Agende hoje mesmo a sua visita. ☎ (11)94733-2521/ 94733-2520

PARAÍSO

Sobrado 4ds,118m²terr.,200m² ác. R$800mil (11)99559-8089

PLANALTO PAULISTA
Casa 350m² térrea, Ter. 1100m². Direto propr. (16)99961-7464

VL MARIANA
R$2.650.000 Nova, 350 Terr, 300 A.C., 3salas, quintal/ churr., 3dts. 1ste, 4gars. Dir. PP. F:97632.0165

ZONA OESTE

JAGUARÉ
R$725.000 Cond.fechado,170m² 3dts. (1ste), 2vagas. lazer c/ pisc. /churrq. Dir. PP. ☎97632.0165

Vendem-se

COMERCIAIS

ZONA SUL

BERRINI
Vendo Conjunto comercial, 104m², Tratar (11)99994-9200

ZONA OESTE

LAPA
R$18.500.000 Ocasião. Shop popular, 59 lojas, 2 salas de cinema, 5.200 a.c. 50 vgs. 11 2198.5555

Alugam-se

APARTAMENTOS

ZONA SUL

3 DORMITÓRIOS

VL MARIANA
3 dorms, 1 suíte, q.empreg, 140m² úteis,1vg.,arms.,500m Ana Rosa, sem condom. (11)96882-1551

ZONA OESTE

2 DORMITÓRIOS

PINHEIROS
2Dts c/árms, 2 banhs, D.E., 90m² 1 gar, R. Dra. Rute Cardoso, 8.341 Em frente estaç. Rebouças Metrô, ☎(11)3106-2389/99958-0939

PINHEIROS
Apto Duplex - R.Cardeal Arcoverde totalmente reformado, 2 dormitórios + 1 suíte + 1 banheiro, sala, cozinha conjugada c/lavanderia, ar condicionado(todos ambientes), janelas antirruídos. Tr.José Carlos (11)98672-2110 CRECI 06169-J.

CENTRO

1 DORMITÓRIO

CONSOLAÇÃO
1 dorm c/suíte e armários, ampla sala, coz.americana, banh., área de serv. R. Consolação, 2.346 Ap 72, ao lado do metrô. CRECI 06169-J ☎(11)98672-2110 José Carlos.

Alugam-se

COMERCIAIS

ZONA SUL

AV PAULISTA
Cjto. coml. 351m² a 675m² á. priv. Imperdível. Menor taxa de cond. e melhor Al. da região. Dir. propr. (11)3241-3855 hc/94039-9863

BERRINI
Alugo Conjunto comercial, 104m², Tratar (11)99994-9200

BROOKLIN
Sala Coml. 42m² c/ Gar. Fix+Rot. ☎ 5041-2121

SUL | AL | COM

BROOKLIN
Sobrado Coml. R. Joaquim Nabuco 275 Ac. 534m² Al. R$ 7.500. Dir. C/ Prop. ☎ 5041-2121.

BROOKLIN
Ideal p/Pet Terreno 12x30 Ac. 328m²Al.R$3.800.☎5041-2121

BROOKLIN
Av. Morumbi Ex Ag. Bancária Esq. 350m²Al.R$9.000.☎5041-2121

CH STO ANTÔNIO
R.Verbo Divino esq.Nações Unidas Cjto. 540m²/ 1080m². á. priv. Menor aluguel e cond. da região. Imperdível. Dir. c/ propr. ☎(11)3241-3855/94039-9863

STO AMARO
Magnífico Ponto Coml. Av. João Dias 900m² Trat.c/Prop.☎5041-2121

VELEIROS
Ponto P/ Loja de Motos 500m² Av. Luiz A. Martins 702 Trat. C/ Prop. ☎5041-2121

VL MARIANA
Sala/Período p/Médicos/Psicólog C/toda infraest, Px Metro Ana Rosa.(11) 99777-4952/5571 1332

VL MARIANA
Oportunidade Sena Madureira! Loc. Coml.c/2 frentes e 3vgs. LMV ☎(11)98263-1757. Cr.310354-J

ZONA OESTE

LAPA
Casa coml, 601m²ÁC, 496m² terr, R:Guaipá, 8vgs. Prop. Gustavo (11)99983-6422/5182-2864

ZONA NORTE

FREGUESIA DO Ó
1500m² terr., 850m² de galpão, próx.metrô. http://www.xrd.com.br

CENTRO

BOM RETIRO
Al.Clev esq. Al. Glete,L. Porto,Sesc, H. Mulher, J. Prestes 3228-5000

CENTRO
Super loja, frente Term.D.Pedro e 25 de Março, 698m². Pronta p/uso. ☎(11)3313-4031/94730-6666

TERRENOS

ZONA SUL

ALTO BOA VISTA
Terrenos 800 à 1.100m², no Residencial Chácara Santa Helena, infraestrutura compl., clube c/ lazer compl., piscina, sala ginástica, biblioteca. Propr. (11)99265-1900

ZONA NORTE

SANTANA
2.334m² Av. Júlio Buono,p/prédio com/res $14Mi (11)99976 0052

ALPHAVILLE E TAMBORÉ

Vendem-se

CASAS / APARTAMENTOS

ALPHAVILLE

Casa - Genesis 2 - 4 Suítes, elevador, piscina, etc, 850m² A.C., 1252m² terreno. R$9.320.000. Aceito proposta. Tratar Whatsapp (11)98620-1570/ 95479-0043 ☎(11)98620-1385

GRANDE SÃO PAULO

Vendem-se e alugam-se

COMERCIAIS

GUARULHOS
R$6.500.000 Galpão 2.500 A.C 4.000 at.Ac.permuta. 2198.5555

TERRENOS

FRANCO DA ROCHA
Ótimo local!!! Terreno 1100m2. Planta aprovada para 24 sobrados Valor R$690.000,00 ☎ (11) 3666-9387/93801-3136

SUZANO
Terreno c/ 174.000m². Estrada do Honda, 4160. c/ 400mts, frente p/ estrada, c/4 casas, bom p/ loteamento. R$86/m² (11)2693-6241

LITORAL

Vendem-se

APARTAMENTOS

GJÁ ENSEADA

And.alto 3dt, 1ste, 2vg. Lazer Total varanda gourmet, finamente decorado. $1.200mil(13)99712-5723

Vendem-se

CASAS

ITANHAÉM CIBRATEL 2

R$649.000 Casa/prédio coml. 350m². Renda $40 mil. Oportunidade única! ☎(13)99740-0003

Alugam-se

APARTAMENTOS

RIVIERA

Pé na areia Alto padrão 300m². Venda / Aluguel Anual. Tratar (16)99961-7464

TERRENOS

GJÁ TIJUCOPAVA
Lic. 2050m² $1.900mil. Ac perm. Ap SP/Gjá(-)Vlr (13)99712-5723

INTERIOR E OUTRAS LOCALIDADES

Vendem-se

CASAS / APARTAMENTOS

CAMPINAS - VILA VERDE
Cond.próx. Galleria, impecável, casa com 515m², terr.834m², 4stes. Só $2,4milhões(19)99850-3388

SÃO JOSÉ DO RIO PRETO
R$160.000 Térreo,apto 2dorms Bairro Macedo Teles.Aceito troca auto valor - ou+ (17)99772-1707

SERRA NEGRA - SP
Finamente mobiliado, 2ds, condomínio fechado. (11)97252-2556

VALINHOS
Cond. Sans Souci, Casa 600m², térrea, 5.500m² de terreno. Tratar: (19)99771-7655

TERRENOS

CAMPINAS/SP RODOV. FRENTE SP 101
Área nobre , 190.000m2 - ZAE-B (com/ind). Vizinho Zoetis, prox. Bosch. Retorno próximo. Exc.localização/topografia. Somente venda. ☎(11)99947-7105 (WHATS) areascampinas@hotmail.com

PORTO SEGURO-BA
Vendo 5 terrenos comerciais 20x25 (cada). Área nobre em desenvolvimento, à 250mts.da praia, em um paraíso próximo a Porto Seguro - BA Valor R$ 200.000,00 (cada). Estudo troca por outro imóvel. Tratar e-mail: ps.bahiabr@gmail.com

RAPOSO TAVARES KM101
Sorocaba Área 35.000m². Tatuí 390m². (15)99128-1360

SANTO ANDRÉ
Vdo Comercial Av. Estado esquina 100 x 140 (11) 9.99 99 - 3040

SOROCABA - SP
7.757m² Av.Com. P. Inácio,p/préd coml, qdra inteira (11)99976 0052

PROPRIEDADES RURAIS

TERRAS E FAZENDAS

JACUPIRANGA - SP
500ha. Vale do Ribeira 200 km de São Paulo. R$8.000/ha. Agroindústria farinhas, doces de banana 2 galpões, maquinários,casa sede e colonos, trator (11)99981 5133

PIRACICABA / SP
44.5alq.Rodovia Piracicaba a Charqueada c/cana. R$9milhões. Creci 37068 (19)99788-8880

QUADRA-SP
200 alq. planos! Tb. 23 alq, sede fina, 10alq eucalipto.CRECI 9.940 (19) 99747-1643

RIBEIRÃO PRETO
Lindas chácaras, sítios, fazendas cana, soja, gado, casas, apt, cond. fechado. Atuamos a mais de 40 anos. Credibilidade e confiança! (16)3635-6075/99993-4561 Cr:25375 euridesimoveis.com.br

CHÁCARAS E SÍTIOS

AVARÉ - SP
Represa - 3,5 hect, 200 mts margiando represa. R$790mil 14)99731-0762/99872-5588

CESÁRIO LANGE
Lindo,10alq ót.pç.15)99766 4771

COSMORAMA - SP
R$2.500.000 Sítio, 16 alqs. Metade c/10mil pés de seringueiras produzindo desde 2017. Casa, luz trifásica, poço c/vazão 20mil de L/hs. Outorga do corrego p/irrigação. Guilherme (17)99703-4447

SÃO ROQUE / SP
Px.Hotel V.Rossa.Luxo,10sts c/AC, 1alq, quadra of, pisc, churr, sauna, lareira, fom pizza11)94730-6666

TATUÍ
Sítio cinematográfico 4,2alqs, 2alqs área social e lazer, sede c/3 stes, 380m², pisc., campo futebol pomares, poço 230m, 2 açudes, casa caseiro, horta gigante, vista 360°, muita veget., lindo paisag. R$2.600.000 ☎(11)99204 9772

TOLEDO - MG
20.000m² c/água, R$180mil, 50% facilito. Ac. auto (11)96215-6802

OFERTA DE VENDA COMERCIAL

Terreno localizado na Avenida Bispo Dom José nº 2277, próximo colégio estadual Rio Branco, pracinha do Batel, próximo agência Itaú. Terreno medindo: 3.175.60 (m²)
(ZR 4 INCENTIVO BATEL).
Frente com mais ou menos 25mts.

Valor: R$ 35.000.000,00
(somente em moeda corrente e à vista.
R$10.684m² o metro quadrado.
(Curitiba - Paraná - Brasil / Temos Outros)

Visite nosso site: Pinaassessoriaimobiliaria.com.br
Whatsapp: (41) 3224-0000 - Cód: 2277 - Indicação fiscal: 23.042.011

Narração de futebol pelo streaming concorre com TV e ganha público

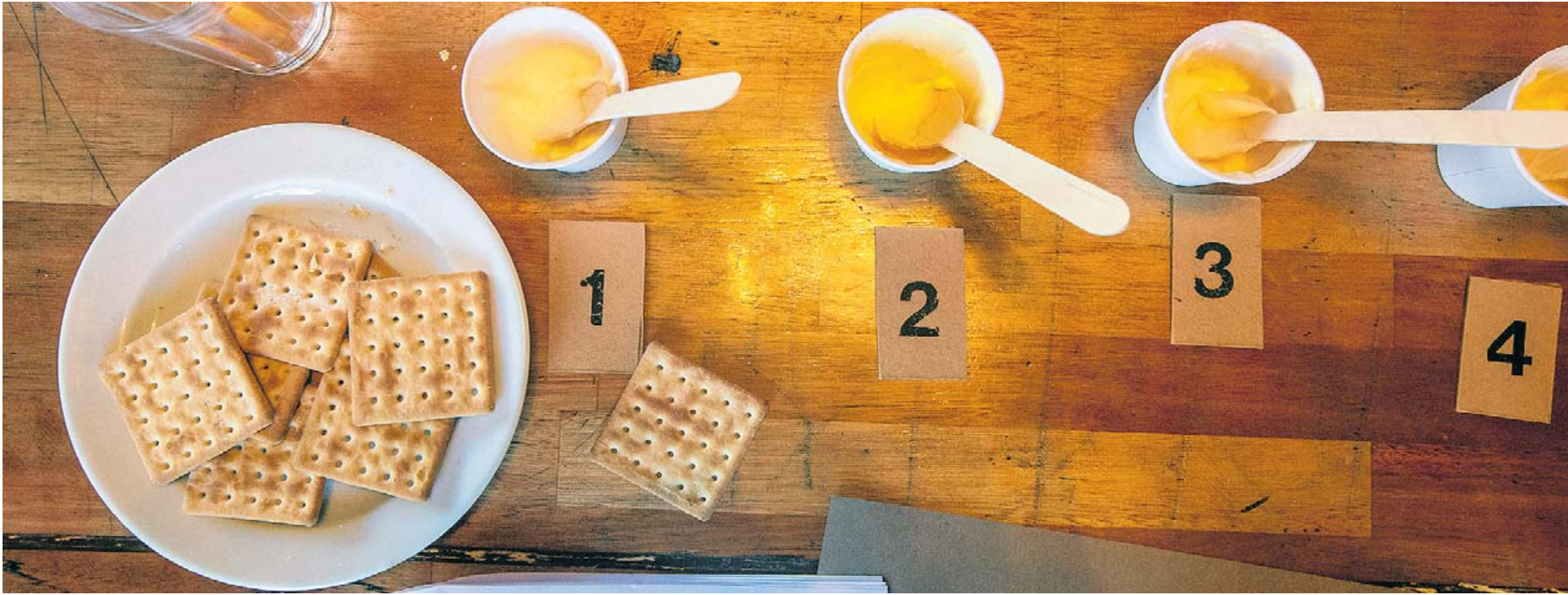
CULTURA& COMPORTAMENTO

DOMINGO, 16 DE ABRIL DE 2023 O ESTADO DE S. PAULO

C2

Paladar testou

Qual a melhor maionese do mercado? Teste às cegas elege as mais saborosas

FOTOS TABA BENEDICTO / ESTADÃO

Na degustação às cegas, os jurados experimentaram o produto puro e também com bolachas cream cracker – os critérios de avaliação foram cor, sabor, aroma e textura

Os cinco jurados convidados analisaram oito das marcas do produto mais encontradas nos supermercados

CHRIS CAMPOS

Maionese é tradição no hambúrguer, na salada de batatas, no sanduíche da festinha dos filhos... Uns amam e logo pedem uma porção extra, por gentileza. Outros seguram a onda e preferem seu lanche com uma leve camada do condimento que tem como base da receita gemas de ovos, óleo vegetal e algum ingrediente ácido, como vinagre ou limão.

Alguns preferem chamá-la de molho, que tem origem francesa creditada ao cozinheiro do duque de Richelieu durante a Guerra dos Sete Anos (1756 a 1763). Ao vencer uma batalha importante, ele teria encomendado ao responsável pela cozinha que preparasse um banquete. Na falta de ingredientes durante o período do conflito, o cozinheiro teria apelado à criatividade para criar um molho que não tivesse as natas da versão original no preparo.

Maionese caseira é a melhor opção, sempre. Mas no corre de todo dia muita gente opta pelas versões industrializadas vendidas nos supermercados. Por isso, *Paladar* convidou um grupo de jurados especializados no assunto para testar oito das marcas predominantes nas prateleiras do mercado.

ESPECIALISTAS E LOUCOS POR MAIONESE. Na degustação realizada na hamburgueria Meats, em Pinheiros, cada uma das marcas foi testada às cegas. Os jurados provaram as maioneses puras e também em bolachas cream cracker. Foi um teste rápido, com rompantes de euforia e decepção. Foram avaliadas características como cor, aroma, textura e, claro, sabor. A referência quase sempre era a busca por um sabor nostálgico.

A chef Paula Labaki, da Labaki Deli Shop, especializada em sanduíches de pastrami, é uma fã confessa de maionese: "Na minha família sempre teve a história da maionese, de quem fazia a melhor versão para a salada de batatas", afirma. Para a chef, portanto, a referência de sabor vem da infância e foi a partir dele que Paula avaliou as marcas do nosso teste.

EM BUSCA DE UM SABOR NOSTÁLGICO. Em comparação às maioneses caseiras, o chef Thiago Koch, do Bullguer, encontrou apenas uma marca com sabor parecido ao que ele atribui a uma memória afetiva da maionese artesanal. Elisa Fernandes, chef do Clos Bar a Vin & Bistrô, acha muito importante avaliar produtos industrializados que quase todo mundo compra no supermercado. "Gosto da maionese que tem uma cor não tão clara, neutra, porque a minha referência é a caseira, mais amarelada."

Chefs convidados Paulo Yoller, Elisa Fernandes, Fred Caffarena, Paula Labaki e Thiago Koch: apenas uma marca levou nota 10 pela textura

> ***"Maionese é um produto versátil e familiar a todo mundo, mas, apesar disso, há muita diferença entre uma marca e outra"***
> **Fred Caffarena**
> Chef do restaurante Make Hommus. Not War

Fred Caffarena, chef do Make Hommus. Not War, casa definida como a primeira homuseria do Brasil, lembrou de um fato interessante durante o teste de *Paladar*. "No passado, as comunidades árabes no Brasil usavam maionese no preparo do homus", conta. "A maionese é um produto muito versátil, com o qual todo mundo tem muita familiaridade. Apesar disso, há muita diferença entre as marcas dos supermercados."

Paulo Yoller, do Meats, avalia que as marcas diferem muito no sabor: "Algumas são muito salgadas, outras mais doces, algumas bem ácidas...".

Foram avaliadas as marcas Arisco, Heinz, Hellmann's, Hemmer, Junior, Liza, Qualitá e Quero. Durante o teste, os jurados davam notas de 1 a 10 para cada um dos quesitos avaliados. Apenas uma das marcas ganhou nota 10 por conta da textura. A nota máxima para sabor foi 9, aferida por apenas um dos jurados. E teve marca que ganhou nota zero quanto ao sabor... ●

'Paladar' avaliou

As melhores maioneses segundo o júri

● 1º Lugar: Heinz
(R$ 16,19, embalagem squeeze com 390g) A maionese campeã na avaliação dos jurados apresentou sabor equilibrado, de acidez delicada, aroma adocicado, temperada na medida e de textura firme. Alguns definiram a maionese como muito saborosa e de gosto próximo ao da versão caseira.

● 2º Lugar: Hemmer
(R$ 10,40, embalagem squeeze com 290g) O segundo colocado no nosso teste de avaliação de produto foi descrito como uma maionese de sabor ácido, um tantinho adocicado, de untuosidade interessante, textura muito lisa e aroma forte.

● 3º Lugar: Hellmann's
(R$ 10,91, o pote com 500g) A terceira colocada no ranking Paladar agradou no quesito sabor, definido como suave e equilibrado na acidez, apesar de estar distante da versão artesanal do condimento. Textura leve e agradável na boca.

NA WEB
Para conferir o ranking completo, acesse o site do Paladar
www.estadao.com.br/paladar/

MARCELA.PAES@ESTADAO.COM
PAULA BONELLI | PAULA.BONELLI@ESTADAO.COM

Só, somente só

Influencer cria conteúdo com dicas para sair sozinha

Yasmin Lodi viu sua carreira atual, a de influencer, começar por acaso. Em junho de 2022, já dentro de um táxi a caminho do Festival Turá, ela foi informada pela amiga que a acompanharia que estaria sozinha na empreitada. Aos 22 anos, Yasmin nunca tinha ido a um festival de música sem companhia e resolveu mostrar parte da experiência para os poucos seguidores que tinha no TikTok. Em poucos dias seu vídeo viralizou na rede atingindo milhares de compartilhamentos e a advogada recém-formada vislumbrou a rota para sua nova profissão.

"Eu já tinha percebido que não gostava de Direito. E também vi que esse nicho, de mostrar que dá para ser mulher e curtir desacompanhada, não era muito explorado. Aí resolvi investir", disse à coluna.

Com 150 mil seguidores, hoje ela tem sua maior plataforma de produção de conteúdo no Instagram e seu principal público formado em 83% por mulheres de 24 a 30 anos. "As mulheres se sentem mais vulneráveis que os homens para saírem sozinhas por razões óbvias como segurança, mas também existe o receio dos outros acharem estranho uma mulher estar desacompanhada numa balada ou num bar. Muita gente me fala que tem medo de ser encarada, julgada". Nas suas saídas sozinha, Yasmin diz que percebeu que esse tipo de reação quase nunca acontece. Segundo ela, só em uma ocasião a recepcionista de um restaurante estranhou que ela tivesse reserva para comer sozinha e depois disse que nunca conseguiria jantar sozinha. "Isso é exceção. Na maioria das vezes, ninguém se importa. As pessoas estão curtindo seu próprio rolê".

Para as iniciantes nos programas solo, ela aconselha que sempre digam onde irão para familiares ou amigos e dividam informações do Uber ao iniciarem a corrida. Também recomenda passeios que costumam ser mais fáceis para quem ainda precisa se adaptar. "Cinema e café são ótimas opções. Em São Paulo dá pra conhecer um café diferente todo dia. O importante é tentar. Estar na própria companhia é uma forma de autocuidado". ● MARCELA PAES

ARQUIVO PESSOAL

A influencer fez sua primeira saída sozinha em um festival de música

Teatro

RONALDO GUTIERREZ

Peça estrelada por Denise Weinberg revisita história da sobrevivente do holocausto Rita Braun

Denise Weinberg já começou os ensaios para a estreia de *Cinco Poemas para A Senhora R*, – prevista para o dia 3 de maio. O espetáculo revisita parte da história de Rita Braun, judia polonesa que sobreviveu ao holocausto e que vive em São Paulo com a família desde 1946. Segundo a atriz, a peça fala sobre o assunto sem 'chororô'. "A intenção é ressaltar a importância de lembrar para não esquecer".

1. Gabriela Loureiro, Tatiana Mallet, Fernando e Gustavo Loureiro Mallet no lançamento da obra 'UM LIVRO-MATA' 2. de Luiza Gottschalk, na Galeria Aura nos Jardins. 3. Eric Klug também marcou presença. Dia 12.

DENISE ANDRADE/ESTADÃO

Bloco de Notas

● **LANÇAMENTO.** Wanessa Camargo lança seu 12º álbum, *Livre*, um dos mais íntimos de sua carreira. "Com o passar dos anos e a maturidade da profissão, me sinto tranquila para me divertir e me empolgar com meu próprio trabalho", diz ela. Wanessa preferiu dividi-lo em três atos, que serão compartilhados a partir do dia 28.

● **BOLSAS.** A Fundação Tide Setubal, Insper, Vetor Brasil, Singularidades, Instituto Semear e o Coletiva AfroFund vão oferecer 110 bolsas de estudos para lideranças negras que abrangem cursos de graduação e preparatórios para gestão pública.

Música ***Exposição***

Mostra As Cantoras e a História do Rádio no Brasil celebra divas

FOTOS TIAGO QUEIROZ/ESTADÃO

Ao todo, 24 estrelas, como Angela Maria e Dalva de Oliveira, têm nichos com fotos e textos, além de vídeos com números musicais

DANILO CASALETTI

"Nós somos as cantoras do rádio/ Levamos a vida a cantar. De noite embalamos teu sono/ De manhã nós vamos te acordar." A marcha composta por Lamartine Babo, João de Barro e Alberto Ribeiro, eternizada pelas irmãs Carmen e Aurora Miranda em 1936, inevitavelmente vai ecoar nas mentes dos visitantes da exposição As Cantoras e a História do Rádio no Brasil, em cartaz no Farol Santander, em São Paulo.

Isso porque elas, as cantoras, em uma escolha acertada de seus curadores, Helena Severo, Cláudio Kahns e Rodrigo Faour, foram colocadas como importantes protagonistas da história do rádio no Brasil. Com talento e coragem, em um tempo em que as mulheres não eram valorizadas, ajudaram na popularização do veículo que chegou ao País no início dos anos 1920.

Ao todo, 24 estrelas ganham nichos com fotos e textos, além de vídeos com números musicais. São elas: Carmen Miranda, Aracy de Almeida, Dircinha Batista, Linda Batista, Carmen Costa, Dalva de Oliveira, Isaurinha Garcia, Ademilde Fonseca, Emilinha Borba, Marlene, Elizeth Cardoso, Carmélia Alves, Hebe Camargo, Angela Maria, Doris Monteiro, Nora Ney, Inezita Barroso, Leny Eversong, Dolores Duran, Lana Bittencourt, Ellen de Lima, Marinês, Claudette Soares e Alaíde Costa.

"O rádio elevou essas cantoras a um outro patamar. Elas passaram a ocupar as capas de revistas não apenas pela beleza, como ocorria com as vedetes, mas pela capacidade que tinham de emocionar o País", diz Faour, jornalista e pesquisador que contou esse capítulo do rádio com detalhes em seu livro *História da Música Popular Brasileira Sem Preconceitos*, lançado em 2022.

O legado dessa geração – umas, atuaram na chamada Era de Ouro (1929-1945), outras na Era do Rádio (1946-1958), foi fundamental para a geração surgida a partir dos anos 1960. O canto de artistas como Elis Regina, Gal Costa, Maria Bethânia, Nana Caymmi, Simone, Clara Nunes, Fafá de Belém e Alcione tem inegável ascendência nas vozes de Dalva, Angela, Elizeth, Nora, Isaurinha, entre outras.

"Essas cantoras sempre revisitaram o repertório da turma do rádio. Os cantores do rádio influenciaram não só a MPB, mas também o brega. Essa turma se formou ouvindo rádio, que era o grande veículo de massa", explica Faour.

Os visitantes poderão ver ainda 114 objetos, entre eles, as faixas de Rainha do Rádio de Emilinha, Linda e Dircinha, um par de óculos e um vestido de Marlene, um sapato autografado por Emilinha, programas realizados no Cassino da Urca nos anos 1940 e exemplares da *Revista do Rádio*. Tudo original, preservado por fãs clubes e colecionadores.

No segundo andar da exposição, o foco é a trajetória do rádio no Brasil, com linha do tempo com os principais acontecimentos, 10 exemplares de aparelhos raros dos anos 1920 e 1930, além de uma galeria de fotos com ícones do rádio, como Ary Barroso e Paulo Gracindo.

1. Claudette Soares e Alaíde Costa na abertura do evento

2. Faixas de Rainha do Rádio

3. Doris Monteiro entre grandes nomes na mostra

HOMENAGEADAS. Alaíde Costa e Claudette Soares foram homenageadas na abertura da mostra. Embora mais novas do que nomes como Dalva, Emilinha ou Marlene, foi no rádio também que elas deram os primeiros passos na carreira, quando passaram por importantes emissoras. Ambas começaram cedo, por volta dos 10 anos, em programas infantis e, posteriormente, migraram para atrações de calouro, até se profissionalizarem.

Alaíde enfrentou o temido compositor Ary Barroso – e tirou a nota máxima em seu programa, 5. Teve ainda que se impor ante a desconfiança e o preconceito de quem desejava vê-la cantando apenas samba. Ela já estava com os ouvidos abertos para as harmonias do jazz.

"As pessoas diziam 'essa neguinha cantar essas músicas elaboradas?'", conta. "Pois é, ainda estou aqui, aos 87 anos, cantando sem rebolar."

Emilinha
No 2º andar, estão sapato autografado por Emilinha e exemplares da 'Revista do Rádio'

Claudette queria cantar o repertório de amor de Dalva de Oliveira e Nora Ney, mas, diz, não era levada a sério por seu tamanho – por volta de 1,50m de altura. Antes de entrar na bossa nova, foi chamada de Princesinha do Baião ao se dedicar ao repertório de Luiz Gonzaga na Rádio Tamoio. "Queriam me reduzir por isso. Depois, se provou que Gonzaga era um grande compositor, um star. Eu cantava tudo com umas harmonias bem diferentes. Eu já era moderna e nem sabia", recorda.

Com mais de 70 anos de carreira, Alaíde e Claudette continuam na ativa, inclusive se apresentando juntas, em shows dedicados à bossa nova – as duas são grandes representantes do gênero – ou às composições de Milton Nascimento.

Alaíde colhe os frutos do disco *O Que Meus Calos Dizem Sobre Mim*, produzido por Emicida, Pupillo e Marcus Preto, com repertório inédito composto por nomes como Joyce Moreno, Erasmo Carlos e Tim Bernardes. Em maio, ela fará uma miniturnê na Europa.

Claudette lançou, no ano passado, um EP em que canta canções contemporâneas de Caetano Veloso, Chico Buarque e Gilberto Gil. É continuação de um disco que ela gravou, também com o repertório dos três compositores, em 1968. A interpretação da cantora para a canção *A Bossa Nova É Foda*, de Caetano, chegou repleta de significado e agradou ao autor e à crítica. ●

As Cantoras e a História do Rádio no Brasil
Farol Santander.
Rua João Brícola, 24.
3ª a dom., 9h/20h.
R$ 35/R$ 17,50. **Até 25/6.**

História

Sem registro Inteligência artificial erra ao tratar do passado

Teste feito com o badalado ChatGPT mostrou que ele não reconheceu a existência do rei Carlos V da França

ELIAS THOMÉ SALIBA
ESPECIAL PARA O ESTADÃO

Uma historiadora inicia seu trabalho consultando online arquivos judiciais do século 19. A partir de sua hipótese para uma primeira sondagem seleciona processos que envolvem mulheres presas, e logo ela encontra cerca de mil registros que vão constituir o conjunto documental de sua pesquisa. Prossegue na garimpagem, baixando as transcrições completas para, em seguida, utilizar-se de ferramentas as quais fornecem, minutos depois, um gráfico de palavras-chave e as suas frequências ao longo do tempo.

Em seguida, utilizando-se de outro software de mineração de palavras, começa a procurar a estrutura semântica subjacente aos registros – e o algoritmo, depois de dois minutos de exploração, seleciona cerca de 25 tópicos que se relacionam com a maioria das palavras em cada documento. Com outro software de mineração de vocábulos, ela explora a relação entre os tópicos e os textos, formando uma rede de discursos que versam sobre os deveres legais e morais do Estado para com as mulheres presidiárias. Explora esta rede de discursos, identificando outros personagens e suas falas, incluindo carcereiros, crianças, homens e mulheres, concentrando-se em um conjunto menor de pessoas ligadas a uma comunidade prisional.

Precursor

Historiador Roy Rosenzweig analisa temas que visam superar novos problemas criados por mídias digitais

Ao final, depois de apenas duas horas de trabalho, ela já dispõe de uma espécie de visão macroscópica em torno de meio século de julgamentos de mulheres e de suas dezenas de conexões.

A descrição acima não é exata, mas indica uma mudança de paradigma no trabalho historiográfico: a passagem de uma cultura da escassez para uma cultura da abundância de fontes. Entre outros, é um dos muitos exemplos dos impactos do universo digital na prática historiográfica, analisados por Roy Rosenzweig (1950-2007) em *Clio Conectada – O Futuro do Passado na Era Digital*. Rosenzweig foi um dos primeiros historiadores a criar um centro de História e Novas Mídias, ainda no longínquo ano de 1994. Evitando tanto o ludismo instintivo de historiadores – ainda amarrados aos ritos metodológicos do mundo analógico – quanto um entusiasmo apressado e deslumbrado pela tecnologia, foi pioneiro em trabalhar, pela primeira vez, em conjunto com técnicos e engenheiros com o objetivo de criar softwares específicos para a pesquisa, ensino e divulgação da História. Precocemente falecido aos 57 anos, ele deixou um importante legado de ensaios e reflexões sobre o impacto do universo digital na pesquisa e no ensino de História, reunidos neste recente lançamento.

Versáteis e abrangentes, os ensaios refletem sobre o uso das ferramentas digitais nas Humanidades, analisando uma série de temas que visam superar os novos problemas suscitados pelas mídias digitais, as quais têm desestabilizado sistemas heurísticos tradicionais que permitiam maior grau de confiabilidade, autenticidade, direitos autorais e preservação. Analisa ainda a Wikipédia, a mais importante fonte histórica gratuita da internet, contando um pouco da sua história e considerando tanto os rasgados elogios quanto as formidáveis restrições. Rosenzweig é mais equilibrado: apesar da enorme quantidade de erros e limitações em verbetes de História na Wikipédia, ressalta o seu grande triunfo em democratizar as informações.

WIKIPÉDIA. O nome da enciclopédia livre foi dado pelo primeiro criador do software, que copiou a expressão havaiana "wikiwiki" (que significa "rápido" ou "informal"). Como qualquer edição de um verbete se torna imediatamente disponível, viola-se reiteradamente a regra de citar as fontes e muitos dados são incompletos e desatualizados. Ela funciona como uma espécie de enorme megafone, ampliando a sabedoria convencional, ocasionalmente incorreta. "Mas será que devemos culpar a Wikipédia pelo apetite por informação pré-digerida e pré-pre-

NA WEB
Jenny Offill mostra as consequências do desejo de uma mãe em romance

WARNER BROS.

Policial busca um desaparecido com ajuda da IA no filme 'Blade Runner 2049'

parada ou pela tendência a acreditar que tudo aquilo que se lê é verdade?", questiona Rosenzweig. Esse problema já existia antes, nos dias daquelas antigas "enciclopédias de famílias".

Já no campo do ensino, os problemas são mais graves. "Muitos de meus alunos do segundo ano da graduação não sabem distinguir um site legítimo, que tenha documentos primários autênticos ou artigos reproduzidos (avaliados por pares) daqueles outros sites que contêm uma versão popularizada da história, ou das mídias de bate-papo em que as mais loucas teorias da conspiração são transformadas em realidade", escreve uma professora, colega do autor. O que se diz da Wikipédia vale para toda informação retirada da internet em geral: muitos alunos aceitam grande parte do que veem ali sem uma visão crítica – e quando não conseguem achar alguma coisa na web costumam concluir que ela não existe. A solução de Rosenzweig é a mesma para todos os usos: gastar mais tempo mostrando as limitações de todas as fontes de informação, enfatizando as habilidades de análise crítica das fontes primárias e secundárias.

Perda
Visão macroscópica pode levar a historiografia a enxergar apenas a floresta e perder de vista as árvores

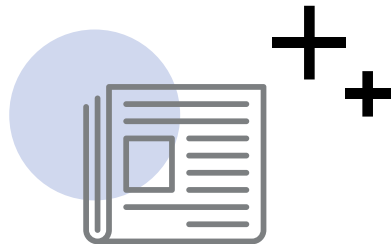
PRESERVAÇÃO. O autor ainda recomenda uma atuação conjunta de historiadores, arquivistas e engenheiros no urgente trabalho de preservação. Muitos especialistas acreditam – equivocadamente – que o problema central é que estamos armazenando informações em mídias que têm tempo de vida muito curto. A mídia digital e a antiga mídia magnética sofrem deterioração em 10 a 20 anos. Mas a mídia está longe de ser o elo mais frágil na cadeia digital de preservação. Muito antes que a maior parte das mídias se deteriore, é provável que se tornem ilegíveis em razão de mudanças no hardware (obsolescência do disco ou dos drives) ou no software (dados gravados em formato de um programa que não roda mais).

Rosenzweig não viveu para conhecer as atuais "infraestruturas de nuvens" ou coisas parecidas, mas tinha razão ao enfatizar que o trabalho de preservação é cada vez mais urgente. A preocupação com o futuro do passado registrado digitalmente aumenta ainda mais quando se percebe que, na maioria dos países, o comprometimento público com os registros históricos digitais ainda é muito baixo.

Apesar de escritos há mais de duas décadas, seus ensaios sobre o uso de software no ensino de História são bastante prescientes. Ele foi o primeiro a criar, com a colaboração de Daniel Cohen, o H-Bot, um software de História que funcionava como um localizador automatizado de acontecimentos históricos. Ele submeteu o H-Bot a um exame normalmente utilizado no ensino médio da época (parecido com o Enem) e o robô não se saiu tão mal. Foi muito bom em perguntas do tipo: "Quem foi..." ou "Onde...? Mas errou feio em questões que exigiam desambiguação factual – aquele famoso teste que consiste em perguntar: Quem foi Carlos V? A resposta indicou apenas Carlos V, o imperador do sacro império romano-germânico do século 16. E ignorou completamente o outro Carlos V, que foi rei da França no século 14. Coisa menor, mas bastante significativa.

Em homenagem a Rosenzweig, não resistimos a fazer o mesmo "teste de Carlos V" para o recente e badalado ChatGPT: ele respondeu citando apenas o Carlos V, do sacro império. Insistimos, dando uma dica do contexto, perguntando: "E Carlos V, rei da França, no século 14?". O ChatGPT reiterou o erro: "Não houve um rei Carlos V na França". Teimoso este robô não? Errou feio num simples teste de desambiguação factual. É claro que daqui a alguns dias (ou horas) certamente os algoritmos de segunda geração aprenderão a diferenciar os dois imperadores.

Mas, como no exemplo inicial da historiadora, um pequeno alarme começa a soar: será que a visão excessivamente macroscópica de um certo passado não levará a historiografia a enxergar apenas a floresta e perder de vista as árvores? Afinal, nesta, como em outras áreas, o futuro está ainda muito longe de se mostrar definido. Sabemos, nos últimos anos, o quanto as novas tecnologias introduzem possibilidades tanto repressivas quanto libertadoras. E o que está em jogo é, nada mais nada menos, que o futuro do passado. ●

Clio Conectada: O Futuro do Passado na Era Digital
Autor: Roy Rosenzweig
Tradução: Luis Reyes Gil
Editora Autêntica
401 págs., R$ 84,90
R$ 59,90 (e-book)

Sérgio Augusto

‘Paris Review’ chega aos 70 anos ainda jovial e atraente

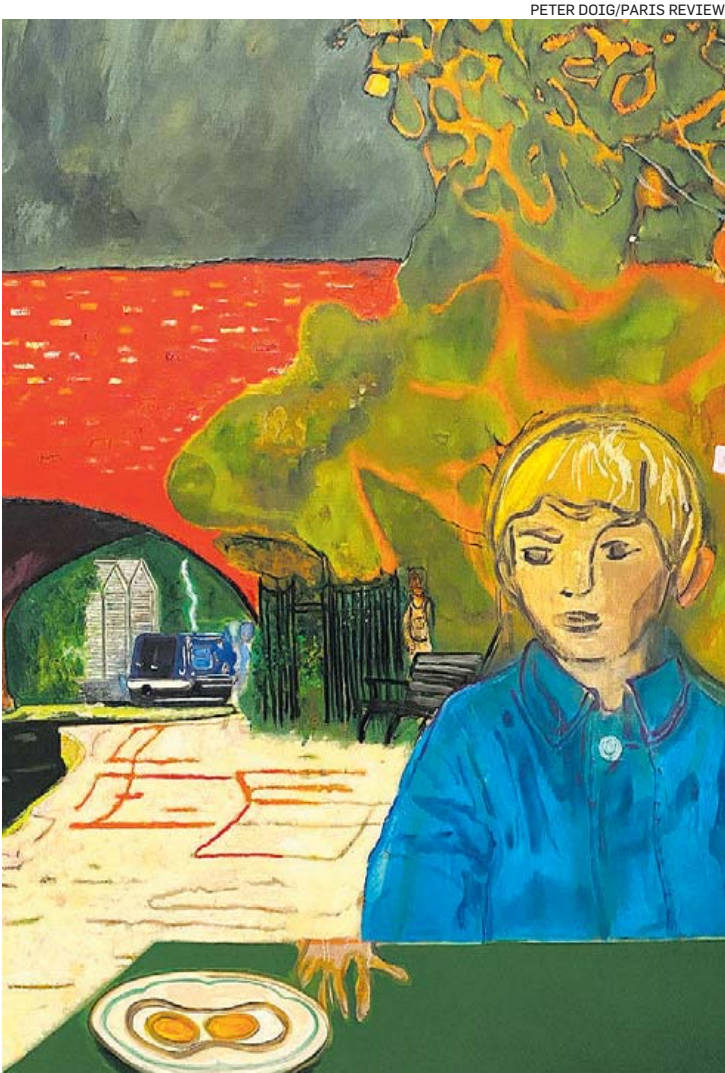
A jovem Jane Fonda trabalhou brevemente na redação da revista

Numa época em que revistas literárias, mesmo em países bem fornidos de letrados e literatos, tendem a desaparecer prematuramente, chegar ao número 243 é façanha das mais notáveis. *The Paris Review* acaba de chegar, sem corromper os princípios básicos estabelecidos por Harold L. Humes, Peter Matthiessen e George Plimpton, os três expatriados americanos que a lançaram na primavera francesa de 1953, contendo um texto de Henry de Montherlant e poemas e contos de Philip Roth e Terry Southern, então dois ilustres desconhecidos – e uma entrevista do romancista britânico E.M. Forster, articulada por Plimpton.

Agora menor no tamanho, menos glamourosa, com folhear mais macio, e há um ano sob comando feminino (Emily Stokes, egressa da *The New Yorker*), a nova velha *Paris Review* continua trimestral e sediada em Nova York, para onde se mudou em 1973, após duas décadas no n.º 8 da rua Garancière, na Rive Gauche. Tão acanhada era a redação parisiense, que as reuniões de pauta eram feitas nos bares das vizinhanças.

Na capa da edição de aniversário, uma ilustração do escocês Peter Doig, retratando seu filho a encarar dois ovos fritos, num café à beira de um canal londrino. Cadê Paris? Presente na influência impressionista (Cézanne, Manet) explicitada no desenho. Em vez de uma, três entrevistas, com autoras mulheres, uma das quais a Nobel polonesa Olga Tokarczuk.

Apesar do empurrão inicial da CIA, através de Mathiessen, bem relacionado com o Congresso pela Liberdade da Cultura, polinizador de publicações intelectuais mundo afora, alentadas pela Guerra Fria, como *Encounter, Preuves, Mundo Nuevo* e a carioca *Cadernos Brasileiros* (1959-1970), a grana sempre foi curta na revista. A estiva era tocada por jovens estagiárias de nível universitário emigradas da América e à cata de emprego. Mas Jane Fonda não precisou mourejar lá muito tempo.

PETER DOIG/PARIS REVIEW

Tela do escocês Peter Doig serviu de modelo para capa da revista

Na capa da edição do 70.º aniversário, uma ilustração do escocês Peter Doig lembra os impressionistas

A entrevistona, até hoje a peça de resistência da publicação, foi uma sacada esperta de Plimpton. Saía de graça e com nomes totalmente fora do orçamento disponível. Dínamo da revista e de tudo em que se metia, o atlético e festivo correspondente em Paris da *Sports Illustrated*, ersatz e amigo de Hemingway, a quem, aliás, entrevistou duas vezes, fez-se cupincha de quase toda a intelectualidade transatlântica.

No início sem verba para adquirir um gravador, três candidatos a jornalistas, críticos ou escritores se esfalfavam para mais acuradamente registrar as palavras dos entrevistados. Eram (e ainda são) conversas calmas, altamente civilizadas, conduzidas com seriedade e autoridade.

Estupendo repositório de revelações, indiscrições, platitudes, dicas técnicas e observações agudas e maledicentes, por elas fiquei sabendo, entre outras preciosidades, que Evelyn Waugh não apreciava a obra de Faulkner, Simenon escrevia rápido por não conseguir conviver mais de 11 dias com os mesmos personagens, Borges adorava o filme *West Side Story* e Tokarczuc só engrena na escrita depois de jogar paciência e tomar uma boa xícara de chá preto.

Quase todas as entrevistas alcançaram status livresco. Com o título de *Escritores em Ação*, a Paz e Terra traduziu 14 delas, em 1965, e a Companhia das Letras mais que o dobro disso em três volumes, duas décadas depois. Clarice Lispector tinha a sua edição da Paz e Terra cheia de anotações. Sei disso porque a bisbilhotei. ●

ESTANTE *Antonio Gonçalves Filho*

Literatura francesa

Hervé Guibert e seu livro polêmico sobre a aids voltam em nova edição

Ao Amigo Que Não me Salvou a Vida
Autor: Hervé Guibert
Editora: Todavia
224 páginas. R$ 74,90 (e-book, R$ 56,90)

O escritor francês Hervé Guibert (1955-1991) começou a escrever o livro em 1988, contaminado pela aids. É ao mesmo tempo um relato pessoal e um ensaio social da época, quando o único tratamento para a doença era o AZT. Vigoroso, o livro é um tributo e uma crítica ao autor austríaco Thomas Bernhard. ●

Literatura italiana

Uma autora que foi redescoberta por Sciascia fala do mundo siciliano

Pequenos Redemoinhos
Autora: Maria Messina
Editora: Martin Claret
158 páginas. R$ 59,90

A escritora italiana Maria Messina (1887-1944) foi redescoberta por Leonardo Sciascia nos anos 1980. Agora, traduzido por Adriana Marcolini, seu livro *Pequenos Redemoinhos* é lançado no Brasil. Ele fala do machismo na terra natal da autora, a Sicília, e da condição feminina na passagem do século 19 para o 20. ●

Literatura francesa (2)

Émile Zola traduz seu amor à arte e critica os artistas amigos em ‘A Obra’

A Obra
Autor: Émile Zola
Editora Unesp
398 páginas. R$ 89

Expoente da escola naturalista, Zola, em *A Obra*, trata de um tema que lhe interessava particularmente: a arte. Nele, o pintor Claude busca o modelo ideal para uma tela (e não esconde de sua ambição de ser selecionado para o Salão de Paris). Crítico, Zola traça um panorama da confraria artística europeia do fim do século 19. ●

Literatura brasileira

Autor de Brasília lança seu terceiro livro e discute o universo digital

O Inconsciente Corporativo
Autor: Vinícius Portella
Editora DBA
216 páginas. R$ 59,90

Nascido em Brasília em 1988, Vinícius Portella é um estudioso das relações entre cultura e tecnologia. Seu livro *O Inconsciente Corporativo* reúne nove contos que têm o tema como mola mestra, narrando as consequências da submissão à inteligência artificial e os absurdos advindos dessa troca assimétrica com as máquinas. ●

Teatro

O autoritarismo em peça escrita por um autor togolês exilado na França

A Encruzilhada
Autor: Kossi Efoui
Editora: Temporal
80 páginas. R$ 49

O autoritarismo dos regimes ditatoriais é o tema da peça *A Encruzilhada*, escrita na década de 1990 pelo togolês Kossi Efoui, ele mesmo perseguido pelo regime militar do Togo e exilado na França. A peça não define o contexto em que vivem os dois protagonistas, uma mulher e um poeta em busca de uma nova vida. ●

Horóscopo Quiroga

oscar@quiroga.net

Evita te enganar

Data estelar: Lua míngua em Peixes

Em primeiro lugar, evita te enganar com que qualquer máquina que adquirires fará por ti o trabalho que somente tu poderias empreender. Em segundo lugar, e com a alma esclarecida a respeito de onde está o poder, não na máquina, mas na capacidade que tu desenvolvas para a utilizar da melhor maneira possível, aceita o inevitável destino de não existir nada parecido com felicidade individual a expensas da infelicidade coletiva.

Tua presença no Universo é interdependente e tudo que fizeres para te isolar do ambiente, das pessoas e da realidade, se voltará contra ti em algum obscuro momento em que te esqueças da causa de tua infelicidade, e então terás de despender recursos para, através da terapia, compreenderes que é uma tolice transgredir as leis do Universo. ●

ÁRIES 21-3 a 20-4

A desorientação que a alma experimenta não há de ser levada a sério, sendo até importante isso acontecer, porque o estado do mundo anda tão desvairado que seria impossível viver dentro de uma bolha de isolamento.

TOURO 21-4 a 20-5

É uma boa hora para reunir pessoas com que sua alma se sinta bem, não porque sejam puxa-sacos, mas porque criem um ambiente de familiaridade onde o conforto e a segurança sejam as virtudes predominantes.

GÊMEOS 21-5 a 20-6

Não importa que hoje seja domingo no calendário da civilização, porque no tempo da alma hoje é um dia produtivo, cheio de ideias e de energia para as colocar em marcha. Anote suas ideias, senão elas desaparecem.

CÂNCER 21-6 a 21-7

A mente se abre e recebe informações preciosas, mas encontra resistência nos pontos de vista consolidados, visões que raramente são questionadas, porque se confundem com os princípios, apesar de não ser esses.

LEÃO 22-7 a 22-8

Agora é um bom momento para dar um passo maior do que a perna, não para se frustrar com os resultados, mas para treinar o espírito de aventura, sair da zona de conforto negativa que só promove a preguiça. Isso não.

VIRGEM 23-8 a 22-9

Achar a companhia certa é um objetivo de milhões de pessoas que, neste mesmo momento, se angustiam com isso. Por que será que essa busca de tanta gente não consegue encontrar a combinação perfeita? É um grande mistério.

LIBRA 23-9 a 22-10

O melhor a fazer num dia como hoje é colocar ordem naquelas gavetas e armários onde vão parar as coisas que você não deseja encarar de imediato, as questões que eternamente são deixadas para depois. Desentulhe.

ESCORPIÃO 23-10 a 21-11

Há divertimento disponível, mas ao mesmo tempo oculto no meio dos pensamentos ansiosos que povoam a mente. Para você descobrir onde estaria o divertimento, em primeiro lugar precisa desanuviar sua própria mente.

SAGITÁRIO 22-11 a 21-12

Procure ficar em paz com sua própria alma, mas sem que isso signifique anular as questões em andamento que precisam ser resolvidas com máxima sabedoria, já que têm ramificações complexas que merecem sua atenção.

CAPRICÓRNIO 22-12 a 20-1

É nas pequenas coisas do dia a dia, aquelas que normalmente são feitas no automático, que sua alma tem, neste momento, a chance de encontrar bastante regozijo. Portanto, não se complique, viva um momento após o outro.

AQUÁRIO 21-1 a 19-2

A medida de segurança e conforto que pode ser desfrutada agora será muito mais deliciosa se puder ser compartilhada, mas eis a questão, porque nem sempre há pessoas qualificadas disponíveis para acompanhar seu caminho.

PEIXES 20-2 a 20-3

A energia renovada que circula através de seu corpo e alma há de ser canalizada a algo mais interessante do que a preguiça, porque para essa qualquer hora é hora, mas para a sabedoria o tempo é sempre curto.

Musical Clássico

Histórico, 'O Fantasma da Ópera' chega a sua última apresentação

Mais antigo espetáculo da Broadway será encenado pela derradeira vez no Majestic Theatre

UBIRATAN BRASIL

O Fantasma da Ópera, o espetáculo mais antigo da história da Broadway, fará sua apresentação final neste domingo, 16, derrubando seu lustre brilhante no palco do Majestic Theatre pela 13.981.ª e última vez.

Seu sucesso foi impulsionado por todos os tipos de motores, talvez nenhum mais impressionante do que o grupo de fãs obstinados que se autodenominam Phans. Eles vêm de todo o mundo, atraídos pela crescente trilha sonora de Andrew Lloyd Webber e pela história de amor gótica.

GÊNIO. Inspirado no romance homônimo de Gaston Leroux, o enredo que traz libreto e músicas de Webber conta a história de um desfigurado e atormentado gênio da música que assombra as dependências da Ópera de Paris, no final do século 19, até se apaixonar pela corista Christine e decidir transformá-la em uma das maiores estrelas da ópera. Os problemas surgem quando ele encontra o namorado de infância de Christine, Raoul, por quem ela ainda está apaixonada.

No Brasil, houve duas montagens em São Paulo, todas grandiosas. A primeira aconteceu em 2005, quando somou 677 apresentações. A segunda estreou em 2018 e chegou a 384 sessões. Para levar essa história para o palco, foi preciso o trabalho de um exército de pessoas – além de 245 diretos, outros 735 profissionais. E a produção envolvia números grandiosos. Eram, por exemplo, 230 figurinos e 111 perucas – só no número *Carnaval*, eram usadas ao todo 35 máscaras. ●

QUADRINHOS

Minduim Charles M. Schulz

Recruta Zero Mort Walker

Turma da Mônica Maurício de Sousa

O melhor de Calvin Bill Watterson

Frank & Ernest Bob Thaves

BEM PENSADO *"A contemplação é um luxo, a ação uma necessidade"* **Henri Bergson**

Visuais *Retrospectiva*

MAM junta o melhor de seu acervo em mostra coletiva nos seus 75 anos

A seleção traz obras de Lygia Clark, Volpi, Mira Schendel, Tomie Ohtake e Paulo Pasta, entre outros mestres da cor e da luz

MATHEUS LOPES QUIRINO

A coletiva Diálogos com Cor e Luz, em cartaz no MAM até setembro, apresenta um recorte da arte abstrata da metade do século 20. Com curadoria de Cauê Alves e Fábio Magalhães, a exposição resgata o protagonismo histórico do MAM em difundir e apoiar a abstração no Brasil e abrange movimentos importantes, como o concretismo, o abstracionismo geométrico e a Op Art. "É um momento significativo para o museu, quando ele faz 75 anos. Olhamos para a história, e a exposição faz referência, inclusive, à mostra inaugural – Do Figurativismo ao Abstracionismo, de 1949, na qual o crítico francês Léon Degand reuniu só obras abstratas, o primeiro passo para firmar a abstração no circuito", conta Alves ao **Estadão**.

São 73 obras espalhadas pelo espaço, que não seguem uma linha cronológica – ou seja, a aproximação das pinturas se dá por afinidades estéticas, como se vê nas paredes onde estão as obras de Cássio Michalany (que acaba de abrir individual na Millan, A Linha pela Ausência) e Paulo Pasta (que vendeu todas as obras de sua individual em pequenos formatos em março).

DENISE ANDRADE/ESTADÃO

Os pintores Paulo Pasta e Cássio Michalany têm obras na exposição

DANÇA. Já os trabalhos ópticos (Charoux, Palatnik, Mavignier) vão para outra direção. Introduzem o leitor em dança por traços e cores vibrantes. "A cor varia de acordo com a luz, estação; ela se transforma a depender do movimento que o espectador faz com a luz", observa. "A exposição chega para propiciar uma experiência primária com as cores, pois hoje elas acabam recebendo cargas políticas, ideológicas, que não são delas. Cor é o lugar da imaginação, da expansão", completa Alves. ●

CRUZADAS

NA WEB | Jogue as cruzadas http://bit.ly/41rjCQR

- Caracterizaram o Regime Militar no Brasil
- Atração turística ligada à USP
- Excursão, em inglês
- A (?): me
- Número de cilindradas de carros populares
- Líder soviético durante a 2ª Guerra
- Opções para armazenamento de água
- Tipo de doença alimentar
- Letra do dígrafo de "barro" (Gram.)
- Artigo definido masculino plural
- (?) Luthor, vilão de Metrópolis (HQ)
- Associação Brasileira de Odontologia (sigla)
- Serra da divisa entre RJ e SP (Geog.)
- "(?) Abraço", sucesso de Gil
- Sistema operativo de micros
- Esquisitos (p. ext.)
- "Física", em CPF
- A origem da palavra "arara"
- Ricardo Boechat, jornalista brasileiro
- Insignificância; bagatela (fam.)
- Agir como o financiador
- Indicação de autor anônimo
- Encanto pessoal (ing.)
- Aflito
- Gema usada em lasers
- Formação do balé
- Leviano (pop.)
- Pequenas setas
- Academia Nacional de Engenharia
- A energia oriunda de correntes fluviais
- (?) Pargendler, ex-ministro do STJ
- (?) Jaime, ator, cantor e compositor
- Vogal ausente em "Pernambuco"
- L E O
- Estado que abriga a Arena Pantanal
- Entra na posse de
- Berrar
- Roberto Leal, cantor
- "The (?)", tabloide diário britânico
- A comida indicada ao hipertenso
- Encargo pesado (p. ext.)

BANCO 3/lex — sun. 4/tour — unix. 10/esdrúxulos.

www.coquetel.com.br

CRIPTOGRAMA E CAÇA-PALAVRAS *Nesta seção, todos os dias, um jogo diferente para você*

Para letras iguais, números iguais. Nas casas em destaque, o móvel que tem a dupla função de separar dois ambientes e servir de apoio a livros e outros objetos.

Benevolente.	1	2	3		4	5	6	5
"O (?)", obra de Rodin (Arte).	7	2	3		8	9	5	4
A pessoa que desfila no carro alegórico.	9	2	6		8	10	11	2
Que tem imparcialidade.	2	10	11		3	12	13	2
Árvore ornamental de flores alvas.	13	8	1		5	14	12	8
Vestígios de grupos pré-históricos.	7	12	3		11	4	8	6
Alienação mental.	9	2	13		3	15	12	8
Instrumento musical semelhante ao acordeão.	13	2	14	5		12	15	8
Que não se pode ler.	12	14	2	1		16	2	14
Movimento incessante.	4	5	9	8		12	16	8
Ilhas (?), colônia britânica produtora de lã.	13	8	14	16		3	8	6
Pavilhão de praças.	10	11	12	5		10	11	2
Submetido a apreciação.	7	4	5	7		6	17	5
Abono (?): é pago pelo PIS anualmente.	6	8	14	8		12	8	14
Luxúria; sensualidade.	14	8	6	15		16	12	8
Desenho feito na pele.	17	8	17	11		1	2	13

© Revistas COQUETEL

SUDOKU

NA WEB | Jogue o sudoku http://bit.ly/3o6jCr4

Nível Difícil

	8			4			7	
9		4	6		2	1		5
		1				5		
	4						6	
		2				8		
1		6	5		8	7		2
	7			6			9	

SOLUÇÕES

GENEROSO
PENSADOR
DESTAQUE
EQUANIME
MAGNOLIA
PINTURAS
DEMENCIA
MELODICA
ILEGIVEL
RODAVIVA
MALVINAS
QUIOSQUE
PROPOSTO
SALARIAL
LASCIVIA
TATUAGEM

Novo modelo concorre com a TV e ganha cada vez mais público

Streaming, a revolução na transmissão do futebol

Casimiro é um fenômeno de audiência e já transmitiu até Copa

LUCAS VERMELLIO/PLAY9 CANAL GB

Avanço
Expansão do mercado de streaming no futebol ocorre em velocidade espantosa no Brasil e já seduz grandes estrelas da comunicação

EUGENIO GOUSSINSKY
ESPECIAL PARA O ESTADÃO

A linguagem utilizada nas transmissões sempre foi determinante para atrair os ouvintes e telespectadores e fazer do futebol o esporte mais popular do planeta. Atualmente, seguindo essa linha e acompanhando a tecnologia, o streaming se tornou uma realidade que, se não supera, já se equipara à TV nas transmissões, por ter encontrado uma linguagem atual, com vistas a atrair cada vez mais público, principalmente o formado por jovens.

Aquilo que, no Brasil, alguns anos atrás era monopólio de dois ou três canais de TV, muitas vezes somente um, se multiplicou em uma série de alternativas a partir desse novo conceito. Pela definição, streaming é a utilização de uma nova tecnologia para envio de informações multimídia, sem necessariamente haver armazenamento. O processo ocorre pela transferência contínua de dados, por meio de redes de computadores, principalmente a internet. Stream, em inglês, significa fluxo, o que demonstra todo o dinamismo deste novo meio de comunicação.

"A relação é de concorrência. TV e streaming vão brigar pelos direitos sempre. O problema ainda é hábito, demora para que os fãs se habituem a procurar o jogo no streaming. As plataformas precisam insistir na compra de direitos e na formação de profissionais", afirma ao **Estadão** o jornalista Tiago Leifert, de 42 anos, ex-apresentador da TV Globo que recentemente passou a atuar com streaming.

Leifert tem um canal de futebol no YouTube, com Eduardo Semblano, denominado *3 na Área*. Antes, após longo período como apresentador da Globo, ele atuou como comentarista em jogos no *Paulistão 2022* no YouTube e narrou jogos da Copa do Brasil 2022 pela Amazon Prime Vídeo.

Por sua experiência na TV, Leifert sabe que a empreitada não é fácil, apesar da proliferação de novos canais. "A TV está há 50 anos transmitindo esporte, não é um negócio simples e não se aprende da noite para o dia", completa.

CAMINHO NATURAL. A divisão das transmissões com a TV se tornou um caminho natural para o streaming. Segundo o Relatório Convocados, da consultora XP, com dados da Sport Track, o consumo de streaming para conteúdo esportivo teve um aumento de 30% no Brasil, entre 2020 e 2021. A pesquisa apontou que 34% dos brasileiros assinaram serviço adicional de streaming para acompanhar esportes em 2021.

O crescimento do streaming, a partir de 2022, tende a ser ainda maior. E a ampliação de opções provocou não só a competição com a TV como entre os diferentes formatos do próprio streaming.

Há competições, por exemplo, transmitidas por plataformas de entretenimento. Estas, como a Amazon, a Paramount+ e o Star+, da Disney, HBO Max, conseguiram incluir o futebol no universo do entretenimento, até em grandes estúdios de Hollywood.

Há outras inseridas em plataformas de redes sociais, como o YouTube, em que o próprio Leifert passou a atuar também. Muitos clubes já experimentaram transmissões de seus jogos em seus canais de YouTube, criado em 2005, deixando inclusive de ceder os direitos às TVs. As federações também têm criado canais próprios, como o Paulistão Play, da Federação Paulista de Futebol.

Leifert ressalta, no entanto, que a própria experiência na TV o tem ajudado a se sentir mais confortável na nova plataforma. "Eu acredito que há bem menos diferença do que muita gente imagina. O que muda, na verdade, é que no streaming há, em alguns casos, uma transmissão autoral, como por exemplo o Cazé (Casimiro Miguel). Mas se você for observar o (Amazon) Prime Vídeo, é bem parecido com a TV Aberta. O YouTube tem uma linguagem bem própria no pré-jogo, e até mais vozes participando da transmissão, mas ainda é semelhante à TV", diz.

A junção de futebol com entretenimento, com o streaming, pode enfim tornar literal a velha frase "futebol é coisa de cinema". Antes, isso ocorria quando algum jogo era transmitido em uma sala de cinema, nos anos 1950. Ou quando a plateia assistia, inebriada, aos lances do Canal 100, antes dos filmes, deixando depois a sala sem saber qual obra de arte mais apreciou.

Copa teve até recorde
A Cazé TV, do streamer Casimiro, teve mais de 6 milhões de aparelhos conectados durante o jogo Brasil x Croácia

Agora, os próprios estúdios americanos estão trazendo o futebol para a sua lista de serviços prestados, o que entusiasmou Paulo Vinícius Coelho, o PVC, de 53 anos, outro jornalista que tem acumulado experiências no streaming e recentemente se transferiu do SporTV para a Paramount+.

"Quem nunca entrou num cinema e viu o símbolo da montanha envolvida pelas estrelas, presente desde o início da história do cinema e da TV? Chegamos ao esporte no Brasil ao mesmo tempo que Rodrigo

YOUTUBE

TV GLOBO

Leifert: sucesso do streaming passa pela qualidade da informação

➔ Santoro invade o mundo na série *Wolf Pack*, todos nós pela Paramount. A ideia é fazer o Brasil subir até o ponto mais alto desta nova montanha, que é o streaming", disse PVC, no portal da Paramount, resumindo este momento. O jornalista também realiza lives no Canal do PVC, dentro da plataforma de vídeos Stages.

RECORDES MUNDIAIS. Mas é nas plataformas das redes sociais que o futebol ganha fôlego para seguir sendo o "esporte das multidões". Exemplo disso é o trabalho do apresentador Casimiro Miguel, de 29 anos, que também já atuou na TV (TNT e SBT), mas logo se tornou famoso na função que ajudou a impulsionar: streamer.

Em 2020, em meio à pandemia do coronavírus, Casimiro passou a fazer lives em seu canal da Twitch nas quais, de forma descontraída, fazia comentários sobre futebol. O Twitch é uma plataforma online, comprada pela Amazon, na qual o streamer faz transmissões ao vivo e interativas, por meio de um chat. Muito voltada para games, também se encaixou no perfil de um público jovem que segue futebol.

Para a última Copa do Mundo, Casimiro, já tendo conquistado um público de milhões de seguidores, criou um canal no YouTube, denominado Cazé TV, e transmitiu 22 jogos, vendendo todas as cotas de patrocínio, utilizando as imagens da cobertura oficial da Fifa Plus, também feita por streaming.

O resultado, após o final da competição, foram seguidas quebras de recordes até o jogo entre Brasil e Croácia, quando a transmissão da Cazé TV alcançou mais de 6 milhões de dispositivos conectados, superando o próprio recorde, obtido na partida anterior, entre Brasil e Coreia do Sul, que chegou a 5,2 milhões.

Nestes dois jogos, as duas lives de Casimiro se tornaram as duas transmissões mais visualizadas do mundo por streaming, segundo o site PlayBoard. Com números ainda maiores, a TV Globo, no entanto, passou a contar com mais um concorrente competitivo, que já, inclusive, comprou os direitos dos campeonatos cariocas de 2022 e 2023, dividindo-os com o grupo Band.

O crescimento do streaming também levou o narrador Galvão Bueno, de 72 anos, a abrir o próprio canal no YouTube. No dia 25 de março, o *Canal GB* superou os 500 mil inscritos durante o jogo entre Brasil e Marrocos, atingindo um pico de 1,5 milhão de dispositivos conectados.

O canal de Galvão, que trabalhou por 41 anos na Globo, narrando 12 Copas do Mundo, atua em parceria com a empresa Play9, de João Pedro Paes Leme (ex-repórter da Globo) e do youtuber Felipe Neto.

Para Leifert, o fato de passar a contar com jornalistas experientes é uma mostra de que, para o sucesso do streaming, a qualidade da informação também precisará prevalecer. No dia 3 de abril, o ex-narrador da Globo Cléber Machado, de 61 anos, após atuar por 35 na emissora, foi contratado pela Amazon Prime.

"O melhor jeito de perder audiência é informando mal ou errado. Em qualquer plataforma, a informação é primordial. Você pode até mudar o jeito de entregar essa informação, mas ela tem de estar lá. Se ela não for prioritária, está errado", ressalta Leifert.

Para ele, o streaming não vai acabar com a TV, assim como, ao contrário do que muitos temiam, a TV não acabou com o rádio no momento em que surgiu no Brasil, nos anos 1950 do século passado.

"Acabar (a TV), não vai. Mas ainda veremos muitas transformações. Ainda não atingimos o equilíbrio entre os players, mas creio que uma hora tudo se estabiliza assim como acontece desde os primórdios. A novidade cava seu espaço e cada um fica com um pedacinho do bolo até aparecer algo novo de novo", analisa.

FILÃO PUBLICITÁRIO. No caso das plataformas, elas ainda dependem basicamente do número de assinantes, mas cada vez mais os anúncios publicitários têm ocupado importante parcela das receitas. No YouTube, além da monetização pelas visualizações, os anúncios publicitários também são preponderantes.

Para Paulo Beltrão, especialista em Comunicação e Marketing Digital e CEO da Network Media, o potencial de receita do streaming também é muito grande. Há ainda, diz, muitos novos modelos de receita a ser descobertos. Segundo ele, apesar de o meio digital estar cada vez mais abocanhando fatias do bolo publicitário, o streaming ainda não tem modelo ou formato claro para construção de marcas e ou projetos de propaganda.

Beltrão concorda com Leifert quando este diz que, neste momento, a TV continua sendo o veículo mais forte para atrair publicidade. "A grande diferença entre uma grande marca anunciar na TV ou na internet é que o meio televisão ainda tem o que chamamos de 'autoridade', ou seja, a marca ganha muito mais reputação e admiração quando veicula campanhas em TV", garante.

Por outro lado, o streaming pode crescer ainda mais por sua versatilidade como plataforma de publicidade. "As plataformas de streaming funcionam como uma espécie de 'market place híbrido' – ou seja, podem comprar produtos audiovisuais de outras produtoras, fazer projetos em parceria, adquirir produtos licenciados ou até mesmo assumir o custo das produções próprias", observa o especialista.

Em relação ao futebol, ele alerta, os clubes precisam se estruturar para aproveitar as oportunidades geradas pelo streaming. "No futebol, o impacto é enorme, a ciranda dos direitos de transmissão entre empresas de streaming está provocando verdadeira revolução na maneira de consumir esse esporte. Os departamentos de marketing dos clubes precisam se profissionalizar, pois está muitíssimo mais complexo e desafiador vender seus jogos e campeonatos em inúmeras plataformas diferentes. O monopólio das transmissões do futebol acabou", completa. ●

Leandro Karnal

Cuidado com os ditados

'Para bom entendedor, meia palavra basta': Errado! No Zap, meia imagem basta!

DANIEL TEIXEIRA / ESTADÃO – 5/11/2013

'Rapadura é doce, mas não é mole': pode ser entendido como desrespeito aos diabéticos?

Ditados são uma sabedoria consagrada? Vejamos! "Devagar se vai ao longe" – afirmam. No mundo de resultados imediatos e metas ousadas para ontem, a lentidão pode ser vista como um defeito profissional. O caráter direto e imediato virou virtude central da comunicação. Lento, em 2023, não leva a lugar de destaque. De brinde, a modernidade derrubou também "a pressa é inimiga da perfeição". Esta última jamais será alcançada; fazer rápido, pelo menos, encurta o sofrimento. No mesmo campo semântico da constância, "água mole em pedra dura tanto bate até que fura" caracteriza mais insistência, assédio e abre caminho para processos. A pedra resistiu? Não é não! Desista e parta para outra.

"Para bom entendedor, meia palavra basta." Errado! É necessária uma figura no Zap para entender. Meia imagem basta!

"Por ele ponho minha mão no fogo." Verifique antes as redes sociais, veja publicações passadas, avalie com muita ponderação antes de arriscar a sua epiderme.

"Não julgue um livro pela capa." Primeiro, explique aos jovens o que seria um livro e, depois, o conceito de capa. Os infantes atuais leem pelo celular – a primeira página é irrelevante. Nunca vi alguém ficar muito tempo examinando a cobertura inicial de um livro eletrônico.

"Mentira tem perna curta", mas o ditado parece ser capacitismo puro, da mesma família de "em terra de cego quem tem um olho é rei". Evite, na mesma toada, "quem não é visto não é lembrado" e "o pior cego é o que não quer ver". Em defesa dos ciclopes e seu olho único, seria prudente nunca enunciar que "pimenta nos olhos dos outros é refresco". A visão é um campo muito sensível. Por isso, esqueça-se de: "O que os olhos não veem o coração não sente".

Para públicos veganos, cuidado com "um dia é da caça e outro do caçador" ou "não se faz uma omelete sem quebrar os ovos". Para intolerantes à lactose, pode ser estranho dizer em tom de consolação que "não se deve chorar pelo leite derramado". Mesmo motivo para fugir da expressão "o peixe morre pela boca", para não desencadear lamentos fúnebres pela criatura aquática.

> ***Eis os meus conselhos. Claro, se fossem bons não seriam dados, seriam vendidos...***

"O homem é senhor do que pensa e escravo do que diz." Ihhhh! Todas as luzes de alerta ligadas diante da palavra "escravo". Prefira escravizado! No campo laboral, também há que se ter mil dedos diante do "roupa suja se lava em casa", algo que pode soar machista ou um desencorajamento do empreendedorismo das pequenas lavanderias.

Minha avó católica dizia que "quando a esmola é demais, o santo desconfia". Bem, devemos evitar o incentivo à mendicância. Poderia dizer que devemos ensinar "alguém a pescar, mas não dar o peixe", ressurgindo o campo de atrito com vegetarianos e veganos. Por que não dizer "dar a rúcula"?

O mundo está tomado de dedicados pais e mães de pets. Assim, "quem não tem cão caça com gato" traduz violência de fazer corar defensores sinceros dos nossos queridos animais. Caçar? Por quê? Melhor adotar do que machucar. Evitem também "gato escaldado tem medo de água fria", porque o banho é sempre traumático para felinos.

"Dize-me com quem andas, e eu te direi quem és" é só para quem tem poucos seguidores. Como controlar o caráter de muitos que curtem sua publicação? "Antes só do que mal acompanhado" é uma verdade psicanalítica, contudo prejudica o marketing pessoal do Insta.

Aliás, falando em marketing... o pessoal de lá deve atacar a ideia de "quem desdenha quer comprar". O produto pode ser ruim mesmo! "Rapadura é doce, mas não é mole" é tema estranho, de significado amplo. Em todo caso, há diabéticos que podem ser humilhados pela lembrança do doce interditado e homens com disfunção erétil sensíveis ao item dureza.

"Quanto mais alto, maior a queda" traduz preconceito com pessoas de elevada estatura. Mesmo argumento para fugir de "quem ama o feio bonito lhe parece", especialmente em reunião de pais na escola. "Seguro morreu de velho?" Bem, existe certo etarismo ao escrever velho e morte na mesma frase.

"O apressado come cru e quente" indica racismo ou xenofobia contra a cozinha japonesa, na qual quase tudo carece de cozimento. Nada mais antidemocrático do que "quando um burro fala, o outro abaixa as orelhas". Sabemos que nunca devemos insultar alguém com exemplos de animais. Evite trazer os belos exemplares das antas e das capivaras ao seu ataque, ou você terá de enfrentar muita gente. O fã-clube dos mamíferos é sólido.

"Quem cala consente" significa ignorar que algumas pessoas perderam a voz e, se alguém não domina o código de libras, não deve ser agressivo. "O barato sai caro" é uma defesa do alto poder aquisitivo das elites brasileiras e um ataque direto ao comércio popular. Pura demofobia!

Eis os meus conselhos a você. Claro, "fossem bons, não seriam dados, seriam vendidos", todavia isso é uma exaltação do capitalismo, um ataque ao igualitarismo das comunidades indígenas. Assim, é sábio calar mais, pois "em boca fechada, não entra mosca". Isso é preconceito contra os animais que se alimentam de insetos... puro especismo. Enfim, "seja como macaco velho que não pula em galho seco", mas muito cuidado com a idade do interlocutor. Tenha esperança e prudência... ●

LEANDRO KARNAL É HISTORIADOR, ESCRITOR, MEMBRO DA ACADEMIA PAULISTA DE LETRAS E AUTOR DE 'A CORAGEM DA ESPERANÇA', ENTRE OUTROS